



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE SEGUNDA LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
na modalidade a distância**

NATAL, RN
2023

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Hênio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Elda Silva do Nascimento Melo

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Gabriela Lucheze de Oliveira Lopes

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Gabriela Lucheze de Oliveira Lopes

DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Cynara Teixeira Ribeiro

VICE-DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO

Danielle Grace Rego de Almeida

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA
EDUCAÇÃO**

Gilmar Barbosa Guedes

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ademácia Lopes de Oliveira Costa (DPEC/CE)

Adriane Cenci (DFPE/CE)

Cláudia Rosana Kranz (DPEC/CE)

Denise Bortoletto (NEI/CE)

Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira (SEEC/RN)

Flávia Roldan Viana (DPEC/CE)

Janaína Speglich de Amorim Carrico (NEI/CE)

Jefferson Fernandes Alves (DPEC/CE)

Katia Regina Lopes Costa Freire (DFPE/CE)

Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva (DFPE/CE)

Priscila Ferreira Ramos Dantas (SME/Natal/RN)

Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães (DFPE/CE)

Rúbia Raquel Dantas Roque (UNDIME/RN)

ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Teresinha Pereira da Rocha

EQUIPE DE ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA DA PROGRAD

Ana Carolina Matias Costa Aldeci

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Juliana de Lima Figueiredo

José Carlos de Farias Torres

Raiane dos Santos Martins

Wagner Leite Ribeiro

EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO DA PROGRAD

Marconi César Catão de Sá Leitão

Mozart Hendel Gomes de Almeida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	9
2.1. Panorama da Educação Especial Inclusiva no Brasil.....	9
2.2. Panorama da Educação Especial Inclusiva no Estado do Rio Grande do Norte (RN) .	12
2.3. A Licenciatura em Educação Especial Inclusiva	15
3. PÚBLICO-ALVO E PROCESSO SELETIVO	18
4. PRINCÍPIOS DO CURSO.....	20
5. OBJETIVOS DO CURSO	21
5.1 Geral	21
5.2 Específicos	21
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL DO CURSO.....	23
6.1. Infraestrutura Física dos polos	23
6.2. Infraestrutura de pessoal dos polos	35
6.3. Infraestrutura física da sede: a UFRN e o Centro de Educação.....	36
6.4. Infraestrutura de pessoal da sede: o Centro de Educação	43
6.5. Suporte e Funcionamento do curso.....	45
6.6. Sistemas de Comunicação	46
6.7. Material Didático	47
6.8. Equipe Multidisciplinar	47
7. FORMAÇÃO CONTINUADA	49
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
8.1. Caracterização geral do Curso	51
8.2. Perfil do Egresso	51
8.2.1. Competências e Habilidades do Egresso	52
8.2.2. Acompanhamento de egressos.....	53
8.3. Metodologia	54
8.3.1. Inclusão e Acessibilidade	55
8.3.2. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	59
8.3.3. Atividades inovadoras e exitosas.....	66
8.3.4. Conteúdos legalmente obrigatórios	67
8.3.5. Estágio Curricular Obrigatório	68
8.3.6. Atividades Curriculares Complementares (ACC)	71
9. APOIO AO DISCENTE	73
10. AVALIAÇÃO	75

10.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	75
10.2. Avaliação do Projeto Pedagógico	76
11. MATRIZ CURRICULAR	78
11.1. Caracterização do Curso de Graduação	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
APÊNDICE 1 – FICHAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	87
APÊNDICE 2 – METAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO	176
ANEXO 1 – MINUTA DE RESOLUÇÃO DE REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	177
ANEXO 2 – MINUTA DE RESOLUÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)	191
ANEXO 3 – CARTA OFÍCIO DE INTERESSE E APOIO DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNDIMERN).....	196
ANEXO 4 – CARTA OFÍCIO DE INTERESSE E APOIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO NORTE (SEEC/RN).....	197

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, na modalidade a distância, proposto pelo Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), está em consonância com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE): estudantes surdos(as), com deficiência (deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, deficiência múltipla), com Transtorno do Espectro Autista, com altas habilidades/superdotação e com transtornos do neurodesenvolvimento; bem como de alunos(as) em atendimento hospitalar ou domiciliar.

Também são consideradas neste projeto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394 (Brasil, 1996); as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Resolução CNE/CEB n.02, de 11 de fevereiro de 2001 (Brasil, 2001); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Resolução CNE/CP, n.1, de 18 de fevereiro de 2002 (Brasil, 2002); a Resolução CNE/CP n.02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, inclusive para as segundas licenciaturas e formação continuada (Brasil, 2015a); a Resolução 4/2009, que institui as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2009); a meta 15.5 do Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; a Resolução nº1, de 17 de junho de 2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004); a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012); a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências (Brasil, 2002, 2005); a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 que define que os conteúdos relacionados ao meio ambiente devem ser abordados transversalmente em componentes curriculares de todos os cursos de graduação (Brasil, 1999); a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012); e o Edital nº 23/2023 da CAPES, que torna pública a seleção de propostas de oferta de cursos de licenciatura

no âmbito do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE (Brasil, 2023).

Para além da legislação federal, o projeto do Curso também segue as diretrizes próprias da UFRN no referente à criação de cursos de graduação/licenciatura, com destaque para a Resolução nº 016/2023 - CONSEPE - de 04 de julho de 2023, que dispõe sobre o regulamento de graduação da UFRN; a Resolução nº 193 – CONSEPE, de 21 de setembro de 2010 que dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais específicas na UFRN; a Resolução nº 048 – CONSEPE, de 08 de setembro de 2020 que aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFRN; a Resolução nº 005 – CONSUNI, de 27 de novembro de 2020, que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – 2020-2029 da UFRN (PDI); a Resolução nº 006 – CONSEPE /2022, de 26 de abril de 2022 que aprova o Regulamento de Extensão da UFRN; a Resolução Conjunta nº 002 – CONSEPE/CONSAD, de 10 de maio de 2022 que atualiza a política de inclusão e acessibilidade para pessoas com necessidades específicas na UFRN. Tais documentos respaldam concepções pedagógicas, políticas e filosóficas que visam à oferta de uma formação qualificada, ética, cidadã e inclusiva.

Ressalta-se que esse projeto foi elaborado, também, com a colaboração direta de docentes do Centro de Educação bem como de representantes da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (RN), da Secretaria Municipal de Educação do Natal/RN e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) do RN.

Neste documento apresenta-se, inicialmente, um panorama da Educação Especial no Brasil e no Estado do Rio Grande do Norte (RN), bem como pesquisas realizadas na UFRN, relacionadas também com a formação docente para atuação nessa modalidade para, a partir delas, explicitar a justificativa para a proposta de criação do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, na modalidade a distância. Segue a apresentação do público-alvo e do processo seletivo do Curso. A seguir, são apontados os princípios e os objetivos que norteiam a criação do referido Curso. Depois, no capítulo 6, a infraestrutura física e de pessoal do Curso, destacando os polos e a sede, comprovando condições para o desenvolvimento do projeto. Segue-se a proposição de formação continuada dos docentes. O capítulo 8 traz a organização curricular, especificando a caracterização geral do Curso, o perfil do egresso, as competências e habilidades do egresso, bem como o acompanhamento desses egressos. No mesmo capítulo 8 também está descrita a metodologia, abordando os tópicos de inclusão e acessibilidade, de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dos conteúdos

legalmente obrigatórios, do estágio curricular supervisionado, e das atividades complementares. O capítulo seguinte trata do apoio ao discente e na sequência da avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico. O capítulo 11 traz a matriz curricular, apresentando a estrutura curricular. Seguem as referências. Como apêndices estão as fichas de caracterização de todos os componentes curriculares previstos e o documento com as metas e indicadores de avaliação do Curso. Nos anexos estão a Minuta de Resolução do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório, a Minuta da Resolução sobre as Atividades Complementares, as cartas de interesse a apoio da União dos Dirigentes Municipais de Educação do RN (UNDIMERN), bem como da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC/RN).

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Panorama da Educação Especial Inclusiva no Brasil

Desde a abertura política brasileira que desaguou na Constituição Federal de 1988, o país tem vivido uma urgência de reforma no sistema educacional, para alcançar a "equidade", via universalização do acesso à escola e construção de um “ensino de qualidade”. A partir do final da década de 1990, diretrizes mais efetivas para a política de educação inclusiva vêm sendo referendadas em documentos oficiais do Ministério da Educação e/ou do Governo Federal, a exemplo, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996 (Brasil, 1996), e sua mudança a partir da Lei nº 14.191 de 2021 (Brasil, 2021); do Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014); do Decreto n. 6949/2009, que promulgou a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2006) e da Lei Brasileira de Inclusão - LBI - Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015b).

Assim, a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva propõe colaborar na construção de escola pública brasileira, de qualidade, ampliando suas propostas pedagógicas para diferenças de quaisquer ordens, sejam elas culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades específicas de aprendizagem de cada estudante.

A Educação Especial é, assim, convocada a atuar de forma articulada e colaborativa com o ensino comum, passando a integrar a proposta pedagógica da escola regular a fim de promover o atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos. Em âmbito mais amplo, esta modalidade de ensino tem, ainda, a prerrogativa de orientar a organização de redes de apoio, a formação inicial e continuada, a identificação de recursos e serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (Brasil, 2008).

Apoiados em Ainscow (2001) e Magalhães e Cardoso (2011) compreendemos que a escola inclusiva tem como fundamento básico a organização curricular e metodológica com o intuito de lidar com diferenças individuais. Trata-se, portanto, de promover a reorganização desta escola para atender as diversidades existentes, no que se refere aos ritmos de aprendizagem, interesses, origem social, dificuldades, habilidades, motivação, necessidades educacionais específicas em qualquer nível de ensino. Cabe à escola, via trabalho docente, o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas marcadas pelo acolhimento e valorização das diferenças como elemento de enriquecimento curricular.

Assim, a Educação Especial tem tido importante papel na produção de conhecimento, na interface com outras áreas, concernente às políticas de inclusão escolar e da organização do ensino. Conforme afirmam Glat e Blanco (2009), a Educação Especial não pode ser compreendida como um sistema educacional especializado à parte, mas como integrante e articulado com a educação comum, a qual vem construindo um conjunto de metodologias, recursos e conhecimentos para atender os(as) estudantes em sua diversidade.

Nesse sentido, a Educação Especial pode ser compreendida como campo de conhecimento e modalidade de ensino, porquanto, na perspectiva da Educação Inclusiva é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, como promulga a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que se traduz em uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos(as) os(as) estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Entendemos que a educação especial na perspectiva inclusiva pode colaborar na construção de um conjunto de práticas pedagógicas com vistas a garantir o acesso, a participação, a aprendizagem e o sucesso acadêmico de todos(as) os(as) alunos(as). Nessa construção se faz necessário investir esforços e recursos para que a inclusão deixe de ser tão somente um direito garantido na legislação; assim, além do acesso destes(as) estudantes à escola faz-se necessário garantir a acessibilidade em termos comunicacionais, atitudinais e pedagógicos em contextos escolares.

Consideramos, assim, a necessidade de incremento dos processos formativos de docentes no contexto da proposição da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, a qual possibilitará a ampliação do trabalho pedagógico efetivamente inclusivo, referendado em uma perspectiva dialética, dialógica, colaborativa e de acessibilidade.

Em 2005, segundo o Censo Escolar, das 492.908 pessoas com deficiência matriculadas, a maioria (77%) permanecia em espaços excludentes, específicos para estudantes população da educação especial - apenas 23% eram incluídas nas salas regulares (Brasil, 2005). Já no ano de 2020, o Brasil tinha 1,3 milhão de crianças e jovens com deficiência matriculados na Educação Básica. Desses, 13,5% estavam em salas ou escolas exclusivas, e 86,5% estudavam nas mesmas turmas dos(as) demais alunos(as). (INEP, 2020).

Essa mudança evidencia uma ampliação do acesso desses(as) estudantes à educação básica, o que implica na necessidade de políticas públicas educacionais que envolvam ações consistentes de formação inicial e continuada de profissionais qualificados, bem como planos de carreira que incentivem a permanência e a progressão funcional nas respectivas áreas de

atuação e nos diferentes sistemas de ensino, conforme é previsto na Resolução CNE/ CEB Nº 02/2001 de 11/02/2001 (Brasil, 2001), que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Nesse sentido, o documento estabelece em seu Artigo 18 a necessidade dos sistemas de ensino proverem “[...] professores do ensino regular capacitados[...]” e “[...] professores especializados em Educação Especial[..]”, sendo que estes últimos deverão comprovar: “[...] I - formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental; II - complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio” (Brasil, 2001).

A formação de professores especializados em Educação Especial Inclusiva enfrenta na atualidade sérios desafios em nosso país, decorrentes tanto do contexto problemático das reformas propostas para a formação de professores(as) em geral, quanto da própria história dessa área específica de formação, a qual é marcada por uma perspectiva biomédica com suas implicações de imposição de um trabalho pedagógico individualizado e não focado no coletivo da organização escolar.

Dados do PNAD de 2022 (IBGE, 2023) ressaltam que, no Brasil, existem 18,6 milhões de pessoas com deficiência com dois anos ou mais de idade. Proporcionalmente 8,9% da população brasileira têm algum tipo de deficiência.

As taxas de analfabetismo, no comparativo entre pessoas com e sem deficiência, ressaltam que a maior parte das pessoas de 25 anos ou mais com deficiência não completaram a educação básica: 63,3% não tinham instrução ou possuíam o fundamental incompleto, e 11,1% tinham o fundamental completo ou médio incompleto. Para as pessoas sem deficiência, esses percentuais foram, respectivamente, de 29,9% e 12,8%. Outro dado alarmante é que apenas 4% das pessoas com deficiência concluíram o ensino básico obrigatório (IBGE, 2023).

Tal realidade enseja, pois, tanto a ampliação do acesso de tal população à escola, quanto a necessidade de processos de formação que possam contribuir com a organização de práticas pedagógicas inclusivas nos diferentes contextos de atuação docente.

No Brasil, existem, atualmente, onze cursos de licenciatura em Educação Especial, sendo oito em instituições privadas e três em instituições públicas. Apesar dos seus projetos políticos pedagógicos estarem estruturados e elaborados conforme as demandas dos contextos em que estão inseridos, inexistem princípios norteadores para a elaboração desses documentos,

porque não há diretrizes curriculares nacionais para os cursos em questão (Ranzan; Mendes; Denari, 2021).

Segundo as estatísticas oficiais, o número total de professores(as) com formação em Educação Especial tem aumentado, considerando o mínimo de 40 horas de curso na área. Em 2003, segundo o Censo Escolar do Inep/MEC, 33.691 docentes tinham a formação, enquanto que o registro do ano de 2015 apontou 93.279 profissionais. Nesse período, nas Salas de Recursos Multifuncionais houve um crescimento expressivo de 177% (59.588) desses profissionais.

Dessa forma, se o espaço profissional para professores(as) atuantes em Educação Especial cresce em função da demanda imposta pela política de inclusão escolar, por outro lado, a ausência de uma política de formação de professores já se faz sentir na instalação de um regime provisório e precário da formação em Educação Especial, o que compromete o futuro de qualquer política de melhoria da qualidade do ensino no sistema educacional brasileiro.

2.2 Panorama da Educação Especial Inclusiva no Estado do Rio Grande do Norte (RN)

De acordo com os dados da Prova Brasil 2019, divulgados pela Plataforma QEdU, apenas 42% dos(as) estudantes brasileiros de 5º ano do Ensino Fundamental e 14% do 9º ano desse mesmo nível de ensino demonstraram conhecimentos adequados para a faixa etária escolar. Os estados brasileiros da região Nordeste apresentam índices alarmantes quanto à aprendizagem dos estudantes da Educação Básica.

O Estado do Rio Grande do Norte tem apenas 21% e 9% de alunos do 5º e 9º anos, respectivamente, com proficiência adequada à faixa etária, ficando entre os estados brasileiros com piores índices de aprendizagem (QEdU, 2019). Outro dado importante é o fato de que tal problemática se destaca em populações socialmente mais vulneráveis, o que evidencia um agravamento da desigualdade.

Nesse contexto, há os grupos de estudantes que se caracterizam pela necessidade de estratégias de aprendizagem diferenciadas. Entre esses estão os alunos(as) com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). De acordo com o Censo Escolar de 2022, foram registradas, no RN, 25.143 matrículas deste público-alvo no estado do RN, sendo 3005 estudantes na Educação Infantil; 16.510 no Ensino Fundamental; 3.944 no Ensino Médio e 1.509 na EJA (INEP, 2022).

Considerando a perspectiva de inclusão educacional, no ano de 2015, o Estado do Rio Grande do Norte, divulga o Edital nº 001/2015 – SEARH – SEEC/RN, de 30 de outubro de

2015, em que traz como um dos requisitos do cargo de professor(a): “[...] Diploma de conclusão de curso de nível superior de licenciatura em Pedagogia, fornecido por instituição de ensino superior legalmente credenciada e registrado pelos órgãos competentes” (RN, 2015, p. 2). O edital apresenta ainda as atribuições do cargo de professor(a) de Educação Especial:

Atuar nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de acordo com o turno da sala de aula comum dos estudantes público alvo da educação especial, previsto na Nota Técnica do MEC/SEESP/GAB nº 19/2010; O professor será responsável por colaborar com o professor titular, na mediação do processo de ensino-aprendizagem do educando (Resolução, 02/2012 CEE/CEB, art. 11, inciso VI); Atuar de forma articulada com os demais professores da sala comum e da Sala de Recursos Multifuncionais, quando for o caso, ao coordenador, gestores e demais profissionais da escola; Colaborar para o atendimento às necessidades específicas dos estudantes no âmbito da acessibilidade às comunicações, o que deve levar em consideração "as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas à sua condição e funcionalidade e não à condição de deficiência" (Nota Técnica do MEC/SEESP/GAB nº 19/2010); Contribuir para a maior autonomia do estudante com necessidades educacionais especiais nas atividades diárias; Auxiliar o professor regente nas atividades planejadas para todo o grupo, de modo a possibilitar a integração de todos os estudantes e viabilizar a participação do estudante com NEE, o que deverá acontecer nas atividades extrassala de aula, em espaços como quadra de esportes, laboratórios, biblioteca, etc.; Participar de momentos de planejamento, desde que, não prejudique o acompanhamento ao estudante; Elaborar, a partir de contribuições e orientações da equipe pedagógica da escola, o Plano de Atendimento Individualizado; Elaborar relatório semestral apresentando as necessidades específicas, possíveis avanços e retrocessos do estudante nos aspectos acadêmicos, relacionais, autonomia, participação, etc., Participar das atividades promovidas pela comunidade escolar, colaborando para a plena participação do estudante com NEE (RN, 2015, p. 17).

O referido Edital explicita, claramente, o caráter complementar, articulado e colaborativo na atuação do(a) professor(a) da Educação Especial em relação ao trabalho do(a) professor(a) titular, tal qual preconizado na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Também demanda necessidade de formação para tais responsabilidades, tanto do(a) docente da Educação Especial quanto daquele da sala regular.

Ressalte-se que a produção científica no âmbito do Programa de Pós-Graduação Educação (PPGE/UFRN), notadamente na linha de pesquisa “Educação e Inclusão em Contextos Educacionais”, mostra a existência de necessidades formativas em docentes das redes públicas de ensino no campo da Educação Especial em perspectiva inclusiva. As necessidades se referem à organização de escolas nas quais a educação especial deve ser área transversal às práticas pedagógicas. Tal assertiva justifica a premência de processos formativos, vide uma segunda licenciatura, de professores para atuação em diferentes espaços educacionais, tais como a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Escolar e serviços educacionais especializados.

Investigações da linha de pesquisa “Educação e Inclusão em Contextos Educacionais” têm revelado, ainda, situação semelhante, inclusive em relação ao Atendimento Educacional Especializado do RN. Pesquisas tais como de Bedaque (2014), Magalhães e Araújo (2020), Nazário (2021), Medeiros e Viana (2023) e Peixoto, Silveira e Dias (2023) ressaltam, também, a necessidade de articulação/colaboração entre os professores especialistas e os denominados professores capacitados, bem como com os demais profissionais que atuam em escolas.

Magalhães *et al.* (2022) em um Estado da Arte acerca da produção da linha de pesquisa “Educação e Inclusão em Contextos Educacionais” evidenciam que nos estudos de doutorado entre 2017 e 2020 preponderou como abordagem metodológica a pesquisa-ação de cunho colaborativo. Parte da produção da linha tem, assim, mantido diálogo com a prática da Educação Especial em perspectiva inclusiva com as redes de ensino público por intermédio de pesquisas de cunho colaborativo e interventivo, neste sentido defende-se uma dimensão colaborativa do processo formativo a ser desenvolvido no curso de Licenciatura Em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

Outro aspecto a ser ressaltado se refere ao fato das pesquisas (por volta de 80% dissertações e teses) serem desenvolvidas na educação básica, com ênfase no ensino fundamental e na educação infantil (Magalhães *et al.*, 2022). Tais assertivas ressaltam o conhecimento construído sobre a realidade da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva desenvolvida no Estado do Rio Grande do Norte, o qual embasará o desenvolvimento da presente proposta de segunda licenciatura.

Em sondagem realizada, em 2023, pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte (RN, 2023), da qual participaram 12.571 profissionais da educação, dentre eles 8.172 docentes lotados em sala de aula da rede pública estadual, os mesmos foram questionados acerca das suas demandas formativas na área da Educação Especial. As principais demarcadas foram: o papel do professor de educação especial na sala de aula; práticas pedagógicas inclusivas; processo de avaliação do estudante com necessidades educacionais específicas; políticas e concepções da Educação Especial; trabalho colaborativo na perspectiva da educação inclusiva. Tais demandas apontam para aspectos relevantes no que tange à Educação Especial Inclusiva e que necessitam ser incorporados a formações continuadas desses profissionais.

Outro levantamento que justifica a oferta da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva é a pesquisa realizada junto aos municípios do Rio Grande do Norte (RN), realizada pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-RN), em parceria com o Programa de Formação Continuada (CE/UFRN) nos anos de 2021 e 2022. Com 90% de

participação, 151 municípios do RN responderam o formulário. Uma das questões proposta referia-se às necessidades de formação continuada da rede municipal de ensino; nela, a Educação Inclusiva aparece como opção de 130 municípios, correspondendo à segunda maior demanda.

Em pesquisa realizada junto ao Sistema Integrado de Gestão da Educação do RN (SigEduc) acerca do panorama da Educação Especial do RN nos últimos 4 anos (2020-2023), os dados foram sistematizados em artigo de Pereira *et al.* (2023), no qual é possível identificar a crescente matrícula de estudantes público da Educação Especial em detrimento da matrícula geral de estudantes na rede, contudo, tal aumento não tem sido acompanhado pela ampliação do número de profissionais, serviços e programas ofertados.

Sendo assim, a demanda por formação continuada na área da Educação Especial define-se como prioritária tanto na rede estadual de ensino quanto nas redes municipais. Em interlocução com representações de tais redes, na discussão inicial acerca da oferta da Licenciatura aqui proposta, entendeu-se que a Segunda Licenciatura seria a melhor opção, de modo a contemplar o Edital PARFOR Equidade como também as demandas formativas dos(as) envolvidos(as), uma vez que habilita para a atuação em diferentes espaços institucionais da Educação Especial (gestão, Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial e salas regulares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental) em uma perspectiva colaborativa, dialógica e crítica.

Por outro lado, o fato de incluir docentes de diferentes licenciaturas e locus de atuação na formação implica diálogos interessantes e profícuos.

A opção pela modalidade a distância deve-se ao fato da possibilidade de abranger municípios de recantos mais longínquos do Estado do RN, ou seja, ampliar o público-alvo para além do município de Natal. Como a UFRN possui experiência e polos de EaD bem estruturados, a equipe de elaboração do Projeto decidiu por dois polos: Macaíba/Jundiá e Currais Novos. Tais polos, conforme apontado no tópico “Infraestrutura e recursos humanos” possuem condições para receber o Curso.

2.3. A Licenciatura em Educação Especial Inclusiva

As Diretrizes do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Especial - Resolução ConsUni nº 588, de 19/08/2008, com o objetivo de formar professores com competências técnicas, políticas e éticas para o ensino de alunos(as) com

necessidades educacionais especiais. E a CAPES, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão - SECADI/MEC, lança em 2023 edital específico para a oferta de cursos de licenciatura no âmbito do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE, reiterando os princípios contidos nas atuais políticas educacionais e os princípios defendidos pela UFRN, que constam em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 2020-2029 (UFRN, 2021).

Considerando-se a exposição de motivos decorrentes do contexto nacional e institucional, entende-se que a criação de um curso de licenciatura no presente se justifica em função:

- da predisposição da UFRN em ampliar sua ação inclusiva, através do estabelecimento, em seu PDI, de um conjunto de ações focadas na participação de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) na sociedade, dentre as quais, a implantação da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva;
- da realidade educacional atual, que apresenta uma necessidade de repensar a prática na Educação Básica até então implementada com os(as) estudantes com NEE, bem como com a formação docente dos que irão atuar com esses(as) estudantes para fazer frente a uma política educacional de inclusão escolar, uma vez que existe uma carência de profissionais para um ensino qualificado e diferenciado para a grande demanda deste público no estado do Rio Grande do Norte. No contexto da inclusão escolar, a ausência de profissionais preparados acaba repercutindo no preconceito contra esses(as) estudantes que, estigmatizados e sem condições efetivas de desenvolvimento semelhante às pessoas sem necessidades educacionais específicas, acabam abandonando os estudos;
- de que, para além dessa demanda pela formação de um contingente cada vez maior de professores(as) de Educação Especial, constata-se, também, uma lacuna social decorrente da extinção das habilitações dos cursos de Pedagogia. Sendo assim, a UFRN, com sua história e experiência na área, pode assumir a responsabilidade de implementar uma proposta inovadora para suprir as carências de formação de docentes para a Educação Especial Inclusiva na Região Nordeste;
- do relevante papel das instituições federais em promover o acesso de pessoas com NEE à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior;

- da UFRN, com a experiência do PPGEEd, notadamente da linha de Educação e inclusão em contextos educacionais e do PPGEEsp, ter constituído-se, ao longo dos últimos anos, como um centro de referência na formação de profissionais de alto nível em Educação Especial, de modo que se torna uma aspiração natural ampliar sua capacidade formativa, abrindo um curso em nível de graduação; além disso, é importante que a UFRN assuma a liderança de propor uma alternativa inovadora de formação no âmbito da graduação, na região Nordeste, que tanto poderá contribuir para impulsionar uma política de formação, tendo em vista que os três cursos de Licenciatura em Educação Especial credenciados pelo MEC são oferecidos por instituições públicas de ensino superior, localizadas na região sul e sudeste do país;
- das demandas formativas apresentadas pelos sistemas públicos de ensino do RN em relação ao trabalho docente na Educação Especial Inclusiva e do apoio a proposta da presente Licenciatura pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do RN, expresso por meio de ofícios (Anexo 3 e 4).

O número de vagas do curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva a Distância é de 60 vagas e foi pré-definido no Edital nº 23/2023 da CAPES - PARFOR EQUIDADE, estando adequado à dimensão do corpo docente dos Departamentos de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE), de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) e de Educação Física (DEF) e à dimensão tutorial, e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino do Centro de Educação e dos polos de apoio presencial.

Dessa forma, buscando cumprir com a sua missão como instituição pública, de educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano, e dada a afinação entre o disposto no Plano Institucional e na chamada pública do Governo Federal (Edital 23/2023 CAPES/SECADI), a UFRN encaminha ao Ministério da Educação o projeto de criação do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva.

3. PÚBLICO-ALVO E PROCESSO SELETIVO

O Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva é voltado para docentes licenciados em qualquer área do conhecimento que atuam na rede pública de ensino na Educação Especial Inclusiva (docência no Atendimento Educacional Especializado, na Educação Especial em classes comuns, na gestão/coordenação/assessoria pedagógica, na docência em classes comuns). Assim, 100% das vagas são destinadas a professores da rede pública de educação básica.

O público-alvo do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva são docentes já em atuação. Para atender a esse público, que tem horário de trabalho diverso e diurno, e buscando contemplar mais de uma região do RN, se definiu, em diálogo com representantes das redes de ensino, que a modalidade a distância é a que mais atende a essas especificidades.

Serão ofertadas 60 vagas, sendo 30 para o polo de Currais Novos e 30 para o polo de Macaíba/Jundiá. O quantitativo de vagas foi definido a partir do resultado do Edital nº 23/2023 da CAPES, do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE (Brasil, 2023). Com esse quantitativo de alunos pretende-se desenvolver o Curso como proposta piloto, sendo possível ampliar o quantitativo de vagas em edições posteriores.

A intenção com os dois polos é alcançar a grande Natal e interior do estado do Rio Grande do Norte, conforme as demandas de formação levantadas junto às redes públicas de ensino. Os polos de Macaíba/Jundiá e de Currais Novos também foram escolhidos para sediar uma turma da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva por serem polos próprios da UFRN, por terem estrutura adequada e acessível a pessoas com NEE e por sua localização estratégica.

A localização do polo de Macaíba/Jundiá é relevante, uma vez que pertence à região metropolitana de Natal, abrangendo 14 municípios considerados estratégicos pela SEEC/RN e pela UNIDME-RN. Pertencem ao polo os seguintes municípios: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Ceará-Mirim, Extremoz, São José do Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Vera Cruz, Maxaranguape, Ielmo Marinho, Goianinha e Arês.

A localização do polo de Currais Novos é relevante, uma vez que pertence à região do Seridó, abrangendo 18 municípios considerados estratégicos pela SEEC/RN e pela UNIDME-RN. Pertencem ao polo os seguintes municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Ouro Branco,

Parellhas, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas.

Será organizado processo seletivo específico em parceria com as redes de ensino. A seleção fará a análise dos currículos com ênfase na atuação profissional, priorizando os professores que atuam mais diretamente com a Educação Especial Inclusiva sem ter ainda formação consistente.

No processo seletivo haverá reserva de vagas para pretos, pardos, indígenas e quilombolas e para pessoas com deficiência, conforme a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012), que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Para a matrícula, serão respeitados os critérios estabelecidos no Edital 003/2023 – PARFOR Equidade (Brasil, 2023).

4. PRINCÍPIOS DO CURSO

O presente curso está ancorado em princípios democráticos, fundamentados no respeito aos direitos humanos, às liberdades e às necessidades individuais. Inspira-se, portanto, na Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), na Resolução 02/2015 (Brasil, 2015a), no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN 2020-2029 (UFRN, 2021), no Plano de Gestão da UFRN 2019-2023 (UFRN, 2019), na Política de Inclusão e Acessibilidade para as pessoas com Necessidades Específicas na UFRN (UFRN, 2022a) e no Plano de Acessibilidade (UFRN, 2022b).

Nessa direção, tem como princípios:

- a defesa do direito à educação, à aprendizagem e à participação;
- uma sólida formação humana, técnica, científica, política, ética, colaborativa e inclusiva;
- unidade teoria-prática por meio de um trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- a valorização do/a profissional da educação;
- o reconhecimento das instituições de educação básica como co-formadoras dos profissionais da educação;
- o compromisso público de assegurar uma formação de qualidade e emancipatória;
- a acessibilidade arquitetônica, digital, comunicacional, metodológica, atitudinal, programática e instrumental no atendimento às Necessidades Educacionais Específicas;
- o enfrentamento a todas as formas de discriminações, preconceitos, silenciamentos, apagamentos numa perspectiva interseccional em relação às pessoas com NEE;
- o respeito às diferenças e valorização das diversidades.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Geral

Formar profissionais da educação na Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, para atuação, de forma transversal, em diferentes espaços educacionais, com ênfase na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Escolar e serviços educacionais especializados, a partir de uma perspectiva dialética, dialógica, colaborativa e de acessibilidade.

5.2 Específicos

- Formar docentes para atuação na modalidade da Educação Especial, entendendo-a como complementar ou suplementar ao Ensino Comum, a fim de que possam colaborar no trabalho inclusivo em diferentes espaços educacionais.
- Formar profissionais orientados pelo respeito e valorização das singularidades e das diversidades e pelos princípios da dignidade da pessoa humana; da capacidade que todos têm de aprender e da inclusão social como responsabilidade de todos.
- Promover a construção de conhecimentos específicos acerca de aspectos epistemológicos, filosóficos, históricos, sociológicos, éticos, políticos, científicos e técnicos para o trabalho pedagógico com os estudantes com NEE.
- Formar profissionais que conheçam diversas possibilidades metodológicas para viabilizar a mediação de conhecimentos específicos aos estudantes com NEE
- Promover perfil de profissionais que busquem continuamente o aprimoramento em estudos e formação continuada
- Promover reflexão crítica acerca das políticas públicas educacionais inclusivas orientadoras da gestão dos sistemas educacionais e das unidades de ensino.
- Proporcionar formação que considera as especificidades regionais, a organização do trabalho pedagógico já existente nas redes de ensino, valorizando a práticas inclusivas emergentes nesses contextos
- Proporcionar uma formação docente embasada na articulação entre teoria e prática, bem como na reflexão crítica, dialógica e inclusiva.
- Orientar a atuação didático-pedagógica inclusiva a partir do trabalho colaborativo e da organização de equipes multidisciplinares nos diferentes contextos educacionais.

- Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social, tendo a escola como espaço privilegiado na/da formação.
- Proporcionar uma formação docente orientada pelas dimensões de acessibilidade e de sustentabilidade.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL DO CURSO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte conta com expertise e infraestrutura de qualidade para a oferta do Curso aqui proposto, tanto no que diz respeito às condições materiais e físicas e de acessibilidade do Campus Central, do Centro de Educação e dos polos nos quais pretende-se desenvolver a Licenciatura em Educação Especial, quanto em relação ao corpo docente e técnico, como explicitado nos tópicos a seguir.

6.1. Infraestrutura Física dos polos

Quadro 1: Infraestrutura física do Polo Currais Novos

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
COORDENAÇÃO E SECRETARIA	1	10	ÁREA: 27m ² - Equipamento de climatização (<i>Split</i> -01) - 1 Bancada para computador/2 Computadores/2 Notebooks/1 Datashow/1 Caixa de som amplificada/1 Roteador/2 Birôs/1 Armário/5 Estantes de ferro/3 Cadeiras/1 Impressora Multifuncional a laser/1 Telefone/1 Celular institucional
RECEPÇÃO 1	1	19	ÁREA: 17,11 m ² - 3 Cadeiras/1 Mesa de plástico/1 Mesa redonda/4 Cadeiras de plástico
RECEPÇÃO 2	1	19	ÁREA: 4,7 m ² - 1 Mesa redonda de plástico/12 Cadeiras de plástico
CABINE DE TUTORES	6	12	ÁREA: 3,75 m ² - 6 Ar condicionados/6 Computadores/6 Birôs/9 Cadeiras
AUDITÓRIO	1	120	ÁREA: 140 m ² - 2 <i>Split</i> /1 Computador/1 Datashow/1 Televisão/1 Amplificador áudio/1 Aparelho de videoconferência/1 Mesa/120 Cadeiras/1 Quadro
ANFITEATRO	1	93	ÁREA: 130 m ² - 2 <i>Splits</i> /1 Mesa/93 Cadeiras/1 Datashow/1 Quadro

BIBLIOTECA	1	65	ÁREA: 638m² - 11 <i>Splits</i>/8 Computadores (sendo 1 para consulta do catálogo, 2 para empréstimo, 1 checkout e 4 para trabalhos técnicos/administrativos) /120 Estantes/1 Telefone/ 5 Birôs/1 Impressora/65 Cadeiras/15 Mesas/ - Acervo Bibliográfico: 46.744 (livros, periódicos, TCCs, material de referência, dentre outros)
SALA DE MULTIMEIOS	1	50	ÁREA: 50 m² - 2 Ventiladores/2 Ar condicionados/1 DVD/1 Datashow/1 Televisão/1 Computador/1 Amplificador de áudio/1 Birô/50 Cadeiras/1 Quadro
DEPÓSITO 1	1	4	ÁREA: 12m² - 6 Armários/1 Estantes de ferro/1 Geladeira
DEPÓSITO 2	1	4	ÁREA: 5,84 m² - 2 Estantes
BANHEIROS	4	4	ÁREA: 3,90m² - Banheiro unissex da Recepção do Polo - Paredes e piso revestidos em cerâmica/1 sanitário na cor branca/1 pia na cor branca - Com acessibilidade ÁREA: 3,042m² - Banheiro unissex da coordenação e secretaria do polo - Paredes em azulejo/1 sanitário/1 pia ÁREA: 8m² - Banheiro unissex do bloco 2 - Paredes e piso revestidos em cerâmica/2 sanitários na cor branca/1 bancada com pia - Com acessibilidade ÁREA: 1,8m² - Banheiro unissex para uso da equipe do polo no bloco 2 - Paredes e piso revestidos em cerâmica/1 sanitário/1 pia

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	1	30	ÁREA: 26,4m² 1 Equipamento de climatização (Split)/11 Computadores/1 servidor(hacker)/12 Mesas/11 Cadeiras/1 Roteador
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	1	30	ÁREA: 30,1m² - 19 Mesas/19 Cadeiras/19 Computadores/1 <i>Split</i>/1 Servidor (hacker)/1 Roteador
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	24	ÁREA: 63,6m² - 1 Quadro branco/1 Geladeira/4 Cadeiras/1 Computador/1 Mesa para computador/4 Armários - Bancada central: 4,5m² - Bancada parede: 4,5m² - Bancada parede: 5,7m² - Almofariz Ágata com pistilo 100ml - Agitador magnético com aquecimento - Fogareiro - Balança Analítica - Balança de Prato - Balão volumétrico de fundo chato 1000ml - Balão volumétrico de fundo chato 250ml - Balão volumétrico de fundo chato 500ml - Balão volumétrico de fundo chato 50ml - Balão volumétrico de fundo chato 100ml - Picnômetros 25ml - Bastão de vidro - Béquer de 1000ml - Béquer de 100ml - Béquer de 100ml (PP translúcido) - Béquer de 10ml, 150ml, 25ml, 250ml, 500ml, 50ml, 600ml - Bico de Bunsen com registro e base em inox - Bombona 20l - Bureta de 25ml e 50ml - Cadinho (pequeno) - Capela - Cápsula para evaporação 100ml - Churrasqueira - Condutivímetro - Cronômetro - Cubetas - Destilador

			- Digital Storage Oscilloscope - Erlenmeyer de 50ml, 125ml e 250ml - Espátula com cabo de madeira, lâmina em chapa de aço inox - Espátula canaleta em chapa de aço inoxidável - Estante para tubo de ensaio - Fonte de alimentação modelo FA-3005 - Funil de diâmetro 10cm, 15cm, 8cm e 5cm - Garras para suporte universal - Kit didático para ligações químicas - Mangueira de látex - Mufla - Multímetro Digital Portátil - Papel filtro 12,5Ø, 11,5Ø, 15,5Ø, 25,5Ø, 8,5 - Pinça de Madeira - Pinça tipo tesoura - Pêras - Phmetro portátil - Pinça de metal - Pipeta graduada de 10ml, 1 ml, 20ml, 25ml e 5ml - Pipeta volumétrica de 10ml, 1ml, 25ml e 5ml - Pipetas Pasteur - Frasco Lavador 250ml - Frasco Lavador 500ml - Placa de petri (pequena) - Proveta de 100ml, 10ml, 50ml, 500ml e 25ml - Espectrofotômetro - Suporte para filtração (de madeira) - Suporte universal - Tela de Amianto - Termômetro de mercúrio - Tubo de centrífuga, sem graduação (Capacidade máxima 20ml) - Tubo de centrífuga, sem graduação (Capacidade máxima 7ml) - Condensadores - Vidro relógio (grande) - Vidro relógio (pequeno)
--	--	--	---

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	24	(DIVIDE O ESPAÇO COM O LABORATÓRIO DE QUÍMICA) ÁREA: 63,6m² - Armários: 3 - Lupas: 1 - Microscópio: 13 - Placas de petri: 40 - Corantes: 1 lugol/1 fucsina/1 cristal violeta/1 azul de metileno - Lamínulas: 1 caixa de 50 - Pipeta: 10 - Funil: 15 - Béquer: 10 - Tubo de ensaio: 50 - Erlenmeyer: 3 unidades de 125 ml/3 unidades de 1 L - Meio de cultura: 1 SIM - Proveta: 1 unidade de 1L - Papel filtro: 1 pacote - Alça Bact.: 2 unidades de 1ml
LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	10	ÁREA: 31,2 m² - Estantes de ferro: 2 - Bancada: 1 EXPERIMENTOS-CIDEPE - Conjunto Efeito Fotoelétrico - Conjunto para análise espectral projetável - Física moderna (EQ 180) - Lanterna 3 fachos Santana - Tubo de Geissler com suporte e válvulas (EQ 162) Obs.: não tem bomba de vácuo. - Conjunto para interferometria Nunes (EQ 073) - Eletricidade capacitor variável de placas paralelas - Eletricidade-painel para leis de Ohm - Eletromagnetismo - Conjunto para leis de Lenz, correntes Foucault, freio magnético - Eletromagnetismo - Transformador desmontável - Óptica: Eletroscópio manual simples - Óptica: disco de Newton - Óptica: refratômetro com cuba/arx líquido e laser duplo

			- Óptica: Banco óptico máster Santana - Termologia: Conjunto demonstrativo dos meios de propagação do calor - Conjunto para termometria termoelétrica (EQ 163) - Mecânica: Travessão para momento - Mecânica: Plano inclinado (EQ 001A) - Mecânica dos fluidos: Prensas HidráulicasEly (EQ 115) - Mecânica e Eletromagnetismo: Balança de Torção (EQ 090) - Conjunto Hidrostático (EQ 033) - Aparelho gaseológico com câmara lacrada (EQ 037B) - Conjunto disparador Aspach (EQ 145B) EXPERIMENTOS-AZEHEB - Cuba de ondas: ondas mecânica sem um meio líquido - Experimento para determinar a reflexão e refração da luz - Experimentos para determinar a velocidade de propagação de som em tubos abertos - Gerador de Onda Estacionária Mola Helicoidal - Experimentos com diapasões - Conjunto de Acústica - Ressonância (oscilador massa mola) - Gerador de Van de Graaff - Campo Magnético - Motor elétrico de corrente contínua - Força Magnética - Campo magnético no interior de um solenóide - Campo magnético de uma bobina circular - Dilatômetro linear - Dinâmica das rotações - Corpo em queda livre - Movimento Harmônico Simples - Pêndulo Simples - Lei de Hooke - Tração em cor discabos - Equilíbrio de um corpo rígido - Momento resultante - Peso do objeto
--	--	--	---

			- Roldanas - Propagação do som em tubos fechados - Placa fotovoltaica MATERIAIS AVULSOS - Bancadas (Madeira): 2 (3m² cada uma) - Bancada (Mármore): 1 (4,7m²) - Plataforma Giratória: 1 - Multímetro Alicates: 8 - Termômetro Digital: 1 - Paquímetro metálico: 5 - Multímetro Digital: 12 - Multímetro analógico: 8 - Caixa de solda: 1 - Semente de grama - Pó de madeira: 10g - Ferro em pó: 25g - Óleo de rícino: 1 - Fonte: 2 - Bateria Panasonic: 7 - Pilha: 4 - Nível de madeira 2 bolhas: 1 - Nível de ferro 3 Bolhas: 1 - Cronômetro: 7 - Dinamômetro: 2
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	1	10	(DIVIDE O ESPAÇO COM O LABORATÓRIO DE FÍSICA) ÁREA: 31,2 m² - Ábaco Vertical: 10 - Bloco Lógico: 6 - Caixa Tátil: 2 - Caixa Visual: 2 - Ciclo Trigonométrico: 5 - Círculos Fracionais (Régua Fracionais): 5 - Conjunto de Áreas e Potências: 5 - Tangram: 10 - Conjunto de Equilíbrio: 11 - Equivalência das Frações: 4 - Frac. soma: 10 - Material Dourado: 9 - Mosaico Lógico: 10 - Sólidos Geométricos: 3 - Triângulos Construtores: 5
SALAS DE AULA	15	45	ÁREA: 50m² (cada sala) - 15 <i>Split</i>/15 Datashow - Cada sala dispõe de 45 carteiras, 1 birô e 1 quadro

COZINHA	1	6	ÁREA: 12m² - Fogão: 01 - Cafeteira: 01 - Mesa Redonda: 01 - Cadeiras: 06
---------	---	---	---

Quadro 2: Infraestrutura física do Polo Macaíba / Jundiá

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
COORDENAÇÃO E SECRETARIA	1	6	ÁREA: 12m² - Sala com condições adequadas de iluminação e de ventilação, possui ar condicionado. - Mobiliário adequado e um computador exclusivo para a coordenação. - Disponível acesso à internet via wifi ou cabo.
BIBLIOTECA	1	70	ÁREA: 412m² Biblioteca em condições adequadas de iluminação, mobiliário e ventilação. Possui ar condicionado. - Possui 14 computadores e disponibilidade de acesso à internet via wifi ou cabo. Biblioteca Setorial Professor Rodolfo Helinski é uma instalação do Polo UAB compartilhada com os demais cursos de formação técnica (ensino profissionalizante), ensino tecnológico, graduação e pós-graduação existentes no Campus da EAJ/UFRN.

SALAS MULTIUSO	10	40	ÁREA: 50m² (cada sala) - São 10 salas de aula multiuso, localizadas no Setor de Graduação da EAJ. Cada uma das salas tem projetor de multimídia, computador com acesso a internet via cabo e também wi-fi; lousa branca com pincel e 40 cadeiras com braço acoplado, para o estudante poder escrever. Se necessário, é possível expandir o número de cadeiras para 50, em cada uma das salas. Este espaço é compartilhado com outros cursos de graduação presencial do Campus EAJ da UFRN: Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Zootecnia. - As salas são utilizadas para atividades presenciais, provas, reuniões e tutoria. - Este espaço é compartilhado, mediante agendamento prévio, com os demais cursos de graduação que funcionam na EAJ/UFRN.
SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA	1	60	ÁREA: 50m² - Sala com ar condicionado, 60 carteiras com apoio para escrever, computador, projetor de multimídia, lousa e internet cabeada e wi-fi e birô para o docente.
BANHEIROS	2	2	ÁREA: 12m² - 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino Tanto o banheiro masculino como o feminino têm uma área específica com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	30	ÁREA: 58,16m² - Espaço com condições adequadas de iluminação, de ventilação e de mobiliário, climatizado. - Disponível acesso à internet via wifi ou cabo. O laboratório possui 41 cadeiras, 2 ar - condicionados, 1 birô, 1 Projetor de Multimídia, 1 quadro negro e 1 tela de projeção.

			O Laboratório de Informática tem 40 computadores, cada um em mesa individual com cadeira. Esses computadores estão distribuídos em cinco filas com cinco máquinas cada uma (25 computadores) e outras 5 filas com três máquinas em cada uma (15 computadores).
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	24	ÁREA: 58,16m² Espaço com condições adequadas de iluminação, de ventilação e de mobiliário, climatizado. Disponível acesso à internet via wifi ou cabo. - - Este espaço é compartilhado, mediante agendamento prévio, com os demais cursos de ensino técnico e graduação que funcionam na EAJ/UFRN. Aos sábados, o Laboratório é de uso exclusivo do Polo UAB. - O laboratório tem 2 ar-condicionados, 2 bancadas, 14 bancos, 4 cadeiras altas, 2 mesas, 1 bancada de granito simples com pia, 1 bancada de granito com tomada e pia, 12 mochos redondos, 1 cadeira com rodízio, 3 bureau com 3 cadeiras, 2 estantes com chave para guardar material de expediente e/ou vidraria, 1 geladeira, 1 microondas, 2 armários com chave, 1 tela de projeção, 1 projetor de multimídia, 1 computador, impressora, 1 chuveiro e lava olhos de emergência, vidraria e reagentes.

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	24	ÁREA: 46 - Espaço com condições adequadas de iluminação, de ventilação e de mobiliário, climatizado. - Disponível acesso à internet via wifi ou cabo. - O Laboratório de Biologia é compartilhado com os cursos de Engenharia Agrônômica e Zootecnia, que também funcionam na EAJ/UFRN, e o seu uso é mediante agendamento. Durante o sábado, o laboratório é de uso exclusivo do Polo UAB. - O laboratório possui 1 ar condicionado, 2 bancadas, 16 bancos, 1 mesa, 1 computador, 1 geladeira, 1 estufa, 16 microscópios, 1 lupa, 1 modelo de esqueleto, vidraria e reagentes em geral, 1 chuveiro e lava olhos, 4 cadeiras com rodízio, 2 armários com chave, 1 quadro branco, 1 tela de projeção, 1 projetor de multimídia, 2 lupas, 1 microscópio de campo (lupa 20x), entre outros equipamentos e recursos para aulas práticas e atividades de ensino.
LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	30	ÁREA: 58,16 m² - Espaço com condições adequadas de iluminação, de ventilação e de mobiliário, climatizado. - Disponível acesso à internet via wifi ou cabo. O laboratório tem 2 ar-condicionados, 3 bancadas de granito com pia, 34 bancos, 1 mesa, 1 computador, 30 mochos redondos, 2 armários com chave, 1 quadro branco, 1 tela de projeção, 1 projetor de multimídia, 1 computador com impressora, 1 chuveiro e lava olhos de emergência; além de vários kits para ministrar aulas e realizar

			atividades práticas no curso de Física.
--	--	--	---

O polo de apoio presencial consiste em uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos da modalidade a distância, com suporte dos governos municipais, estaduais ou federal.

É nesse local onde o aluno tem acesso à biblioteca e aos laboratórios de informática com computadores conectados à internet, aos laboratórios didáticos, às salas de aulas adequadas e equipadas para realização de atividades avaliativas, às provas presenciais, web ou videoconferências, bem como onde são realizadas aulas presenciais e visitas da equipe dos componentes curriculares.

O polo conta com laboratórios didáticos para realização das práticas dos componentes curriculares. É nesse espaço onde os alunos realizam experimentos, atividades orientadas pelos tutores presenciais e a distância, previamente capacitados pelos docentes para executar as práticas rotineiras.

Além das aulas práticas e experimentais realizadas nesses locais, os alunos também contam com aulas de campo, com a participação e orientação dos tutores presenciais e dos professores que se deslocam até o polo mediante agendamento prévio da atividade.

É no polo de Apoio Presencial que acontecem os encontros presenciais dos alunos com a coordenação do curso e com os docentes. Cabe à coordenação do Polo de Apoio Presencial garantir a presença do tutor no Polo nos dias de visitas presenciais e providenciar condições de infraestrutura e apoio logístico para a visita dos professores. Além desses momentos, os alunos têm atividades presenciais referentes às atividades teórico-culturais, tais como espetáculos teatrais, musicais, exposições de artes plásticas e cinema.

Assim, o polo contribui para a fixação do aluno no curso, criando uma identidade do mesmo com a Universidade e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos alunos. Colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que oferece cursos de extensão, atividades culturais e consultorias para a comunidade local. O acesso dessa comunidade ao Polo de Apoio Presencial se dá mediante parcerias com as instituições educativas e da sociedade civil do município, além de órgãos da administração pública que compartilham dos seus espaços, tais como quadra de esportes, laboratórios e espaços de convivência.

Além disso, os Polos de Apoio Presencial firmam parcerias com as Coordenações Pedagógicas das Escolas Municipais e Estaduais e com as Diretorias Regionais de Educação e

Cultura (DIRECs) para a realização de atividades de formação continuada de seus professores. Ao mesmo tempo que capacita educadores, serve de campo de experiência profissional para os alunos da IEs ali vinculados.

Com relação à acessibilidade, os ambientes do Polo de Apoio Presencial estão de acordo com a legislação brasileira vigente que versa sobre o assunto (ABNT NBR 9050/2015 e Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015), dispondo de rampas, vagas exclusivas de estacionamento, espaços reservados em salas e auditórios, banheiros acessíveis, conforme constam os itens descritos no item 5.1, sobre a infraestrutura física dos Polos. O ambiente virtual de aprendizagem, Moodle Mandacaru Acadêmico, bem como o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), atendem aos critérios de acessibilidade comunicacional e digital

Vale ressaltar ainda que, os alunos dos cursos da modalidade a distância da UFRN têm o apoio total da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) e do Setor de Acessibilidade da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da UFRN, em quaisquer situações, desde conversão de materiais em formatos acessíveis (fonte ampliada, Braille, áudio) para alunos com baixa visão, fornecimento de computador com softwares específicos para alunos com deficiências cognitivas, intérprete de libras nos eventos promovidos pela Universidade, até visitas individuais em domicílio para instalação de equipamentos ou prestação de serviço que beneficie o seu processo de aprendizagem, além de capacitação específica para docentes e tutores presenciais e a distância com ênfase em necessidades educacionais específicas.

Semestralmente será feita avaliação da infraestrutura física quanto à sua adequação, qualidade e pertinência com levantamento de informações junto aos tutores presenciais, estudantes e docentes. Tais informações são importantes para compreender as demandas e fazer ajustes que incrementem a qualidade do trabalho desenvolvido no polo.

6.2 Infraestrutura de pessoal dos polos

Quadro 3 – Infraestrutura de pessoal do Polo Currais Novos

Cargo	Regime de trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Coordenação do Polo	20h	1	ESTATUTÁRIO/UFRN
Secretária do Polo	44h	1	CLT/CRIART
Assistente à Docência	20h	1	Bolsa CAPES/UAB

Auxiliar de Serviços Gerais	44h	1	CLT/SERVITE
-----------------------------	-----	---	-------------

Quadro 4 – Infraestrutura de pessoal do Polo Macaíba/Jundiaí

Cargo	Regime de Trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Coordenador de Polo	20h	1	Bolsa
Secretário(a)	44h	1	Terceirizado
Tutores	20h	5	Bolsa CAPES UAB
Bibliotecário(a)	40h	2	ESTATUTÁRIO/UFRN
Técnico de Informática	40h	1	ESTATUTÁRIO/UFRN
Bolsista	20h	1	Bolsa

6.3 Infraestrutura física da sede: a UFRN e o Centro de Educação

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi criada em 25 de junho de 1958 tendo sido formalmente instalada em 21 de março de 1959. A partir de 1968, com a reforma universitária, a UFRN passou por um processo de reorganização que marcou o fim das faculdades e a consolidação da atual estrutura, ou seja, o agrupamento de diversos departamentos que, dependendo da natureza dos cursos e disciplinas, organizaram-se em Centros Acadêmicos.

Uma reforma do Estatuto da UFRN, concluída em 1996, estabeleceu a estrutura em vigor hoje na Universidade, criando as Unidades Acadêmicas Especializadas e os Núcleos de Estudos Interdisciplinares.

Além dos diversos setores de aulas, laboratórios e bibliotecas, o Campus Central possui um Centro de Convivência com restaurante, agências bancárias, livrarias, galeria de arte e agência dos correios. No prédio da Reitoria funcionam o Gabinete do Reitor, as Pró-Reitorias e todos os setores da Administração Central.

A UFRN está presente em cinco campi, sendo um em Natal e quatro no interior do Rio Grande do Norte, com ensino de graduação e de pós-graduação na modalidade presencial. A sua atuação é ampliada com a oferta de educação a distância, desenvolvendo atividades em 16 polos de apoio presencial em todas as regiões do estado, incluindo a capital. A Universidade

também oferece educação profissional técnica de nível médio, bem como educação infantil e fundamental.

A UFRN oferece 93 cursos de graduação em funcionamento na modalidade presencial registrados no e-MEC, nos quais foram ofertadas 8.005 novas vagas em 2021.

Na modalidade a distância, em nível de graduação, a Instituição oferta dez cursos (um de bacharelado e nove licenciaturas), com 1.400 vagas e 1.135 alunos matriculados.

Dentre os cursos de graduação, a Universidade oferta 35 cursos de licenciatura, sendo 26 na modalidade presencial e nove na modalidade a distância.

Para apoiar os cursos na modalidade a distância, a UFRN conta com a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), que foi criada em 2003 e atua como instância de suporte acadêmico, didático-pedagógico e de informática para o ensino a distância oferecido pela Universidade, sendo sua estrutura administrativa composta por: Gabinete do Secretário; Assessoria Técnica; Coordenadoria Pedagógica; Coordenadoria de Tecnologia da Informação; Coordenadoria Administrativa e de Projetos; Coordenadoria de Produção de Material Didático e Secretaria Administrativa. Sua equipe é composta por profissionais das áreas de informática, comunicação, designer, revisores e editores de texto, diagramadores, administradores, técnicos e auxiliares em Administração.

A infraestrutura da SEDIS dispõe de auditório para 120 pessoas, estúdio para gravação de vídeos, sala de edição e revisão de materiais com computadores e programas de última geração, ambientes para coordenadores de curso, coordenação acadêmica e sala de professores.

Atualmente, a SEDIS gerencia cinco Ambientes Virtuais de Aprendizagem: o Moodle Mandacaru Acadêmico (para cursos de graduação), o Mandacaru AVAPROEX (para cursos de extensão), o Mandacaru AVAPROGESP (para cursos para servidores da UFRNN), o AVASUS (ambiente virtual de aprendizagem do Ministério da Saúde, voltado para formação de profissionais da saúde) e o AVAQUALISAUDE - (do curso de mestrado profissional a distância da UFRN).

Para o curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva é utilizada a plataforma Moodle Mandacaru Acadêmico, que dispõe de uma versão para dispositivos móveis, o Mandacaru Mobile, com o mesmo conteúdo da plataforma original e acessível a partir de tablets e smartphones. A principal vantagem do Mandacaru Mobile é sua conectividade quando não há acesso à internet, fato comum em municípios do interior do estado. Ambas as versões do sistema dispõem de variados recursos comunicacionais, como vídeos, fóruns, chats, notícias, avisos, enquetes, questionários. Quando identificada demanda específica por meio do acompanhamento pedagógico, as comunicações serão legendadas ou interpretadas/traduzidas

para Libras. O registro das atividades acadêmicas é realizado no Sistema de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN.

Ao Centro de Educação da UFRN, propositor da presente licenciatura, estão diretamente vinculados os Cursos de Pedagogia Presencial e a Distância aos quais, em 2023, estão vinculados 986 e 198 estudantes, respectivamente.

Em relação ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2021, o Curso de Pedagogia Presencial obteve nota 5, e o Curso de Pedagogia a Distância, nota 4.

Para além da atuação nos referidos Cursos, os(as) docentes dos dois departamentos do Centro de Educação também ministram componentes pedagógicos em todas as licenciaturas da UFRN, em ambas as modalidades. Dentre esses, são ofertados a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Educação Especial na perspectiva inclusiva.

O Centro de Educação, em sua estrutura, também conta com o Núcleo de Educação da Infância (NEI) enquanto colégio de aplicação, atuando com Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Como forma de integrar o Centro de Educação aos Cursos de Licenciatura da Universidade, foi criada a Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas (Coordlice), cujos objetivos vão desde a coordenação das ações entre os departamentos do CE e as coordenações dos cursos de licenciatura, a intermediação das ofertas de componentes curriculares, a avaliação de propostas curriculares e pedagógicas até a participação em atividades de integração entre as licenciaturas e a participação em ações institucionais junto a secretarias de educação e a escolas das redes públicas de ensino.

Ao CE também está vinculado o Programa de Formação Continuada (Profoco), que dá suporte e fomenta cursos de formação continuada para profissionais da educação básica e do ensino superior. Em relação à pós-graduação, tem-se o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

Detalhamento da infraestrutura física do Centro de Educação, sede do Curso, estão no quadro a seguir.

Quadro 5 – Infraestrutura Física da Sede

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
Salas para professores	36	2	Espaço para trabalho de docentes com mesas e cadeiras

			para reunião, computadores e acesso à internet.
Auditórios	2	200	Todos os auditórios possuem cadeiras, aparelhos multimídia disponíveis, sistema de som e acesso à internet.
Salas Multimeios	2	100	Espaço com cadeiras, aparelhos multimídia e acesso à internet.
Biblioteca	1	50	Biblioteca setorial com acervo disponível para consulta e empréstimo de materiais físicos e digitais. Possui mesas e cadeiras para estudos e amplo acesso à internet.
Salas para Laboratórios	15	50	As salas comportam as atividades dos seguintes laboratórios: Laboratório de Tecnologia Educacional (LTE); Laboratório de Tecnologia Assistiva (LATECE); Laboratórios de Ensino e Aprendizagem (LEA); Laboratório de Políticas Educacionais (LAPPEI); Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED); Laboratório de Práticas na Educação das Infâncias (LAPPEI).
Salas de aula	12	200	Salas com acesso à internet, aparelhos multimídia, cadeiras, mesas e lousa.
Laboratório de Informática	1	30	Espaço com 30 computadores com acesso à internet.
Colégio de Aplicação (NEI/Cap)	1	100	Espaço com 2.064,69 m ² de área física do NEI/Cap, incluindo a Quadra Poliesportiva e o Prédio do Ensino Fundamental, formando a estrutura necessária para atender às crianças do 1º ao 5º ano, com funcionamento de seis salas de aula, laboratórios de música, de ciências e de informática, salas

			administrativas e de reuniões, cantina, almoxarifados e pátio de recreação.
--	--	--	---

A avaliação periódica da infraestrutura física quanto à sua adequação, qualidade e pertinência, é realizada semestralmente no Centro de Educação pelo setor administrativo de infraestrutura e compras. O levantamento é feito em termos de mobiliário, ambientação, acesso, equipamentos e materiais. Todas as salas do bloco de aulas possuem ar condicionado, projetor digital conectado a um computador e à internet.

A sala coordenação do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva será junto ao espaço que vem sendo utilizado pela coordenação da Pedagogia na modalidade a distância. É uma sala espaçosa com mesas, armários, computadores e ar condicionado, no pavimento térreo do bloco administrativo, onde também se encontra uma cantina e a recepção do prédio.

O campus central da UFRN conta com conexão WiFi possibilitando acesso à internet aos estudantes nas diferentes áreas da universidade. Cabe destacar que a UFRN tem uma preocupação contínua pela busca de meios para garantir acesso à internet à toda comunidade, principalmente aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, assistidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e os residentes universitários.

Para atender as demandas de acessibilidade previstas na legislação brasileira vigente (ABNT NBR9050/2015 e Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015), a UFRN tem uma preocupação contínua por adaptar e construir espaços que garantam condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, por parte das pessoas com necessidades específicas, de espaços com esse fim. Como exemplo, as dependências do Bloco de Aulas do Centro de Educação e os polos de apoio, contam com diversos itens que são solicitados pela legislação brasileira.

No Centro de Educação existem banheiros no térreo, e nos três andares subsequentes. O mesmo ocorre com o Bloco de Aulas. É possível acessar os banheiros em ambos os blocos por meio de elevador. Além disso, há uma rampa de acesso para cadeirantes que liga os dois blocos. Tanto o bloco administrativo, como o de aulas conta com banheiros adaptados a pessoas com necessidades específicas e existe um elevador que permite a locomoção entre os pavimentos.

Nas salas de aulas há diferentes carteiras para atender destros e canhotos. Ainda em casos mais específicos do uso de algum tipo de carteira adaptada para pessoas com necessidades específicas, a direção do Centro de Educação é responsável pela aquisição desta carteira que

será disponibilizada na sala de aula de acordo com a demanda. No Bloco de Aulas do Centro de Educação possui um Laboratório de Informática com 25 computadores conectados à internet e um projetor digital. Em frente ao prédio principal do Centro de Educação (bloco administrativo), também há vagas de estacionamento para pessoas com necessidades específicas, além de rampas de acesso à entrada.

A Biblioteca Central Zila Mamede é mais um dos espaços que foi pensado para atender pessoas com necessidades específicas, pois conta com rampa de acesso, banheiros adaptados, elevadores, livros em braile e pessoal de apoio para atendimento a pessoas com essas necessidades. É importante destacar que a Biblioteca Central também é responsável por produzir material informacional em diferentes formatos acessíveis, além de orientar e capacitar os usuários na utilização das tecnologias assistivas.

Assim, a instituição possui a capacidade de dispor de diversos recursos de tecnologia assistiva tais como: computador com leitor de tela e sintetizador de voz, teclado alternativo, textos com letras ampliadas e/ou computador com leitor de tela; régua, lápis, caneta, teclados de computador e mouses adaptados; pranchas de comunicação aumentativa e alternativa; ponteiras, lupas eletrônicas e manuais, alfabeto em Braile, plano inclinado/suporte para leitura, calculadora sonora, globo terrestre/mapas táteis, guia de assinatura, maquetes e softwares que atendam a demanda da acessibilidade. Nesse sentido, comprovada a demanda desses recursos por algum dos estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, os mesmos poderão ser adquiridos e disponibilizados aos estudantes.

A Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), juntamente com outros setores do campus central, à exemplo da própria BCZM já mencionada, também presta apoio e acompanhamento aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Conta com uma equipe de psicólogos, assistentes sociais, técnicos e outros profissionais que desenvolvem ações no sentido de garantir o máximo de acessibilidade e autonomia possível aos estudantes. É importante mencionar que a SIA possui uma equipe de tradutores em Libras que se organizam em escalas para atender às solicitações por intérpretes que atuam em reuniões, aulas e eventos acadêmicos. Importante mencionar também a própria Sedis, localizada no campus central da UFRN, que possui um setor de acessibilidade, onde podem ser produzidos materiais com o audiodescrição e legendagem.

O Centro de Educação conta com importantes laboratórios que contribuem para ampliar a formação. Em relação à Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, tais espaços contribuirão com a formação e com a pesquisa docente. Na sequência estão listados

alguns dos laboratórios; foram selecionados aqueles que se aproximam das discussões da Educação Especial Inclusiva:

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da UFRN (LIFE/UFRN) é responsável pela integração e articulação entre os diferentes cursos de formação docente e programas institucionais para o ensino básico, pela formação inicial e continuada de professores e pela produção de recursos didático-pedagógicos, a partir do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O LIFE integra os seguintes laboratórios: Laboratórios de Ensino-Aprendizagem (LEA), Laboratório de Tecnologia Educacional (LTE), Laboratório de Políticas Educacionais (LAPE), Laboratório de Práticas Pedagógicas na Educação das Infâncias (LAPPEI), Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED), Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro de Educação (LATECE) e o Laboratório de Inclusão e Acessibilidade do Núcleo de Educação da Infância (LIA).

O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro de Educação (LATECE) tem como proposta o desenvolvimento de pesquisas, atividades de ensino e extensão, envolvendo alunos(as) de graduação, pós-graduação, assim como professores(as) da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte. É equipado com recursos de Tecnologia Assistiva (TA) utilizados por educandos(as) com NEE: computadores e recursos de acessibilidade, como mouse adaptado e pranchas de comunicação alternativa de baixa tecnologia; recursos didáticos produzidos em componentes curriculares da graduação e da pós-graduação; dentre outros.

O Laboratório de Tecnologia Educacional (LTE) tem como perspectivas desenvolver estudos e práticas acerca das tecnologias em cenários educacionais formais e não formais, em três vertentes principais: pesquisa e disponibilização de objetos de aprendizagem; desenvolvimento de materiais didáticos multimodais; formação de profissionais da educação para o uso de recursos multimídia na prática educativa e produção de materiais audiovisuais acessíveis.

O Laboratório de Ensino-Aprendizagem (LEA) é composto pelos LEA Ciências Humanas; LEA Ciências Naturais; LEA Artes; LEA Matemática e LEA Linguagens. Tem como objetivo a inserção de alunos(as) de licenciatura nos projetos e grupos de pesquisa da instituição de modo a fortalecer a formação de professores(as) e pesquisadores(as). Dentre suas perspectivas, destaca-se a compreensão das diversas dimensões dos processos de ensino e de aprendizagem em suas especificidades nas diferentes áreas de conhecimento. Tais laboratórios também constituem-se em espaços de aulas da graduação e da pós-graduação.

O Laboratório de Inclusão e Acessibilidade do Núcleo de Educação da Infância (LIA) tem como objetivo contribuir com a política de inclusão da UFRN, no contexto da Educação Básica, em articulação com a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, a SIA/UFRN.

6.4 Infraestrutura de pessoal da sede: o Centro de Educação

Quadro 6 – Pessoal Docente do Centro de Educação

Área de Formação e Atuação	Titulação	Regime de Trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS				
POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Doutorado	40h/DE	8	Estatutário/DE
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Doutorado	40h/DE	9	Estatutário/DE
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Doutorado	40h/DE	5	Estatutário/DE
EDUCAÇÃO INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGENS E LITERATURA	Doutorado	40h/DE	6	Estatutário/DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	Doutorado	40h/DE	4	Estatutário/DE
ESTUDOS SURDOS E LIBRAS	Doutorado	40h/DE	2	Estatutário/DE
ESTUDOS SURDOS E LIBRAS	Mestrado	40h/DE	4	Estatutário/DE
ESTUDOS SURDOS E LIBRAS	Especialização	40h/DE	1	Estatutário/DE
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO				
DIDÁTICA E ENSINO DA MATEMÁTICA	Doutorado	40h/DE	4	Estatutário/DE
DIDÁTICA E ENSINO DE ARTES	Doutorado	40h/DE	2	Estatutário/DE
DIDÁTICA E ENSINO DE CIÊNCIAS	Doutorado	40h/DE	8	Estatutário/DE

DIDÁTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA	Doutorado	40h/DE	3	Estatutário/DE
DIDÁTICA E ENSINO DE HISTÓRIA	Doutorado	40h/DE	4	Estatutário/DE
DIDÁTICA E ENSINO DE LIBRAS	Doutorado	40h/DE	1	Estatutário/DE
DIDÁTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Doutorado	40h/DE	4	Estatutário/DE
DIDÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS	Doutorado	40h/DE	3	Estatutário/DE
DIDÁTICA E TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO	Doutorado	40h/DE	4	Estatutário/DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Doutorado	40h/DE	2	Estatutário/DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	Doutorado	40h/DE	2	Estatutário/DE
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Doutorado	40h/DE	5	Estatutário/DE

Quadro 7 – Pessoal Técnico-Administrativo e Técnico em Educação

Cargo	Regime de trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
TÉCNICA EM DESENVOLVIMENTO E PESQUISA	40h semanais	01	OUTRO
TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	40h semanais	34	ESTATUTÁRIO

O pessoal técnico-administrativo em educação listado no Quadro 7 compõe o quadro da Sede do Curso, o Centro de Educação. Eles estão vinculados diretamente aos setores deste centro, distribuindo-se nos departamentos acadêmicos, secretarias, laboratórios, biblioteca, e demais setores. Portanto, fazem parte direta ou indiretamente do funcionamento do Curso de Pedagogia a Distância. De forma direta, contribuem com o Curso uma Técnica em

Desenvolvimento e Pesquisa, vinculada à SEDIS, que desenvolve atividades de secretariado, e um Técnico em Assuntos Educacionais, vinculado ao Centro de Educação, que acompanha o Núcleo Docente Estruturante.

6.5 Suporte e Funcionamento do curso

O curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva dispõe de uma complexa rede de suporte ao seu funcionamento, especialmente de cunho organizacional, humano e físico.

Enquanto oferta da UFRN, dispõe-se do suporte das Pró-Reitorias institucionais, Direção do Centro de Educação, bem como dos departamentos a que os componentes curriculares do Curso estão vinculados na Universidade, da Coordenação do Curso e de seu corpo docente.

Por ser curso com fomento do Edital nº 23/2023 da CAPES, no Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR EQUIDADE (Brasil, 2023), conta com bolsa para diferentes funções: coordenador institucional, coordenador adjunto equidade, coordenador de curso, coordenador local, professor formador (professor formador I, professor formador II, formador convidado) e discente bolsista.

Por constituir-se oferta EaD, o curso dispõe, de modo específico, do suporte de todos os setores da Secretaria de Educação a Distância – SEDIS e suas equipes multiprofissionais de servidores docentes e técnico-administrativos em educação.

Cada polo de apoio presencial dispõe, ainda, de uma coordenação própria e de um laboratório de informática, biblioteca, secretaria acadêmica, laboratórios específicos das áreas e tutores presenciais, com horários disponíveis para atendimento aos alunos.

O curso conta ainda com suporte do colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ambos terão reuniões mensais, sendo essenciais para funcionamento baseado em decisões compartilhadas e coletividade.

Para além das ações de gestão cotidianas periódicas, as interações entre os envolvidos no curso, a identificação e discussão de problemas do curso e o encaminhamento e planejamento de suas resoluções adquirem mais ênfase na Semana de Avaliação e Planejamento – SAP, que acontece duas vezes ao ano, no início do primeiro e segundo semestres letivos e nas reuniões periódicas do colegiado do curso, devidamente documentadas por meio de suas atas e demais documentos comprobatórios.

As atividades institucionais de suporte e funcionamento do curso, inclusive as de tutoria e de coordenação de polo, são avaliadas periodicamente pela comunidade acadêmica de docentes, técnicos e estudantes do Curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

6.6 Sistemas de Comunicação

Em destaque no rol de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) utilizadas no Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, na modalidade EaD da UFRN, o Mandacaru Acadêmico foi um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvido pela própria universidade, a partir do software livre Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle), lançado em 2014.2 para seus cursos de graduação e pós-graduação a distância. Os estudos acadêmicos demonstram que o formato padrão do Moodle como plataforma para o ensino à distância, proporciona uma melhor expressão de navegabilidade e usabilidade, centrada no usuário. A arquitetura do Moodle é estruturada em tópicos, e possui uma arquitetura de informação em uma disposição verticalizada e em hipertexto, disponível em <<https://mdl.sedis.ufrn.br/>> (Vetromille-Castro, 2008).

O sistema dispõe de uma versão para dispositivos móveis, o Mandacaru Mobile, com o mesmo conteúdo da plataforma original e acessível a partir de tablets e smartphones. A principal vantagem de baixar o Mandacaru Mobile é sua conectividade quando não há acesso à internet, fato comum em municípios do interior do estado, o que possibilita aos usuários fazerem downloads de materiais didáticos das disciplinas e estudar em modo offline. Nesse caso, um exercício, por exemplo, pode ser realizado parcialmente e salvo para, posteriormente, quando restabelecida conexão com a internet, o exercício possa ser enviado automaticamente. Também é possível, por meio do aplicativo, interagir com outros acadêmicos a partir da opção “Mensagens”.

Ambas as versões do referido sistema dispõem de dezenas de recursos comunicacionais, como vídeos com controle de velocidade, fóruns, chats, notícias, avisos, enquetes, questionários, além dos próprios materiais didáticos escritos, adequados ao recurso de leitura em voz alta, entre outros disponíveis a qualquer hora e lugar, os quais possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem significativa e inclusiva.

Além disso, quando identificada demanda específica por meio do acompanhamento pedagógico, as comunicações podem ser legendadas ou traduzidas para Libras, bem como os

materiais escritos e gráficos podem ser audiodescritos por meio do setor de Legendagem, Audiodescrição e Libras, específico da SEDIS, ou da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA, que atende a todos os cursos da UFRN.

Além do Mandacaru, o curso dispõe de informações acessíveis aos seus públicos no portal da SEDIS (<http://www.sedis.ufrn.br>), no qual há um canal de comunicação online “Fale Conosco”.

De modo offline, as linhas telefônicas dos setores/equipes de suporte estão disponíveis no referido portal como canais diretos aos estudantes, técnicos, professores e tutores do curso. As equipes da SEDIS/UFRN, na sede e em cada polo de apoio, estão, adicionalmente, à disposição para comunicação presencial junto à comunidade acadêmica.

Nessa direção, o sistema de comunicação do curso, sejam seus instrumentos ou recursos online ou offline, aliados às equipes multiprofissionais, garantem as condições físicas e humanas necessárias para a acessibilidade digital, comunicacional, metodológica e instrumental na interatividade entre gestores, técnicos, docentes, discentes e tutores, o que está em contínua avaliação e melhoria pelas equipes de desenvolvimento e atendimento do curso.

6.7 Material Didático

O material didático dos componentes curriculares do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva será definido pelos docentes considerando materiais disponíveis no Portal eduCapes, produzidos pela Sedis para diferentes cursos da UFRN, bem como outros de livre acesso pela internet.

Esse material didático, disponibilizado aos discentes, permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível.

6.8 Equipe Multidisciplinar

Para assessorar os cursos de graduação na modalidade a distância, a SEDIS dispõe de uma equipe multidisciplinar, disposta pela seguinte estrutura administrativa:

Figura 1 - Estrutura Administrativa da Sedis



Fonte: Sedis, 2017.

A equipe multidisciplinar, organizada de acordo com o organograma acima apresentado, é coordenada por docentes com expertise em sua área de atuação que, em conjunto, desenvolvem ações de assessoramento aos cursos, sendo responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais específicos para a modalidade a distância.

Cada Coordenadoria possui o seu Plano de Metas anual aprovado pela Coordenadoria Geral da SEDIS, e é reconhecida em portaria emitida pela Reitoria como parte integrante da equipe multidisciplinar.

7. FORMAÇÃO CONTINUADA

Na UFRN, os programas de formação continuada para docentes, gestores e técnicos-administrativos têm sido promovidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), através da Divisão de Capacitação e Educação Profissional (DCEP), que é a unidade responsável por fazer o levantamento acerca das necessidades de capacitação e planejar e executar as atividades de capacitação da UFRN. Anualmente, por meio dos Sistemas Integrados (SIGRH, SIPAC, SIGAA), os(as) servidores(as) da UFRN são convidados(as) a preencher o levantamento, o qual está dividido em três categorias: técnicos, docentes e gestores. A partir da análise dos dados apresentados, é elaborada a programação de atividades de capacitação do ano seguinte.

Dentre os cursos regularmente oferecidos, está o de Libras. Outra possibilidade de acesso a formação continuada em Libras são os cursos oferecidos pelo Instituto Ágora, vinculado ao CCHLA. No Instituto Ágora podem ter acesso aos cursos de Libras e também de outras línguas, docentes, gestores, técnicos, estudantes e comunidade em geral.

A Sedis é parceira da Progesp nas formações que são realizadas no formato remoto, geralmente com o suporte da plataforma AVAPROGESP. Na página <https://avaprogesp.sedis.ufrn.br/> podem ser visualizados os cursos disponíveis aos servidores.

Também a Sedis tem sido responsável pela formação de tutores e professores que atuam nos cursos a distância, oferecendo cursos com temáticas sobre: Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilização do Moodle, metodologias para EaD, processos avaliativos na EaD, tutoria na EaD, dentre outras.

Formações com a temática da inclusão e acessibilidade voltadas a docentes, gestores e técnico-administrativos da UFRN são organizadas pela SIA (Secretaria de Inclusão e Acessibilidade) em parceria com a Progesp e com a Sedis. Além disso, no Centro de Educação, as discussões acerca da inclusão e acessibilidade têm sido realizadas de modo transversal - em semanas de planejamento, em reuniões de colegiados, em plenárias de departamentos - e também respondendo às demandas específicas que surgem a partir de docentes, gestores, estudantes, técnicos e tutores. Consideram-se essas discussões transversais formativas. Induzindo e apoiando tais discussões no Curso, temos a parceria da CPIA (Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade) do Centro de Educação (CE) que, dentre outros objetivos, busca divulgar boas práticas sobre atividades de inclusão e acessibilidade.

A formação inicial é concebida também na articulação com a formação continuada de professores da rede de educação básica. O Centro de Educação da UFRN dispõe do Programa de Formação Continuada do Centro de Educação (Profoco), instituído pela Resolução Nº 01/2014-CE, de 13 de março de 2014, bem como da Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas (Coordlice), normatizada pela Resolução Nº 066/2004-CONSEPE, em 21 de setembro de 2004.

O Profoco foi constituído para responder a necessidade de criação de um espaço de interlocução entre as unidades do Centro de Educação que oferecem cursos de Formação Continuada destinados a profissionais da Educação Básica e Ensino Superior. A Coordlice, por sua vez, foi concebida e tem sido viabilizada para articular as licenciaturas entre si e estas com a rede básica de ensino.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Caracterização geral do Curso

- DENOMINAÇÃO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
- MODALIDADE: a Distância
- ENDEREÇO: Avenida Senador Salgado Filho, 3000 Campus Central Bairro Lagoa Nova - Natal/RN CEP 59078-970
- NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 60
- FORMA(S) DE INGRESSO: Processo Seletivo Específico
- CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1200 horas
- TURNO(S): Não se aplica
- TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:
 - Padrão: 4 semestres
 - Máximo: 6 semestres

Observação: o período de integralização poderá ser inferior, desde que supervisionado pela instituição e de acordo com a legislação (Resolução CES/CNE Nº 02/2007 e 04/2009). A duração máxima não pode exceder mais de 50% a duração padrão (Resolução Nº 016/2023-CONSEPE).
- DEPARTAMENTO(S)/UNIDADE(S) QUE OFERTA(M) COMPONENTE(S) PARA O CURSO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE) e Departamento de Educação Física (DEFIS).

8.2 Perfil do Egresso

O curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, em conformidade com as diretrizes nacionais e do estado do RN, deverá assegurar perfil de profissional orientado por princípios éticos, com sólido conhecimento acerca da Educação Especial Inclusiva e dos estudantes com NEE, para atuação que prioriza a colaboração nos seguintes âmbitos:

- docência no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a garantia dos direitos de acessibilidade e de aprendizagem dos(as) estudantes com NEE, no contexto das escolas comuns ou outros espaços que oferecem o AEE;
- docência nas classes comuns da educação infantil e do ensino fundamental, com base

no trabalho colaborativo junto aos(as) professores(as) do ensino comum e outros(as) profissionais da escola, para a promoção de participação, interação, aprendizado e desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes;

- atuação nos contextos de Gestão Educacional e Escolar, no que se refere às secretarias de educação, às diretorias de ensino e às unidades escolares, tendo como diretriz a gestão democrática para a organização de sistemas e unidades escolares inclusivos, bem como na proposição de projetos e políticas que favoreçam a educação inclusiva;
- docência especializada em outros lócus como classes hospitalares, serviços de ensino itinerante, ambiente domiciliar, instituições especializadas, entre outros contextos emergentes.

8.2.1 Competências e Habilidades do Egresso

É esperado que o egresso do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva possua um repertório de competências e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos vivenciados ao longo do Curso. Considerando o disposto na Resolução CNE/CP n.02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, inclusive para as segundas licenciaturas e formação continuada (Brasil, 2015a), bem como os objetivos do Curso e o definido no perfil do egresso, o presente projeto pretende desenvolver nos egressos:

- compreensão da Educação Especial como área do conhecimento e compreensão do papel da Educação Especial, como modalidade de ensino transversal na garantia da Educação Inclusiva
- habilidade para trabalhar de modo colaborativo nos diferentes espaços educacionais
- postura pedagógica pautada no respeito e valorização da singularidade e diversidade dos estudantes, considerando não apenas os aspectos relacionados às necessidades específicas, mas também as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de diversidade sexual, entre outras;
- compreensão da relação entre políticas públicas, organização dos sistemas de ensino e da escola e Educação Especial Inclusiva
- compreensão das especificidades de aprendizagem dos estudantes com NEE
- competência para a seleção de metodologias e recursos que favoreçam a participação, a comunicação e a aprendizagem dos estudantes com NEE

- competência para a organização do ensino, em diferentes contextos, que favoreça a aprendizagem dos estudantes com NEE a partir das interações com seus colegas
- competência para elaboração de planejamentos educacionais coletivos e individualizados que contemplem as necessidades de aprendizagem dos estudantes com NEE
- habilidades de pesquisa e estudo contínuo percebendo-se como professor-pesquisador de sua prática
- habilidade para atuar com ética e compromisso com a sociedade e a comunidade escolar com vistas à construção de uma escola e sociedade mais inclusivas.

8.2.2 Acompanhamento de egressos

A política de gestão, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta Universidade, estabelece a utilização de mecanismos para acompanhar o egresso da UFRN e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Com esse fim, realiza-se bianualmente uma pesquisa com egressos dos cursos de graduação, regulamentada pela Resolução nº 079/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFRN, que aprova o projeto de autoavaliação da Instituição.

A coleta de dados é realizada no segundo semestre dos anos ímpares e, posteriormente à sua tabulação, os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egresso (<http://www.portaldoegresso.ufrn.br>) para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular. A referida pesquisa é competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) conjuntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN.

Para fins de acompanhamento, (re)planejamento educacional e retroalimentação curricular, a coordenação e o colegiado do curso irão se utilizar e analisar os resultados da referida pesquisa de egressos.

A coordenação e o colegiado do curso, para além de analisar os resultados na referida pesquisa de egressos, para fins de acompanhamento, buscarão estratégias e canais de comunicação e diálogo permanente com os egressos, realizando avaliações específicas e promovendo formação continuada juntos a esse público.

8.3 Metodologia

A organização curricular e metodológica proposta para o Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva tem como documentos legais norteadores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96 (Brasil, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica - Resolução CNE/CP nº. 02/2015 (Brasil, 2015a); o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (UFRN, 2021); o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN (UFRN, 2023); a Resolução CONSEPE Nº 048/2020 que aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFRN (UFRN, 2020). Para além das orientações legais, a organização curricular e metodológica foi estruturada tendo em vista os princípios e objetivos do Curso e o perfil do profissional a ser formado.

Sendo a UFRN uma instituição pública e sendo o Edital PARFOR Equidade fomento para formação de professores(as) para atuação nas redes públicas de educação básica, a estrutura curricular foi construída com a colaboração das redes públicas de ensino do RN, buscando responder às principais necessidades no que se refere à inclusão escolar. A intenção é que o(a) estudante da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, que é professor(a) de alguma das redes de ensino, possa qualificar sua prática pedagógica a partir das reflexões em cada componente curricular do Curso. Entendido como práxis, o currículo contribui para a reconstrução de saberes a partir da reflexão permanente sobre sua ação nos contextos escolares.

O Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva está organizado de modo semestral, sendo todos os componentes curriculares desenvolvidos na modalidade a distância. Haverá semestralmente encontros presenciais nos polos com o objetivo de sistematizar e compartilhar estudos desenvolvidos nos componentes.

Compõem o Curso, 27 componentes curriculares obrigatórios, perfazendo 1020 horas, nos quais está prevista carga horária teórica e prática, com variações a depender da natureza de cada componente. Há, ainda, 120 horas para componentes optativos e 60 horas para atividades complementares, perfazendo o total de 1200 horas. Nenhum componente apresenta correquisitos ou pré-requisitos, de modo a facilitar o fluxo dos estudantes.

A interdisciplinaridade é vislumbrada e foi tomada como orientadora para a organização dos componentes por semestre. Cada semestre possui uma ênfase relacionada à atuação do professor de Educação Especial Inclusiva, egresso do Curso. No primeiro semestre

a ênfase está na Gestão na Educação Especial e Inclusiva; no segundo está na docência na Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil; no terceiro está na docência na Educação Especial Inclusiva no Ensino Fundamental; e no quarto semestre a ênfase está na docência no Atendimento Educacional Especializado.

A organização dos componentes curriculares consolida uma formação a partir dos conhecimentos da Educação Especial Inclusiva, bem como dos conhecimentos esperados na formação de professores de modo geral e também contempla a especificidade da modalidade a distância.

Na organização metodológica tem destaque a articulação com os contextos escolares. Sendo esse projeto uma segunda licenciatura e sendo requisito para matrícula atuar como professor em escolas públicas, a experiência e a prática dos discentes terá interlocução com os conteúdos dos componentes curriculares.

8.3.1 Inclusão e Acessibilidade

A inclusão e a acessibilidade estão presentes nas políticas da UFRN que também tem documentos específicos para orientar e respaldar ações nesse âmbito. Merece destaque a Resolução Conjunta Nº 002/2022- CONSEPE/CONSAD, de 10 de maio de 2022, que traz a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2022a) e o Plano de Acessibilidade (UFRN, 2022b). Consideram-se também as orientações da Resolução CONSEPE Nº 193/2010, de 21 de setembro de 2010, que dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais específicas na UFRN (UFRN, 2010); e da Resolução CONSEPE 016/2023 que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação (UFRN, 2023).

No Curso de Segunda Licenciatura Educação Especial Inclusiva a atenção à inclusão e acessibilidade é permanente, correspondendo às diretrizes da UFRN, mas também buscando coerência com os objetivos do Curso.

De acordo com a Política de Inclusão e Acessibilidade da UFRN, em seu Art. 2º, são considerados estudantes com necessidades específicas aqueles que apresentam, em contextos acadêmicos ou profissionais, necessidades específicas em consequência de condições, em caráter permanente ou temporário, que, em interface com as diversas barreiras, podem requerer apoio institucional especializado no processo de ensino-aprendizagem-avaliação ou no desenvolvimento das atribuições profissionais, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que os levem à expressão plena de seu potencial e de participação.

Esses estudantes são: pessoas com deficiência, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pessoas com altas habilidades/superdotação, pessoas com transtorno específico da aprendizagem, pessoas com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, pessoas com dificuldades secundárias de aprendizagem, pessoas com mobilidade reduzida (UFRN, 2022a)

Para a garantia de inclusão e acessibilidade desses estudantes, o Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva conta com o suporte da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) da UFRN e com o trabalho da Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) do Centro de Educação (CE). A CPIA configura-se como um grupo de trabalho para a descentralização das ações da SIA, tendo capilaridade em cada Centro, mas vinculada à unidade central. O Centro de Educação tem sua CPIA, com reuniões mensais. Dentre outras competências, cabe à CPIA compreender as demandas de estudantes e servidores com NEE do Centro, bem como desenvolver ações para resolutividade das demandas levantadas e outras ações para promoção da inclusão e acessibilidade.

A compreensão de acessibilidade na política da UFRN refere-se a: acessibilidade arquitetônica, acessibilidade atitudinal, acessibilidade comunicacional, acessibilidade digital, acessibilidade instrumental, acessibilidade metodológica, acessibilidade programática (UFRN, 2022a).

Cabe a todos os envolvidos com o Curso de Segunda Licenciatura Educação Especial Inclusiva estar atentos e promover a acessibilidade em todos seus âmbitos. Destacando a acessibilidade comunicacional e digital se prevê o uso de tecnologias de informação e comunicação que sejam acessíveis, de modo a garantir interatividade entre estudantes e docentes e assegurando materiais e recursos didáticos que possibilitem acesso aos conteúdos. Nesse processo, a SIA desempenha importante papel, principalmente, com a atuação do Setor de Acessibilidade para cursos na modalidade a distância.

Destacando a acessibilidade metodológica, é importante que os docentes conheçam as necessidades educacionais específicas, bem como as condições socioeconômicas e outras que possam influenciar o processo de aprendizagem dos discentes de modo a ter parâmetros para organizar metodologias, técnicas de ensino, linguagem, aprofundamento de conteúdo, diversificação de instrumentos de avaliação adequados que permitam a aprendizagem e sucesso acadêmico. Nesse processo os docentes contam com apoio da SIA que acompanha os estudantes e faz orientações importantes, considerando avaliação realizada com o estudante. Tal avaliação e orientações são registradas no SIGAA, em parecer educacional, sendo de fácil acesso pelos docentes.

Destacando a acessibilidade instrumental, se prevê a possibilidade de uso de equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva (a exemplo de: impressora de Braille; computador com leitor de tela e sintetizador de voz; teclado alternativo; textos em Braille; textos com letras ampliadas e/ou computador com leitor de tela; lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados; ponteiras; pranchas de comunicação aumentativa e alternativa; lupa eletrônica e/ou manual; alfabeto em Braille; plano inclinado/suporte para leitura; calculadora sonora; globo terrestre/mapas táteis; guia de assinatura; maquetes); softwares que atendam a demanda da acessibilidade. Nesse processo os docentes contam com apoio da SIA, principalmente, através da atuação do Laboratório de Acessibilidade.

As atribuições dos docentes na direção de garantir a acessibilidade para os estudantes com NEE estão respaldadas no Artigo 310 do Regulamento dos Cursos de Graduação (UFRN, 2023).

De modo geral, o atendimento individualizado dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, dos estudantes em atendimento hospitalar e domiciliar, dos estudantes com altas habilidades, dos estudantes com TEA, dos estudantes com deficiência é discutido com o próprio estudante. O Curso entende que ele pode indicar as possibilidades que lhe são mais acessíveis, participando ativamente das decisões que dizem respeito a sua vida acadêmica. De toda forma, essas situações serão levadas para discussão e deliberação no Colegiado do Curso.

Para detalhamento de aspectos acima expostos e melhor compreensão do trabalho em prol da inclusão e acessibilidade, na sequência é apresentada a organização que a UFRN dispõe.

A UFRN vem desde 2010 empreendendo uma série de esforços para a construção de uma universidade inclusiva e acessível. Em 2010 foi instituída a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), para o desenvolvimento de política de inclusão, oferecendo à comunidade universitária um espaço de referência para orientação e apoio à inclusão do referido público no âmbito da instituição. Visando o fortalecimento desse processo, em 2019, a CAENE é transformada na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), vinculada à Reitoria, com a finalidade de promover e assegurar a garantia das condições adequadas de acesso e permanência com participação e sucesso nas atividades acadêmicas e profissionais das pessoas com necessidades específicas, em consonância com a legislação vigente e com a responsabilidade social da UFRN.

A SIA tem como objetivos:

- prestar informação e orientação à comunidade universitária acerca do processo de inclusão e acessibilidade de estudantes e de profissionais com necessidades específicas, no ambiente acadêmico e/ou profissional, respectivamente;

- contribuir com as condições de acesso, serviços de apoio, recursos e auxílios de acessibilidade voltada à eliminação das barreiras que possam obstruir/dificultar a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento nas/das atividades acadêmicas e laborais das pessoas com necessidades específicas;
- acompanhar o desenvolvimento da política de inclusão e acessibilidade das pessoas com necessidades específicas na UFRN, visando contribuir para a tomada de decisões nos vários níveis da instituição;
- instituir e apoiar os centros acadêmicos, unidades acadêmicas especializadas e administração central, na implantação das redes de apoio através das Comissões Permanentes de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) visando o desenvolvimento de ações alinhadas à Política de Inclusão e Acessibilidade da UFRN.

Dentre os serviços de apoio oferecidos pela UFRN, em articulação com a SIA, destacam-se:

Tradução e interpretação de Libras

Vinculado à Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA), o Comitê de Serviços de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem por competência organizar a logística necessária para promover a mediação linguística junto à comunidade acadêmica, no âmbito das diversas atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão, obedecendo-se às normas referentes à prestação de serviços de tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa na UFRN, regulamentada pela Instrução Normativa nº 01/2021 - R, de 25 de junho de 2021.

Laboratório de Acessibilidade

Através da atuação do Laboratório de Acessibilidade (LA) da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), disponibiliza-se à comunidade da UFRN serviços especializados e produção de material acessível:

- produção e adaptação de materiais informacionais acadêmicos em diferentes formatos acessíveis (digital, ampliado, Braille e áudio);
- orientação à pesquisa bibliográfica e normalização de trabalhos acadêmicos;
- revisão e impressão de textos em Braille;
- treinamento e empréstimo de Tecnologias Assistivas;
- consultoria em questões de acessibilidade;
- descrição de imagens;

- visitas técnicas;
- repositório de Informação Acessível.

Setor de Acessibilidade para cursos na modalidade a distância

O Setor de Acessibilidade da Secretaria de Educação a Distância – SEDIS/UFRN produz e adapta materiais didáticos para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas matriculados em cursos na modalidade a distância da universidade, produzindo livros impressos com fontes ampliadas, livros digitais otimizados para leitores de tela, audiovisuais com janela de Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e audiodescrição, entre outros conteúdos educacionais. O Setor de Acessibilidade também promove formações sobre temas ligados à acessibilidade para profissionais da Educação.

Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN)

O SEMBRAIN, localizado na Escola de Música, realiza serviços de suporte técnico e articula projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da música e educação musical especial e inclusiva, em se destacando:

- a oferta de campo de estágio e pesquisa, fortalecendo o currículo dos alunos no que tange a teoria e a prática na área da educação musical para pessoas com deficiência e outras necessidades específicas;
- o desenvolvimento de conhecimento científico da área da educação musical especial e inclusiva;
- o desenvolvimento de produtos e serviços acessíveis na área da educação musical.

8.3.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social, tendo a escola como espaço privilegiado na/da formação é um dos objetivos do Curso aqui proposto. Para alcançá-lo é necessário trabalhar na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal recomendação também está nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica - Resolução CNE/CP nº. 02/2015 (Brasil, 2015a) e nos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2029, da UFRN.

Quanto à inserção de carga horária extensionista, considera-se o disposto na Resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018); na Resolução 006/2022 – CONSEPE/UFRN, que aprova o Regulamento de Extensão da Universidade (UFRN, 2022c); na Resolução N° 016/2023-CONSEPE, que regulamenta os cursos de graduação da UFRN, indicando que as ações de extensão devem perfazer, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso (UFRN, 2023). No Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, com carga horária total de 1200 horas, a carga horária extensionista perfaz 198 horas, distribuída em diferentes componentes curriculares, sendo 188 horas em componentes curriculares obrigatórios, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 8 – Carga Horária Obrigatória de Extensão

Componente Curricular (Código/Nome)	Carga Horária Total do Componente	Carga Horária Específica de Extensão	Tipo do Componente	Relação do componente com a estrutura curricular
PED0208 – Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva	60	15	Estágio (atividade de orientação coletiva)	Obrigatória. 1º período
PED0206 – Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva I	30	4	Disciplina	Obrigatória. 2º período
PED0207 – Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva II	30	4	Disciplina	Obrigatória. 3º período
FPD2064 – Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva I	30	20	Disciplina	Obrigatória. 3º período
FPD2063 – Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva II	30	25	Disciplina	Obrigatória. 4º período
FPD2068 – Deficiência Visual: Contextos e Práticas Pedagógicas	45	15	Disciplina	Obrigatória. 4º período
FPD2067 – Deficiência Intelectual: Contextos e Práticas Pedagógicas	45	15	Disciplina	Obrigatória. 4º período
FPD2066 – Atendimento Educativo Hospitalar e Domiciliar	30	10	Disciplina	Optativa
PED0211 – Estágio no Atendimento Educacional Especializado	90	90	Estágio (atividade de orientação coletiva)	Obrigatória. 4º período
TOTAL	390	198		

A articulação à extensão ocorre na medida em que os(as) estudantes da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva desenvolvem, nos contextos educacionais, projetos e ações que contribuem para a construção de uma cultura inclusiva, atuando junto aos(às) docentes, gestores(as), estudantes e comunidade escolar de modo geral. Nos estágios está prevista carga horária extensionista, num total de 105 horas, sendo a regulamentação dessa inserção de extensão prevista em resolução específica.

A articulação à pesquisa perpassa os diversos componentes na perspectiva de formação de docente investigador da própria prática (André, 2012; Freire, 2015; Pimenta; Lima, 2012). Para além disso, os componentes “FPD2064 – Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva I” e “FPD2063 – Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva II” dão centralidade à postura investigadora com a proposição de projeto de pesquisa a ser desenvolvido na instituição educacional.

Considerando o âmbito de ensino, pesquisa e extensão voltados à Educação Especial Inclusiva, no Centro de Educação da UFRN há larga atuação dos docentes.

Destaca-se, na pós-graduação, a Linha de Pesquisa “Educação e inclusão em contextos educacionais” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). As pesquisas desta Linha investigam, no campo da Educação Especial na perspectiva inclusiva, temáticas relacionadas às políticas, à formação docente e às práticas pedagógicas e artísticas nos diversos níveis e contextos educacionais. Conta com nove professores(as) orientando pesquisas de mestrado e de doutorado. O PPGEd vem há 46 anos formando professores e pesquisadores.

Também como programa de pós-graduação, destaca-se o mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp), em vigência desde o ano de 2020. O objetivo primordial do PPGEEsp é qualificar e capacitar profissionais da área de educação e suas interfaces para projetar, implantar, administrar, acompanhar, avaliar resultados e orientar ações e programas em Educação Especial em perspectiva inclusiva. Atualmente, o PPGEEsp mantém duas linhas de pesquisa. A primeira, Educação, Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Cultura, tem como foco as dimensões da acessibilidade como garantia do direito à participação e aprendizagem do público-alvo da Educação Especial em distintos contextos, notadamente na escola e no ambiente de trabalho. A segunda linha, designada Processos de Ensino e de Aprendizagem na perspectiva da Educação Especial, está centrada nas práticas interventivas, inclusive na implementação de ações de políticas públicas que viabilizem a aprendizagem dessa população. O PPGEEsp conta com uma equipe docente multidisciplinar, composta por 19 pesquisadores(as) com formação em diferentes licenciaturas,

Psicologia, Fonoaudiologia e Design. As pesquisas desenvolvidas pelos(as) docentes do Programa concentram-se na sistematização de ações formativas com vistas à qualificação científica e técnica de profissionais que irão atuar com processos educativos na perspectiva da Educação Especial Inclusiva.

Ressalta-se que egressos(as) do PPGEd e do PPGEEsp possuem qualificação consistente para atuação na formação do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva.

Na graduação, o Centro de Educação, tem um grupo de 4 professores(as) que atuam exclusivamente com a área de Educação Especial Inclusiva, ministrando componentes na Pedagogia e nas demais licenciaturas. Para além desse grupo, docentes de diversas áreas têm desenvolvido ensino, pesquisa e extensão na interface com a Educação Especial Inclusiva, de modo a transversalizar essa discussão.

Nessa direção, há uma diversidade de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão sendo desenvolvidos pelos(as) docentes do Centro de Educação. Considerando, por exemplo, os anos de 2022 e de 2023, estão registados no Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) e no Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE) três projetos de ensino, 14 projetos de pesquisa, 38 projetos/ações de extensão envolvendo a Educação Especial Inclusiva (Quadro 9, 10 e 11).

Quadros 9, 10 e 11 - Projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo DPEC e DFPE/CE.

Ano	Projetos de ensino
2022	Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem – SIA
2022	Estratégias e recursos pedagógicos inclusivos no contexto da educação de surdos
2023	Programa de Orientação e Tutoria Inclusiva para universitários com deficiência, transtornos específicos ou dificuldades secundárias da aprendizagem – SIA

Ano	Projetos de pesquisa
2022	Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil: analisando práticas pedagógicas no âmbito de uma Classe Hospitalar
2022	A escola inclusiva: possibilidades para o trabalho pedagógico
2022	Práticas, formação docente e produção do conhecimento em educação especial
2022	Formação de professores no contexto das Tecnologias de Comunicação Suplementar e Alternativa

2022	Formação de profissionais da Educação Especial em uma perspectiva colaborativa
2022	Formação de profissionais na perspectiva da Educação Especial
2022	Abordagem STEAM e incorporação de aspectos de gamificação no ensino da matemática: Multiplicando experiências para o desenvolvimento autorregulatório do estudante com deficiência intelectual e surdo
2022	Práticas pedagógicas bilíngues: construindo cenários de aprendizagem para o estudante surdo
2023	Neuroplasticidade no ensino de língua inglesa para crianças com autismo (TEA)
2023	Letramentos e língua de sinais no contexto das práticas sociais: dos sinais para a escrita, atividades de retextualização
2023	Práticas pedagógicas bilíngues no contexto educacional de aprendizagem matemática: Multiplicando experiências para o desenvolvimento autorregulatório do estudante surdo
2023	Objetos de aprendizagem direcionados aos estudantes com deficiência intelectual
2023	Práticas, formação docente e produção do conhecimento em educação especial
2023	Múltiplas Linguagens e Classe Hospitalar: Uso da Tecnologia Assistiva e da Comunicação Alternativa numa Perspectiva Colaborativa e Inclusiva

Ano	Projetos/ações de extensão
2022	Comunicação Alternativa para Professores de alunos com Autismo: uma proposta interventiva
2022	PROJETO APOIAR: prática psicopedagógica como contribuição ao enfrentamento das dificuldades e transtornos de aprendizagem, favorecendo escolares no município de Natal.
2022	A escola com todos: educação inclusiva e trabalho colaborativo
2022	Palestra Educação Especial, Direitos Humanos e Anticapacitismo
2022	Ateliê de práticas inclusivas: alfabetização do aluno com deficiência intelectual
2022	Educação e Projetos de Educação Bilíngue de Surdos
2022	Documentos institucionais acessíveis para surdos
2022	Curso de Introdução à Audiodescrição
2022	I Encontro da CPIA do CERES: Políticas, Práticas e desafios da Inclusão na UFRN (Diurno)
2022	I Encontro da CPIA do CERES: Políticas, Práticas e desafios da Inclusão na UFRN (Noturno)
2022	Audiodescrição ao vivo: a acessibilidade de eventos acadêmicos no contexto da UFRN
2022	QRCode como ferramenta de acessibilidade comunicacional no Museu de Ciências Morfológicas da UFRN
2022	Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)
2022	O jardim sensorial da UFRN como um espaço de formação científica e inclusão na perspectiva da educação para a sustentabilidade

2022	Inclusão e Acessibilidade Comunicacional
2022	O que os olhos não veem - a cena pelo avesso e pelo verso
2022	As luzes e as palavras: uma imersão na audiodescrição da iluminação cênica teatral
2022	O Braille em contextos educacionais
2023	APOIAR: prática psicopedagógica como contribuição ao enfrentamento das dificuldades e transtornos de aprendizagem, favorecendo escolares no município de Natal.
2023	Acessibilidade e inclusão
2023	Inclusão escolar: ateliês de formação e trocas de experiências multidisciplinares.
2023	Conhecimento sem barreiras: educando para a inclusão e a saúde da pessoa com deficiência
2023	Projeto placas acessíveis SEPAS/UFRN
2023	Curso introdutório na escrita do Sistema Braille para a Língua Portuguesa
2023	Roda de Conversa: Acessibilidade e Tecnologia Assistiva em foco
2023	Um por todos, todos por um: trabalho colaborativo para promoção da inclusão
2023	Formação Continuada em Atendimento Educacional Especializado: dialogando sobre o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA
2023	Formação de profissionais da Educação Especial em uma perspectiva colaborativa
2023	V Seminário Regional sobre Atendimento Educacional Hospitalar e o IX Fórum sobre Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do RN
2023	Ensino colaborativo: a inclusão na perspectiva da bidocência
2023	O jardim sensorial da UFRN como um espaço de formação científica e inclusão na perspectiva da educação para a sustentabilidade
2023	O que os olhos não veem: a cena pelo avesso e pelo verso
2023	Audiodescrição ao vivo: a acessibilidade de eventos acadêmicos no contexto da UFRN
2023	IV Mostra de Objetos, Tecnologias e Recursos Educacionais para Educação Especial (MOsTRE ³)
2023	Setembro Azul: Inclusão e Acessibilidade da pessoa surda - Diálogos na Residência Pedagógica
2023	Conversas sobre Audiodescrição.
2023	Diálogos sobre a Educação e a Inclusão da pessoa com deficiência em contextos escolares e não escolares
2023	Minicurso: Audiodescrição em mídias sociais com estagiários do museu de ciências morfológicas da UFRN

Além dos projetos e ações vinculados aos departamentos do Centro de Educação, a Educação Especial Inclusiva também se faz presente no Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação da UFRN (NEI Cap/UFRN), cuja finalidade é desenvolver, indissociavelmente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas para as infâncias, no trabalho pautado na educação inclusiva e na participação ativa das crianças. A escola atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e funciona como

campo de estágio para diferentes cursos da UFRN, como campo de pesquisa e de formação continuada de professores.

As discussões em torno da educação inclusiva na instituição permeiam os fazeres na Educação Básica desde a sua constituição, em 1979. Adota uma proposição pedagógica fundamentada em metodologias ativas, capazes de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento a todas as crianças. Atualmente foi constituído o Laboratório de Inclusão e Acessibilidade do Núcleo de Educação da Infância, o LIA/NEI-Cap/UFRN, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem a todas as crianças, fomentar pesquisas sobre Educação Inclusiva e propor cursos e ações de extensão voltadas à formação de professores e à inclusão escolar.

No NEI são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão que tratam dessa temática. Destaca-se a ocorrência de 3 projetos de pesquisa e 6 projetos de extensão dos anos de 2022 e 2023 (Quadros 12 e 13).

Quadros 12 e 13 - Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo NEI Cap/UFRN

Projetos de Pesquisa	
2022	A construção de práticas pedagógicas abertas às diferenças dos alunos do Núcleo de Educação da Infância: cartografias de interlocuções colaborativas entre professores
2023	Percorso constitutivo do laboratório de inclusão e acessibilidade do Núcleo de Educação da Infância, NEI-Cap/UFRN
2023	Ensino de artes visuais, corpo e deficiência: diálogos entre a arte contemporânea e a experiência estesiológica na formação de professores da educação da infância

Projetos de Extensão	
2022	Por uma escuta ao corpo e um olhar sensível às diferenças: processos de criação na infância
2022	Linguagens artísticas e acessibilidade estética: diálogos inclusivos
2022	Corpo, deficiência e multissensorialidade: investigações em arte contemporânea na educação da infância
2022	Inclusão escolar: ateliês de formação e trocas de experiências multidisciplinares
2023	Formação teórico-prática de professores para a educação inclusiva: interface entre o laboratório de inclusão e acessibilidade do núcleo de educação da infância e as redes de ensino
2023	Inclusão escolar: ateliês de formação e trocas de experiências multidisciplinares

8.3.3 Atividades inovadoras e exitosas

A proposição de uma Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva já é uma inovação. Trata-se de um curso novo não apenas no âmbito da UFRN, mas no âmbito das universidades públicas do Nordeste. Essa formação existe em universidades do sul e sudeste, especificamente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O Edital nº 23/2023 da CAPES, do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR EQUIDADE (Brasil, 2023) possibilita a criação de cursos de Educação Especial Inclusiva, bem como de Licenciatura Intercultural Indígena, de Pedagogia Intercultural Indígena, de Licenciatura em Educação do Campo, de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, e de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos em todas as regiões do país, expandindo a formação de professores.

A formação em Educação Especial Inclusiva não possui diretrizes nacionais estabelecidas, sendo que as políticas de inclusão escolar, de certo modo, vão configurando os contornos dos profissionais da Educação Especial Inclusiva. Assim, na essência do Curso está a criação, a inovação.

Destaca-se como inovação desse projeto sua construção junto às secretarias de educação de Natal, do Rio Grande Norte e UNDIME. A colaboração foi essencial para se definir o perfil do egresso, os objetivos do Curso, estabelecendo as prioridades da formação que consideram características e demandas regionais. A construção coletiva perpassa esse projeto sendo, por exemplo, a modalidade EAD e a indicação dos polos discussões pautadas pelos representantes das redes de ensino.

A organização metodológica que conta com estágios curriculares em todos os semestres e o perfil dos discentes – que já são profissionais em exercício na educação básica da rede pública – inova ao estabelecer a prática perpassando toda a formação.

Considerando a Resolução CONSEPE Nº 048/2020 – que aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela UFRN – a busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem, por meio de atividades inovadoras, congrega esforços. Ao longo do Curso, se buscará fomentar atividades inovadoras junto aos docentes, bem como sistematizar e publicizar as práticas exitosas desenvolvidas.

8.3.4 Conteúdos legalmente obrigatórios

A definição dos conteúdos legalmente obrigatórios considera o disposto na LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências; na RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; na RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

No Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, os conteúdos legalmente obrigatórios estão distribuídos conforme o Quadro 14:

Quadro 14 – Conteúdos Legalmente Obrigatórios

Conteúdos	Componente Curricular (Nome/Código)	Carga Horária (Por Componente Curricular)
Libras	LIBRAS (FPD1024)	60
Relações Étnico-raciais	Diferenças, Identidades e Equidade (PED0200)	15
História e Cultura da África e Indígena	Diferenças, Identidades e Equidade (PED0200)	15
Educação Ambiental / Meio Ambiente	Diferenças, Identidades e Equidade (PED0200)	15
Direitos Humanos	Diferenças, Identidades e Equidade (PED0200)	15
	Fundamentos da Educação Especial (FPD2061)	30
Diversidades	Diferenças, Identidades e Equidade (PED0200)	15
	Fundamentos da Educação Especial (FPD2061)	30
Normatizações/Marcos Legais (incluindo BNCC, DCN e LDB)	Políticas de Educação Especial Inclusiva (FPD2062)	30
Didática /Fundamentos / Metodologias	Organização do Trabalho Pedagógico n Curricular na Educação Inclusiva I (PED0206)	30
		30

	Organização do Trabalho Pedagógico n Curricular na Educação Inclusiva II (PED0207)	
Gestão Escolar	Gestão Democrática para a Inclusão (FPD2050)	30
	Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva (PED0208)	60
Língua Portuguesa/Leitura e Produção de Texto	Alfabetização e Letramento para Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (FPD2052)	30
Conhecimento da Matemática	Educação Matemática Inclusiva (PED0204)	30
Educação Especial	Fundamentos da Educação Especial (FPD2061)	30
	Deficiência Física: Contexto e Práticas Pedagógicas (FPD2045)	30
	Transtorno do Espectro Autista (TEA): Contexto e Práticas Pedagógicas (FPD2046)	45
	Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Contexto e Práticas Pedagógicas (FPD2040)	30
	Deficiência Visual: Contexto e Práticas Pedagógicas (FPD2068)	45
	Deficiência Intelectual: Contexto e Práticas Pedagógicas (FPD2067)	45

8.3.5 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular é componente obrigatório da formação. No caso de curso de segunda licenciatura, como é o projeto Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2015) estabelecem 300 horas de estágio curricular supervisionado.

De modo a intensificar a relação teoria e prática ao longo de todo o curso, considerando a natureza teórico-prática do estágio, o Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva conta com estágios em todos os semestres. Além disso, a estrutura curricular foi definida a partir de discussões articuladoras dos componentes curriculares em cada semestre, sendo que os componentes de estágio orientam essa articulação.

Desse modo, no primeiro período, o componente curricular PED0208 – Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva buscará articular os componentes do período aos conhecimentos de gestão educacional e escolar para atuação orientada pela perspectiva inclusiva.

No segundo período, o componente curricular PED0209 – Estágio Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil articula os componentes tendo em vista as especificidades dos(as) estudantes com NEE e as práticas colaborativas para a inclusão no contexto da educação infantil.

Igualmente, no terceiro período, o componente curricular PED0210 – Estágio Educação Especial Inclusiva no Ensino Fundamental faz essa articulação dos componentes a partir das práticas colaborativas para a inclusão no contexto dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

Já no quarto período, o componente curricular PED0211 – Estágio no Atendimento Educacional Especializado busca que os conhecimentos dos demais componentes sejam mobilizados para as práticas de atendimento especializado em diferentes contextos.

No total são 300h de estágio, conforme distribuição no quadro 15.

Quadro 15 – Distribuição da carga horário nos estágios

Componentes de Estágio	Carga Horária				
	Teórica		Prática		Total
	Aula Teórica	Aula Extensionista	Discente Orientada	Discente Orientada Extensionista	
PED0208 – Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva	15	15	30		60
PED0209 – Estágio Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil	30		45		75
PED0210 – Estágio Educação Especial Inclusiva no Ensino Fundamental	30		45		75
PED0211 – Estágio no Atendimento Educacional Especializado		30		60	90
Total	120		180		300

Considerando o disposto no Artigo 15 nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2015), poderá haver redução de carga horário de estágio: “§ 7º Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.”

Desse modo, os discentes poderão solicitar o aproveitamento de até um dos estágios curriculares obrigatórios, considerando-se a particularidade de estar em exercício docente nos contextos foco de estágio (a saber: gestão escolar e educacional, educação infantil, ensino

fundamental, atendimento educacional especializado), fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e seu contexto de trabalho como campo do estágio. De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 016/2023-CONSEPE, de 04 de julho de 2023, que atualiza o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN, conforme disposto em seus Artigos 254 e 255.

O estágio curricular obrigatório será efetivado para o discente, regularmente matriculado no curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, mediante o estabelecimento do termo de compromisso, firmando nos termos da Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e da RESOLUÇÃO Nº 016/2023-CONSEPE, de 04 de julho de 2023, em condições normativas:

1. Compreende-se que o estagiário não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com a concedente ou com o interveniente em razão do termo de compromisso.
2. Na realização de suas atividades, o estagiário cumprirá carga horária semestral de atividades no contexto educativo e carga horária teórica nos estudos definidos pelo professor do componente curricular.
3. O estágio curricular, como ato educativo supervisionado, deverá ter o acompanhamento acadêmico do professor orientador da UFRN, e da supervisão em campo do professor da educação básica, com base na socialização e aprendizagem colaborativa
4. O estagiário deverá ser segurado contra acidentes pessoais, conforme Artigo 77 da Resolução Nº 016/2023-CONSEPE, sendo que a UFRN poderá assumir a contratação de seguro pessoal do estagiário.
5. A Instituição de Ensino interveniente supervisionará o estágio em conformidade com os seus regulamentos internos, na figura do orientador do estágio, ficando o estagiário sujeito a essa regulamentação.

A Resolução do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva está em construção. A minuta encontra-se no Anexo 1.

O estágio deve ser realizado em instituições das redes públicas do estado que tenham estabelecido convênio com a UFRN.

As ferramentas do AVA Moodle serão utilizadas no processo de orientação acadêmica, acompanhamento e avaliação do desempenho do estagiário, considerando-se a expansão de novas tecnologias no processo de formação inicial de professores em atividade de estágio curricular obrigatório e a consolidação do centro de excelência do ensino à distância na UFRN.

Para os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) serão garantidas as orientações com estratégias e ferramentas que oportunizem pleno acesso às informações e discussões, podendo ser solicitado o suporte da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) para apoiar docentes e estudantes. As condições específicas dos estudantes com NEE também serão consideradas na definição do campo de estágio, buscando-se instituições que ofereçam a acessibilidade necessária.

No Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, o acompanhamento e a avaliação do estágio são de responsabilidade do professor orientador sendo realizada a partir de três aspectos: atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem; atividades desenvolvidas no campo de estágio, acompanhadas através das fichas de avaliação do professor colaborador/supervisor de campo e tutor; e síntese do estágio registrado em forma de relatório final. A aprovação nos estágios envolve o cumprimento da totalidade da carga horária de cada estágio e a execução de todas as atividades previstas e solicitadas no ambiente virtual de aprendizagem pelo docente orientador.

Todos os componentes de Estágio serão desenvolvidos na perspectiva da articulação teoria e prática, “instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (Pimenta; Lima, 2012, p. 45), em constante aproximação com a realidade dos espaços educacionais.

8.3.6 Atividades Curriculares Complementares (ACC)

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) representam possibilidade de ampliação da experiência universitária; no Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva correspondem a 5% da carga horária do curso, perfazendo 60 horas.

Estas atividades curriculares correspondem a um conjunto de ações acadêmicas desenvolvidas pelos(as) estudantes fora do âmbito da sala de aula e dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, as quais devem manter relações de pertinência com os princípios assumidos pelo Curso e com o correlato perfil de graduando estabelecido nesse documento. Para o Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, as ACC são divididas em quatro blocos: I – Atividades de Ensino, II – Atividades de Pesquisa, III – Atividades de Extensão, IV – Atividades Artísticas, Culturais e Políticas. O discente deverá cumprir o mínimo de carga horária de ACC em pelo menos dois desses blocos de atividades.

As ACC do Curso contam com normatização específica em resolução própria a ser elaborada a partir de minuta de resolução que traz o detalhamento e formas de integralização da carga horária (Anexo 2).

Entendemos que estas Atividades Curriculares Complementares propiciam o que está proposto no PDI da UFRN, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2015) em relação ao desenvolvimento, por parte do formando, de conhecimentos e procedimentos, de atitudes de ordem ética e estética. Com relação à ética, as práticas envolvem atitudes de autonomia, responsabilidade, solidariedade, bem como o respeito ao indivíduo e à coletividade, aos direitos e deveres da cidadania e à ordem democrática. Com relação à dimensão estética, as práticas envolvem – e requerem – o desenvolvimento da sensibilidade, da afetividade, da criatividade e da criticidade frente à diversidade e a adversidade que caracterizam os sujeitos e os contextos socioeducativos.

9. APOIO AO DISCENTE

Uma das formas de acompanhamento e apoio ao discente acontece com a orientação acadêmica. A Resolução Nº 016/2023-CONSEPE, no Artigo 127, define que “a orientação acadêmica tem como objetivo acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes nos cursos de graduação, contribuindo com a sua inserção e permanência, com êxito na vida acadêmica” (UFRN, 2023). Será definido um docente do curso, indicado pelo colegiado, para acompanhar até 50 estudantes na orientação acadêmica. O docente manterá comunicação direta com os estudantes e estabelecerá a periodicidade de encontros de orientação coletivos.

O apoio ao discente se dará por meio de ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, intermediação e acompanhamento dos estágios, acompanhamento e suporte multiprofissional (psicopedagógico e assistencial), participação em centros acadêmicos.

Diante disso, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte coloca à disposição dos estudantes atividades para que possam praticar e serem inseridos na prática profissional e de pesquisa acadêmica, a exemplo: iniciação científica com bolsas de pesquisa por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), participação de programas de extensão com possibilidade de bolsas por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), a monitoria, eventos diversos, de natureza educacional, cultural, social e científica, como estratégia do processo ensino e aprendizagem. As atividades de monitorias, os programas de extensão e a iniciação científica têm como objetivo o estreitamento da relação docente-discente e a complementação do atendimento fora da sala de aula.

O atendimento fora da sala de aula ao estudante é realizado tanto pela Coordenação do Curso, incluindo a secretaria acadêmica, quanto pelos professores. Também poderá ser necessário suporte de secretaria destinada ao apoio psicopedagógico e suporte multiprofissional (com psicólogo, assistência social, tradutores/intérpretes de Libras, entre outros profissionais), bem como da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA).

Cabe à SIA acompanhar os discentes com NEE e apoiar as suas atividades acadêmicas, além de orientar seus docentes. O apoio aos estudantes acontecerá na proporção de suas necessidades. A SIA busca contribuir com as condições de acesso, serviços de apoio, recursos e auxílios de acessibilidade voltada à eliminação das barreiras que possam obstruir/difícultar a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento nas/das atividades acadêmicas dos discentes com NEE.

O apoio ao discente conta, também, com um serviço de ouvidoria. Além disso, o estudante encontra apoio na Pró-Reitoria de Atividades Estudantis (PROAE) – com bolsas de apoio técnico, com o Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante, Programa de Aconselhamento em Saúde (PAS), Projeto de Extensão Hábitos de Estudo (PHE), Orientação a docentes e familiares, Mediações de conflito, Assistência Médica e Odontológica e Auxílio Óculos; na Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) - que oferta programas e projetos de apoio aos discentes, como por exemplo: tutorias e monitorias; na Secretaria de Educação a Distância – SEDIS; na Secretaria de Relações Institucionais; no Serviço de Psicologia Aplicada – SEPA, que tem como objetivo o atendimento das demandas relativas ao desempenho escolar, a socialização e ao acompanhamento psicológico.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um processo formativo, contínuo e diagnóstico, como previsto na Resolução nº 016/2023-CONSEPE/UFRN, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e articuladora de saberes, fazeres e atitudes, tendo como norte os objetivos traçados para a formação docente e o perfil do egresso previsto. Este processo se dará em duas vertentes concomitantes e complementares: a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e a do Projeto Pedagógico do Curso.

10.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Neste projeto a avaliação é compreendida como parte fundamental do processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo os subsídios necessários ao aprimoramento das propostas pedagógicas. Assim, ocorrerá de forma processual e contínua, pressupondo uma lógica inclusiva, colaborativa e democrática na qual os(as) estudantes produzam o conhecimento entre seus pares, através da mediação docente. São previstas avaliações presenciais nos polos e a distância, com o suporte do AVA Moodle ou outros que o docente poderá apontar.

De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Resolução nº 016/2023 (UFRN, 2023):

Art. 96. A avaliação da aprendizagem, processo mediado pelo docente, compreende o diagnóstico e o acompanhamento do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, bem como a análise dos registros produzidos ao longo do processo para fins de atribuição do rendimento acadêmico (UFRN, 2023).

Nessa perspectiva, a avaliação se configura no acompanhamento do processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), se contrapondo às práticas de mensurações estanques de desempenho, ao final das unidades, módulos ou semestres letivos. Com isso, a prática avaliativa retroalimenta o processo de ensino, impulsionando a aprendizagem, uma vez que possibilita os redimensionamentos teóricos e metodológicos que se fizerem necessários para a otimização da aprendizagem; distanciando-se de práticas excludentes e assumindo papel inclusivo e compromissado com a aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes.

A avaliação deverá ser desenvolvida tendo por base o princípio da flexibilidade e acessibilidade, objetivando a aprendizagem inclusiva. Nesse sentido, no curso, a prática avaliativa será organizada a partir de diferentes tarefas ao longo das unidades, por meio de diversas produções individuais e em grupo, tais como: provas, trabalhos, fóruns, enquetes,

produções audiovisuais, escritos de campo e de pesquisa, listas de exercício, seminários, elaboração de projetos e de recursos pedagógicos entre outros, definidos pelos(as) docentes do curso.

A diversidade dos instrumentos avaliativos considera a acessibilidade e as especificidades dos(as) estudantes. Segundo o parágrafo único do artigo 98 da Resolução supracitada, “Os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas - NEE poderão ter mecanismos de avaliação diferenciados de acordo com as suas necessidades, mediante parecer da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade - SIA” (UFRN, 2023). Desse modo, os docentes poderão solicitar apoio da SIA para orientar a organização da avaliação de estudantes com NEE. Do mesmo modo, outras especificidades dos estudantes, que podem, por exemplo, envolver questões socioeconômicas, físicas, cognitivas, sensoriais, mentais também implicarão em flexibilização da avaliação, sendo discutidas, caso a caso, junto à coordenação do Curso e com outras instâncias de apoio quando for necessário.

Neste processo de avaliação, considera-se a autoavaliação como essencial em uma formação crítica, reflexiva e que concebe o protagonismo discente na construção dos saberes, práticas e atitudes inclusivas. Dessa forma, além da compreensão do seu próprio processo de aprendizagem, contribui-se para a formação de profissionais que incluam a autoavaliação como forma de redimensionar suas práticas.

Considerando a possibilidade de oferta única do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial, o Centro de Educação, apoiando-se no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2023), criará estratégias a fim de garantir a terminalidade do Curso nos casos de reprovação em componente e nos casos em que alguma condição impossibilite o estudante de cursar um ou mais componentes.

10.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso tem como objetivo o acompanhamento e ajustes das ações desenvolvidas na implementação do referido Projeto.

Essa avaliação busca pela qualidade e acessibilidade a partir do estudo de indicadores como evasão, rendimento acadêmico, fluxo dos estudantes nos componentes do curso e impacto do curso nas práticas pedagógicas dos egressos. Será um acompanhamento processual ao longo da vigência do Curso e após sua conclusão.

A avaliação será planejada e operacionalizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em colaboração com a coordenação do Curso, a partir das percepções dos(as) docentes,

dos(as) estudantes e das instituições onde haverá atuação discente ao longo do Curso, estruturada de maneira que possam subsidiar, também, a avaliação das metas e indicadores estabelecidos nesse PPC.

As metas e indicadores, que foram traçados a partir dos objetivos geral e específicos do Curso, considerados no processo avaliativo referem-se a: taxa de ocupação das vagas do Curso - meta 100%; aprovação nos componentes do Curso - meta 85%; percentual de estudantes aprovados com nota mínima de 7,0 nos componentes de estágio supervisionado - meta 100%; realização de encontros síncronos ou presenciais no decorrer do Curso - meta 3 por semestre; participação discente em encontros síncronos ou presenciais no decorrer do Curso - meta 80%; percentual de disciplinas obrigatórias com realização de trabalho colaborativo, dialógico, crítico e articulado nos espaços educacionais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão - meta 100%; realização de reuniões periódicas de docentes para planejamento e avaliação - meta duas reuniões por semestre; avaliações sistemáticas com docentes e discentes - meta uma por semestre; autoavaliações sistemáticas com discentes - meta uma por semestre; avaliação junto às instituições envolvidas nas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão - meta uma por semestre; participação discente nas autoavaliações do Curso - meta 100%; nota mínima de 9,0 obtidas nas avaliações docentes e discentes semestrais em relação à qualidade do trabalho pedagógico do Curso - meta 100%; levantamento das necessidades de acessibilidade dos(as) estudantes - meta 100%, em 2024.1, no momento da matrícula; produção de recursos didáticos e demais materiais em formato acessível para os(as) estudantes com NEE do Curso - meta 100%. Tais metas e indicadores também são apresentados sistematizados no Apêndice 2.

Para complementar o processo de avaliação, será feita investigação junto à Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do RN e junto à Undime para entender as contribuições do Curso para o processo de inclusão dos estudantes com NEE.

Como avaliação periódica, que busca identificar dificuldades (envolvendo, por exemplo, infraestrutura, equipamentos, pessoal, problemas de gestão, metodologias adotadas, necessidades de capacitação etc.) para se propor soluções, serão realizadas discussões específicas nas Semanas de Avaliação e Planejamento (SAP). No Centro de Educação elas acontecem semestralmente, no início de cada período letivo.

Tais processos de avaliação poderão, inclusive, subsidiar a continuidade da oferta do curso pelo Centro de Educação/UFRN.

11. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi construída tendo por base:

- as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº. 02/2015 (Brasil 2015a);
- o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação UFRN, Resolução nº 016/2023 (UFRN, 2023);
- a perspectiva de atuação dos licenciados em Educação Especial Inclusiva, em acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008); com o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado (Brasil, 2011); com a Resolução nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016, que fixa as normas para o atendimento educacional especializado na educação básica (RN, 2016);
- o edital da CAPES nº 23/2023, PARFOR Equidade (Brasil, 2023);
- as demais legislações referentes à Educação Especial Inclusiva e à formação de docentes para atuação nessa modalidade;
- os princípios e os objetivos do Curso, bem como o perfil do profissional a ser formado.

Há uma sequência ideal de componentes a serem cursados considerando a articulação entre eles e os estágios; essa sequência está definida na organização de cada período.

A matriz tem carga horária total de 1200 horas, prevendo carga horária teórica e prática, com atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Está organizada de modo semestral, com duração ideal de 2 anos. Nas 1200 horas, estão previstas 120 horas de componentes optativos e 60 horas de atividades complementares.

Os componentes/conteúdos previstos na estrutura curricular do Curso serão trabalhados considerando a especificidade de cada componente curricular, a partir de uma metodologia dialógica, visando promover a autonomia do/a acadêmico/a, com o permanente diálogo entre a comunidade acadêmica e os espaços educacionais. Durante o desenvolvimento dos componentes, discussões serão propostas com a intencionalidade de compreender como os(as) estudantes estão produzindo significados e construindo suas aprendizagens acerca das temáticas e conceitos trabalhados. Além disso, serão propostas atividades que relacionem a teoria e a prática, nas quais os referenciais teóricos embasem o processo formativo na área e

estejam relacionados com as práticas estabelecidas durante o Curso.

As fichas de caracterização dos componentes curriculares compõem o Apêndice 1 deste Projeto.

11.1 Caracterização do Curso de Graduação

NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva		
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação		
MUNICÍPIO-SEDE: Natal/RN		
MODALIDADE:	() Presencial (X) A Distância	
GRAU CONCEDIDO:	() Bacharelado (X) Licenciatura () Tecnologia	

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: () M () T () N () MT () MN () TN (X) MTN
HABILITAÇÃO (caso exista):
ÊNFASE (caso exista):
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 60 horas
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 220 horas Máxima: 320 horas
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Padrão: 4 semestres Máxima: 6 semestres
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º () Número de vagas: 2º (X) Número de vagas: 60

CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR									CARGA HORÁRIA OPTATIVA	CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA
Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas								
			Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas					
			Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação				
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL				-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA	517			-	-	-	75				

CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA	120			-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	83			-	-	-	45				
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-	-	-								
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-								
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-	-	-				120				
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-	-	-				60				
SUBTOTALS DAS CARGAS HORÁRIAS	720						300		120	60	1200
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	60						25		10	5	

Os componentes curriculares que compõem a matriz, a carga horária correspondente e a organização por períodos é apresentada a seguir.

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2024.2

Observação para o preenchimento dos quadros a seguir:
Quando se tratar de um Componente Curricular já existente, os pré-requisitos, os correquisitos e as equivalências devem corresponder ao cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD1018	Pesquisa Educacional	90	-	-	-
PED0202	Arte e Educação Inclusiva	30	-	-	-
PED0204	Educação Matemática Inclusiva	30	-	-	-
PED0203	Educação de Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Específicas	30	-	-	-
FPD2066	Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar	30	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		210			

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD1008	Introdução à Educação a Distância	15	-	-	-
FPD2061	Fundamentos da Educação Especial	30	-	-	-
PED0200	Diferenças, Identidades e Equidade	15	-	-	-
FPD2062	Políticas de Educação Especial Inclusiva	30	-	-	-
FPD2050	Gestão Democrática para a Inclusão	30	-	-	-
FPD1024	LIBRAS	60	-	-	-
PED0201	Cultura Surda e Abordagem Bilingue	30	-	-	-
PED0208	Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva	60	-	-	-
FPD2049	Aprendizagem e Desenvolvimento dos Estudantes com NEE	30	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD2045	Deficiência Física: Contextos e Práticas Pedagógicas	30	-	-	-
FPD2046	Transtorno do Espectro Autista (TEA): Contextos e Práticas Pedagógicas	45	-	-	-
FPD2051	Educação Infantil na Perspectiva Inclusiva	30	-	-	-
DEF0139	Corpo e Movimento	30	-	-	-
PED0206	Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva I	30	-	-	-
PED0209	Estágio Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil	75	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		240			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD2052	Alfabetização e Letramento para os Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas	30	-	-	-
FPD2070	Transtornos do Neurodesenvolvimento: Contextos e Práticas Pedagógicas	30	-	-	-
FPD2040	Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Contextos e Práticas Pedagógicas	30	-	-	-
PED0207	Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva II	30	-	-	-
FPD2064	Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva I	30	-	-	-
PED0210	Estágio Educação Especial Inclusiva no Ensino Fundamental	75	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		225			

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD2068	Deficiência Visual: Contextos e Práticas Pedagógicas	45	-	-	-
FPD2067	Deficiência Intelectual: Contextos e Práticas Pedagógicas	45	-	-	-
PED0205	Avaliação na Educação Especial Inclusiva	15	-	-	-
FPD2063	Processos investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva II	30	-	-	-
PED0211	Estágio no Atendimento Educacional Especializado	90	-	-	-
FPD2069	Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa	30	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		255			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, Mel. **Desarrollo de escuelas inclusivas**. Madrid: Narcea, 2001.

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2012.

BEDAQUE, Selma A. **Por uma prática colaborativa no AEE**. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira ... Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº1**, de 30 de maio de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Brasília: SECAD, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015a.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 14.191**, de 20 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52ª edição. Paz e Terra, 2015.

GLAT, Rosana. BLANCO, Leila de M.V. **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2009.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** - Pessoas com deficiência, 2022. IBGE, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf . Acesso em 25 nov. 2023.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Sinopse estatística da educação básica**: censo escolar 2003. Brasília: INEP, 2003.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Censo Escolar**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 30 set. 2023.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Sinopse estatística da educação básica**: censo escolar 2022. INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em 10 out. 2023.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P.; ARAÚJO, Maria Ilma de O. Atendimento educacional especializado no âmbito da política nacional de educação: a perspectiva dos professores. *In*: JEZINE, Edineide; RODRIGUES, Ana Cláudia S. **Diálogos interdisciplinares e temas emergentes na produção do conhecimento em educação**. Vol. II. João Pessoa, PB: Editora UFPB, 2020.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P.; CARDOSO, Ana Paula L.B. Educação Especial e Educação Inclusiva: conceitos e políticas educacionais. *In*: MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P (Org.). **Educação Inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011, p.13-34.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P.; SILVA, Luzia G. S.; SILVA, A. W. ; AVILA, J. S.; COSTA, M. S. Educação especial e interculturalidade: análise de dissertações e teses do PPGE-UFRN. *In*: OLIVEIRA, Ivanilde A.; SANTANA, Jocyléia; AMORIM, Claudianny (Orgs.). **Produções de conhecimento sobre interculturalidade e educação**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2022, p. 17-64.

MEDEIROS, Sonia A.; VIANA, Flávia R. Grupo de Estudo Aprendendo a Aprender - GEAA: percurso formativo com professores do AEE. **Revista Educação Especial em Debate**. 7 (14), p. 120-133, 2023.

NAZÁRIO, Claudia R. S de M. **Articulações entre docentes do atendimento educacional especializado e da sala de aula nos anos finais do ensino fundamental**: tecendo redes de diálogo e colaboração. 2021. Tese de doutorado, (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PEIXOTO, S. M. P. ; SILVEIRA, A. A. T. ; DIAS, M. A. O trabalho articulado entre o AEE e a sala regular: corpos que brincam, interagem e aprendem. **Teias**, v. 24, p. 209-218. Rio de Janeiro, 2023.

PEREIRA, Érica N. et al. Educação inclusiva no estado do Rio Grande do Norte. *In*: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2023, São Carlos, SP. **Anais eletrônicos...** Campinas, SP: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/educacao-inclusiva-no-estado-do-rio-grande-do-norte?lang=pt-br>. Acesso em: 01 dez. 2023.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

QEd. **Dados estatísticos da educação no Brasil**. 2019. <https://qedu.org.br/brasil>. Acesso em: 18 ago. 2023.

RANZAN, Mayara E.; MENDES, Marlon J. G.; DENARI, Fátima E. Formação inicial pública em educação especial no Brasil: uma análise sobre os projetos políticos pedagógicos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 2, p. 1135–1150. Araraquara, 2021.

RN (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE). Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos. **Edital nº 001/2015** de 30 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20151030&id_doc=515326. Acesso em 30 set. 2023.

RN (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE). Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 03/2016** - CEB/CEE/RN, de 23 de novembro de 2016. Fixa as normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

RN (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE). Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Demandas formativas da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte**. Natal, RN: 2023.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 193/2010** - CONSEPE, de 21 de setembro de 2010. Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades específicas na UFRN. Natal, RN: 2010.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Plano de Gestão 2019-2023**. Natal, RN: EDUFRN, 2019.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 048/2020** - CONSEPE, de 08 de setembro de 2020. Aprova a Política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFRN. Natal, RN: 2020.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020**. Natal, RN: EDUFRN, 2021.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução Conjunta nº 002/2022**- CONSEPE/CONSAD, de 10 de maio de 2022. Atualiza a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal, RN: 2022a.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Plano de acessibilidade**. Natal/RN: UFRN/SIA, 2022b.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução 006/2022** – CONSEPE. Aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN: UFRN, 2022c.

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE). **Resolução nº 016/2023** - CONSEPE, de 04 de julho de 2023. Atualiza o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, RN: 2023.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, vol. 8, núm. 1, enero-junio, 2008, pp. 211-2.

APÊNDICE 1 – FICHAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Componente Curricular	Período	Carga horária
Alfabetização e Letramento para os Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas – FPD2052	3	30
Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Contextos e Práticas Pedagógicas – FPD2040	3	30
Aprendizagem e Desenvolvimento dos Estudantes com NEE – FPD2049	2	30
Arte e Educação Inclusiva – PED0202	Optativa	30
Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – FPD2066	Optativa	30
Avaliação na Educação Especial Inclusiva – PED0205	4	15
Corpo e Movimento – DEF0139	2	30
Cultura Surda e Abordagem Bilíngue – PED0201	1	30
Deficiência Física: Contextos e Práticas Pedagógicas – FPD2045	2	30
Deficiência Intelectual: Contextos e Práticas Pedagógicas – FPD2067	4	45
Deficiência Visual: Contextos e Práticas Pedagógicas – FPD2068	4	45
Diferenças, Identidades e Equidade – PED0200	1	15
Educação de Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Específicas – PED0203	Optativa	30
Educação Infantil na Perspectiva Inclusiva – FPD2051	2	30
Educação Matemática Inclusiva – PED0204	Optativa	30
Estágio Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil – PED0209	2	75
Estágio Educação Especial Inclusiva no Ensino Fundamental – PED0210	3	75
Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva – PED0208	1	60
Estágio no Atendimento Educacional Especializado – PED0211	4	90
Fundamentos da Educação Especial – FPD2061	1	30
Gestão Democrática para a Inclusão – FPD2050	1	30
Introdução à Educação a Distância – FPD1008	1	15
LIBRAS – FPD1024	1	60
Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva I – PED0206	2	30
Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva II – PED0207	3	30
Pesquisa Educacional – FPD1018	Optativa	90
Políticas de Educação Especial Inclusiva – FPD2062	1	30
Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva I – FPD2064	3	30
Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva II – FPD2063	4	30
Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa – FPD2069	4	30
Transtorno do Espectro Autista (TEA): Contextos e Práticas Pedagógicas – FPD2046	2	45
Transtornos do Neurodesenvolvimento: Contextos e Práticas Pedagógicas – FPD2070	3	30

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Histórico e reflexões críticas sobre os Transtornos do Neurodesenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e medicalização da educação. A “dispedagogia”: disparidades históricas na oferta de educação de qualidade. Abordagem crítica e práticas pedagógicas voltadas aos alunos com transtornos específicos da aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente. 2001. Disponível em: http://groups.google.com.br/group/digitalsource> acesso em: 08. nov. 2023. FONSECA, Vitor. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. In: rev. Psicopedagogia. 2007; 24(74): 135-48 MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012: 135-142. ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 181-193. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://profmariocastro.files.wordpress.com/2021/04/transtornos-de-aprendizagem.pdf> acesso em 6. nov. 2023. SIGNOR, R. DE C. F.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P.. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. Educação e Pesquisa, v. 43, n. 3, p. 743–763, jul. 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EIDT, Nadia Mara; TULESKI, Silvana Calvo; FRANCO, Adriana de Fátima. Atenção não nasce pronta: o desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 25, n. 1, p. 78–96, 2014. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2759. Acesso em: 9 nov. 2023. KRANZ, Claudia Rosana; CAMPOS, Herculano Ricardo. Educação especial, psicologia e políticas públicas: o diagnóstico e as práticas pedagógicas. Psicol. Esc. Educ. v. 24, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/VtWXdS7GjstMx6S6mYhQKVf/?lang=pt. MOYSÉS, Maria Aparecida A. A medicalização na educação infantil e no ensino fundamental e as políticas de formação docente: A medicalização do não-aprender-na-escola e a invenção da infância anormal. In: Reunião anual da ANPED, 31, 2008, Caxambu. Constituição brasileira, direitos humanos e educação Caxambu: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2008, p.

1-25.

SILVA, Kelly Cristina dos Santos; ANGELUCCI, Carla Biancha. A lógica medicalizante nas políticas públicas de educação. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 62, p. 683–696, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29132>.

SORDI, Regina Orgler. Modalidade de aprendizagem: uma contribuição para a ampliação do conceito. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 26, n. 80, p. 303-312, 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200015&lng=pt&nrm=iso>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 192/2024 - DFPE/CE (19.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 16:35)

GILMAR BARBOSA GUEDES
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DFPE/CE (19.02)
Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **192**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
8791f390ef

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2052	
NOME: Alfabetização e Letramento para os Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Alfabetização e Letramento: aspectos históricos, especificidades, relações e implicações pedagógicas. Aspectos teórico-metodológicos dos processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos(EJA), numa perspectiva da Educação Especial inclusiva.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. Psicogênese da Língua escrita: referência fundamental para a compreensão do processo de alfabetização. Revista Educação em Questão, Natal, v. 53, n. 39, p. 186-217, set/dez. 2015. GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. In: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. LOPES, Denise Maria de Carvalho Lopes; VIEIRA, Giane Bezerra. Linguagem, Alfabetização e Letramento: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança. In MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRN; CONTINUUM – Programa de Formação continuada do professor para a educação básica. Curso de Aperfeiçoamento Infância e ensino fundamental de nove anos. Módulo III - Linguagem, Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINUUM, 2012. PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves [et al.] (organizadoras). Educação inclusiva: práticas de alfabetização e letramento com estudantes com deficiência e especificidade linguística. Recife: Ed. UFPE, 2022. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Discutindo pontos de vista. In: A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como um processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1991. p. 47-63. SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. In: Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003, p. 13-25. SOARES, Magda. Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. In: Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, o que queremos, o que fazemos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de. Adultos com deficiência intelectual enquanto sujeitos leitores e escritores: sentidos e significados. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/10671>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DIÓGENES ANDRADE, R.; SANTOS, G. C. S. Experiência formativa de uma professora alfabetizadora e implicações ao ensino de alunos com deficiência. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 17, 5 jul. 2022. Disponível em <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/615> Acesso 09/11/2023.

FAVORETO DA SILVA, Rosane Aparecida; HOLLOSI, Márcio (Orgs.). **Educação de surdos, linguagens e experiências**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

GOULART, I. do C Vieira. (2015). Para além das palavras: espaços de inclusão da criança na cultura letrada. *Revista Brasileira De Alfabetização*, 2015. Disponível em <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/61>. Acesso 09/11/2023.

LIMA, Rafaella Asfora; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade (Org.). **Práticas pedagógicas em educação inclusiva: compartilhando experiências**. Recife: Editora UFPE, 2018.

LIMA, Rafaella Asfora; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Interdisciplinaridade e educação inclusiva.. IN: LEAL, Telma Ferraz (org.) **Interdisciplinaridade e diversidade: diálogos sobre heterogeneidade na alfabetização** / organizadora : Telma Ferraz Leal. – Recife : Ed. UFPE, 2022.

SILVA, Andrialex William da Silva; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Alfaincluir: caminhos pedagógicos para a alfabetização da criança com deficiência intelectual**. Campos Dos Goytacazes: Encontografia Editora, 2022.

UZÊDA, Sheila de Quadros. **Educação inclusiva**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 160/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **160**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

ae4f34ee2b

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2040	
NOME: Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Contextos e Práticas Pedagógicas	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceituação de Altas Habilidades/Superdotação, das características dos estudantes e mitos relacionados. Estudo acerca do processo de identificação, das propostas educacionais para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação e das estratégias para enriquecimento curricular.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREITAS, Soraia N.; RECH, Andréia J. D. Atividade de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. v.23, n.30. Arizona, 2015. PÉREZ, Susana G. P. B; FREITAS, Soraia Napoleão. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016. RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Revista Educação Especial. v.27, n.50. Santa Maria, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTIPOFF, Cecília A.; CAMPOS, Regina H. F. Superdotação e seus mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. v.14, n.2. São Paulo, 2010 VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 161/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **161**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

17bbddf3fd

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2049	
NOME: Aprendizagem e Desenvolvimento dos Estudantes com NEE	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução às concepções de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito com NEE com base nas teorias Histórico-cultural e da Modificabilidade Cognitiva. Implicações dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento para as práticas pedagógicas no âmbito da Educação Especial Inclusiva. Introdução aos estudos da Defectologia de Vygotsky. Supercompensação. Teoria da Modificabilidade cognitiva e Experiência de Aprendizagem Mediada de Feuerstein.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FEUERSTEIN, R., FEUERSTEIN, R. S. FALIK, L. H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4437266/mod_resource/content/1/Reuven%20Feuerstein_Al%C3%A9m%20da%20intelig%C3%Aancia.pdf. SALAMI, Marcelo; SARMENTO, Dirléia Fanfa. Interfaces conceituais entre os pressupostos de L. S. Vygotsky e de R. Feuerstein e suas implicações para o fazer psicopedagógico no âmbito escolar. Rev. psicopedag. São Paulo, v. 28, n. 85, p. 76-84, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 nov. 2023. RUPPEL, C.; HANSEL, A.; RIBEIRO, L. Vygotsky e a defectologia: contribuições para a educação de estudantes com deficiência nos dias atuais. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.8, n.1, p. 11-24, 2021 VIGOTSKI, Lev Semionovich. Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. 488 p. Disponível em: https://editora.unioeste.br/index.php?route=product/product&product_id=1861. VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/ Lev Semionovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11 a edição - São Paulo: ícone, 2010. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROCO, Sonia Mari Shima & LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. A periodização histórico-cultural do desenvolvimento na Educação Especial: o problema da idade. In: MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. BATISTA, Cecília Guarnieri; CARDOSO, Lucila Moraes; SANTOS, Mara Rúbia de Almeida. Procurando “botões” de desenvolvimento: avaliação de crianças com deficiência e acentuadas dificuldades de aprendizagem. Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, n. 3, p. 297-305,

Dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/cWShwyywk8kf7GQrNnxZrhm/?lang=pt#>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

CARAMORI, P. M.; DALL'ACQUA, M. J. C. Ações e estratégias pedagógicas descritas a partir da prática docente voltada a alunos com deficiência que caracterizam os critérios de mediação de Reuven Feuerstein. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 7, n. 2, p. 91-113, 2012. DOI: 10.21723/riaee.v7i2.5395. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5395>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CAZEIRO, Ana Paula Martins; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. Formação de conceitos por crianças com paralisia cerebral: um estudo exploratório sobre a influência de atividades lúdicas. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 40-50, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 Mar. 2020.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2023.

DAINEZ, Debora; SMOLKA, A. L. B. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 40, p. 1093-1108, 2014.

DIAS, Sueli de Souza.; OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual da perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento do adulto. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 19, n. 2, p. 169-182, Abr.-Jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HQwb73v6jhsrVZdwJfhXvhc/?lang=pt>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; GONZALÉZ REY, Fernando. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 215-224, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200215&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Fev. 2021.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, Abr.-Jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dyprgK9ZnZrpLvtjntbCCS/?lang=pt>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

TORRES, Maria Carmen Euler. A criança surda “falando” pela brincadeira: infância, corpo e ethos surdo. **Desidades**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 25-38, abr. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000100003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 fev. 2021.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, Dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 162/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **162**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
19e36aa8bc

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2066	
NOME: Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	20			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	10			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no contexto mundial e brasileiro. Legislação brasileira acerca do atendimento educacional hospitalar. Identificação da classe hospitalar e do atendimento domiciliar como prática pedagógica inserida na modalidade da educação especial numa perspectiva inclusiva. Concepções e organização didático-pedagógica. Promoção da humanização no interior da instituição hospitalar. A equipe interdisciplinar para interlocução entre saúde e educação. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002. FONSECA, E.S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008. GONÇALVES, Adriana Garcia; ARAÚJO, Jacylene Melo de Oliveira; ROCHA, Simone Maria da Rocha. Capítulo 2 - A garantia do direito à educação ao estudante na condição de adoecimento. In: NUNES, Débora Regina de Paula (2021) . Educação inclusiva : conjuntura, síntese e perspectivas ... [et al.], orgs. – Marília : ABPEE, 2021. p.33 a p. 46 MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. MATOS, E.L.M. (org.). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 3.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Processos Educativos e Desafios Atuais da Educação Especial. Fortaleza/CE: EdUECE, 2018. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. _____. ECA. Lei nº 8.069, de 13/07/90: Estatuto da Criança e Adolescente(ECA). Brasília, 1990. _____. Ministério da Educação, Cultura e Desporto. Política Nacional de Educação Especial. Secretaria Nacional de Educação Especial. Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994, 66p. _____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº. 41,13 de Outubro de 1995. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados(CNDCA). Diário Oficial de Brasília, 17 Out. 1995. Seção 1, pp.319-320. _____. República Federativa do Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394/96). Brasília: Diário Oficial da União, 1996. _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 2001. _____. Ministério da Educação. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial – Brasília:

MEC/SEESP, 2002. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2012.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.
CECCIM, R.B.; CARVALHO, P.R.A. (org.). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta a vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

COVIC, Amália Neide e OLIVEIRA, Fabiana A. M(2011). O aluno gravemente doente. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, G. P.; ARAÚJO, J. M. O. SABERES DOCENTES E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR NO RN In: Educação das infâncias em tempos de esperança: entre telas, desafios e invencionices.1 ed.Natal/RN: nei.ufrn.br/repositorio, 2022, p. 305-319.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 163/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **163**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
9099e07721

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Necessidades específicas dos estudantes com deficiência física. Acessibilidade, Tecnologia Assistiva, recursos e intervenções educacionais para os estudantes com deficiência física

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Formação continuada para professores de Educação Física: a Tecnologia Assistiva favorecendo a inclusão escolar. In: Práxis Educativa. v.12, n.2. Ponta Grossa, 2017. p.334-355 MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; FERREIRA, Caline Cristine de Araújo. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. In: Revista Brasileira de Educação Especial. v.15, n.1 Marília: ABPEE, 2009. p.121-140 PEREZ, Maria Carolina Pereira e Castro; ZAFANI, Mariana Dutra; BALEOTTI, Luciana Ramos. Prescrição de tecnologia assistiva para alunos com deficiência física: uma investigação com professores de salas de recursos multifuncionais. In: Revista Educação Especial. v.31, n.61. Santa Maria, 2018. p.371-386 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORRÊA, Priscila Moreira; MANZINI, Eduardo José. Um estudo sobre as condições de acessibilidade em pré-escolas. In: Revista Brasileira de Educação Especial. v.18, n.2. Marília: ABPEE, 2012. p.213-230 MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; PEREIRA, Ana Paula Medeiros. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta. in: Revista Brasileira de Educação Especial. v.19, n.1. Marília: ABPEE, 2013. p.93-106 REBELO, Andressa Santos; PLETSCH, Márcia Denise. O que revelam as políticas e os indicadores sobre a escolarização de alunos com deficiência múltipla no Brasil (1974-2021)? In: Revista Educação Especial. v.36. Santa Maria, 2023, p.1-24

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 164/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **164**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
30857f0005

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2067	
NOME: Deficiência Intelectual: Contextos e Práticas Pedagógicas	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(x) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceito de deficiência intelectual. Aprendizagem e desenvolvimento no estudante com deficiência intelectual. Educação especial e o atendimento educacional especializado para deficiência intelectual. Planejamento e práticas educativas inclusivas na sala de aula. Recursos físicos, materiais e experimentos no contexto escolar. Organização e Avaliação da aprendizagem na escola. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, Andrialex W. da; MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P. Alfaincluir: caminhos pedagógicos para a alfabetização da criança com deficiência intelectual. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2022. Disponível em: https://incluir.org/download/1028/?tmstv=1700146339 PLETSCH, Márcia D.; OLIVEIRA, Mariana C. P. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual na contemporaneidade: análises de práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem. In: CAIADO, Kátia R. M.; BAPTISTA, Cláudio R.; JESUS, Denise M. (Orgs.) Deficiência intelectual e deficiência mental em debate. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. VIGOTSKI, L.S. <i>Obras Escogidas V</i>: Fundamentos de Defectologia. Madrid: Visor Distribuciones, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, Rogério Alves dos e MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P. Identidade e Estigma: vozes de estudantes com deficiência intelectual. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2022.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsáv/el pelo componente)/



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 165/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **165**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
ebd35c61f9

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2068	
NOME: Deficiência Visual: Contextos e Práticas Pedagógicas	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento sobre a condição de deficiência visual, cegueira, baixa visão e visão monocular. Didática e Método Multissensorial no ensino a estudantes com deficiência sensorial. Conceitos, princípios e estratégias de atuação pedagógica na perspectiva da didática multissensorial. Avaliação da funcionalidade visual em crianças com baixa visão. Desempenho visual para a aprendizagem. Avaliação e mediação no processo de ensino inclusivo. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Naim Rodrigues de. O trabalho de professoras com deficiência visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte. 2020. 234 f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. GÓMEZ, M. Aulas multisensoriales en educación especial. Vigo: Ideas propias Editorial, 2009. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Escolarização de pessoas com cegueira, baixa visão e surdocegueira no estado do Rio Grande do Norte: da matrícula à formação de professores. João Pessoa: Ideia, 2021. SILVA, Linda Carter Souza da Silva. Silva, Luzia Guacira dos Santos. Professores(as) com deficiência visual na prática docente: o que revelam as nossas pesquisas? Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v.27, n.63, 2021. p. 2-17. SOLER, Miquel-Albert Martí. La escolarización de alumnos ciegos y deficientes visuales em Centros Especiales: un recurso de apoyo a la educación integrada. Madri, Integración, nº 42, 2003. SOLER, Miquel-Albert Martí. Didáctica multisensorial de las ciencias: un nuevo método para alumnos con deficiencias visuales y también sin problemas de visión. 2.ed. Barcelona: Paidós/ONCE, 1999. MARTINS, Bruno Sena. <i>E se eu fosse cego?</i> Narrativas Silenciadas da Deficiência. Porto: Edições

Afrontamento, 2006.

_____. *Lugares da Cegueira*: Portugal e Moçambique no Trânsito de Sentidos. 2011. 510 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Fernando Jorge Costa. Cegueira congénita na construção da realidade psicossocial em contexto escolar (2013). Cad. Pesqui. vol.43 no.149 São Paulo May/Aug. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200017

CAIADO, Katia Regina Moreno. *Aluno com deficiência visual na escola*: lembranças e depoimentos. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Educação Contemporânea)

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 166/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **166**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

4b6ebba08e

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2051
NOME: Educação Infantil na Perspectiva Inclusiva
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas
--

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	25			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	5			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									XXXXX

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Concepções de criança, infância e educação infantil. Qualidade na Educação Infantil: políticas públicas e trabalho pedagógico numa perspectiva inclusiva. Interações e Brincadeira como eixos estruturantes. Direitos de Aprendizagem das crianças. Inclusão e acolhimento das crianças com NEE na instituição.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil – Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Parâmetros Nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UNESCO, 2018. BRASIL. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil [Ministério da Educação; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira]. – São Paulo: Fundação Santillana, 2018. KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. IN: BAZILIO, Luiz Cavaleri; KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2008. OLIVEIRA, Zilma R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. PANIÁGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. Educação Infantil: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, Nazineide. A recepção da criança com deficiência intelectual ao texto literário na educação infantil. 2011. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. Pro-posições, 26(3), 103–124. https://doi.org/10.1590/0103-7307201507805.

RAPOPORT, Andrea (et al). **O dia a dia na educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

REDIN, Marita Martins (et al.). **Planejamento, práticas e projetos na Educação Infantil**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VIEIRA GOULART, I. DO C. **Para além das palavras**: espaços de inclusão da criança na cultura letrada. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, n. 2, 31 dez. 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (☒) Obrigatório (☐) Optativo (☐) Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 167/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **167**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
95c586703b

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2061	
NOME: Fundamentos da Educação Especial	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da Educação Especial. A relação educação-sociedade-pessoa com deficiência em uma perspectiva sócio-histórica. Estigma, capacitismo, interseccionalidade e os processos educativos das pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2012. GESSER, Marivete; BOCK, Geisa Kempfer; LOPES, Paula Helena (Orgs.). Estudos da deficiência: antipacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV, 2020. PICCOLO, Gustavo M.; MENDES, Eniceia G. Nas pegadas da história: tracejando relações entre deficiência e sociedade. Revista Educação Especial, v.25, n.42. Santa Maria, 2012. p.29-42 ROSSETO, Elisabeth (et al.). Aspectos históricos da pessoa com deficiência. Educere et Educare, v.1 n.1. Cascavel: Unioeste, 2006. p.103-108 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DINIZ, Débora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wenderson R. Deficiência, direitos humanos e justiça. SUR Revista Internacional de Direitos Humanos, 2009. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2017. JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2012 PICCOLO, Gustavo M. O lugar da pessoa com deficiência na história. Curitiba: Appris, 2022. SILVA, Solange Cristina; BRECHE, Rose Clér Estivalete; COSTA, Laureane Marília de Lima (Orgs.). Estudos da deficiência na educação: antipacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado. Florianópolis: UDESC, 2022

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(☒) Obrigatório (☐) Optativo (☐) Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 168/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **168**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
9222f2682d

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sistema educacional brasileiro, gestão educacional e as políticas de educação especial inclusiva. Organização da escola e gestão escolar democrática. Ações administrativas e pedagógicas tendo como diretriz a gestão democrática para a organização de sistemas e unidades escolares, bem como na proposição de projetos e políticas que favoreçam a educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CENCI, Adriane; KOFF, Lucia Bernadette Fleig. A organização da gestão e da inclusão. In: Camine, v.5, n.1. 2013. p.1-15 CURY. Carlos Roberto Jamil. SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIO PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA E FEDERATIVA. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1187-1209, set./dez. 2008. 1187. Disponível em: < ">https://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a12.pdf.> CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. RBP AE, v. 23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007. EDLER CARVALHO, Rosita. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre, Mediação, 2010. FREITAS, Neli Klix. Políticas Públicas e Inclusão: Análise e Perspectivas Educacionais. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. Nº 7 JANEIRO–JUNHO DE 2010 PP. 25–34. Disponível em: < >. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010 PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. Ática: São Paulo, 2008. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA JUNIOR, Walter Pinheiro.; BARROS, M. L. U. (Org.) . Gestão Democrática e Conselho Escolar. Natal: Caule de Papiro, 2017. FRIGOTTO, G. Educação e a crise do Capitalismo real. 4ª edição. Editora Cortez, São Paulo, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola** - Teoria e Prática. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARTINS, Ana Lucia Simões dos Santos. DELOU, Cristina Maria Carvalho. Manual de diretrizes e procedimentos administrativos das secretarias escolares para a inclusão do público-alvo da Educação Especial. Livro digital. Niterói, 2018. Disponível em < <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431063/2/Livro%20Digital.pdf>>.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 406-423, set./dez. 2006.

SILVA, Raquel Medeiros da; CENCI, Adriane. A Gestão da Educação Especial Inclusiva no Município do Natal e no Estado do Rio Grande do Norte. In: **Letra Magna**, v.18, n.30. 2022. p.24-44.

SOUZA, Ângelo Ricardo; PIRES, Pierre André Garcia. As leis de gestão democrática da educação nos estados brasileiros. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 65-87, mar./abr. 2018.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 169/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **169**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
56505f25d4

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos, histórico e tendências da educação a distância. Planejamento, gestão, mediação pedagógica e avaliação. Sistema pedagógico e de acompanhamento da educação a distância: sujeitos; material didático; sistemas de comunicação, interação e colaboração; espaços físicos e virtuais de aprendizagem. O modelo de educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARTON, D.; LEE, C. Linguagem online: textos e práticas digitais. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. GOMEZ, M. V. Educação em rede: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004. MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14. ed., Campinas: Papirus, 2000 PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O aluno virtual. São Paulo: Artemed, 2004. PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007. SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação. São Paulo: Paulus, 2013. SOUZA, R. R. "Contribuição das teorias de aprendizagem na transição do presencial para o virtual". In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed., Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRAGA, D. B. Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013. FIORENTINI, L. M. R. A perspectiva dialógica nos textos educativos. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (Org.). Linguagens e interatividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FILATRO, A.; CAIRO, S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. A mediação pedagógica: educação a distância alternativa. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1994. KENSKI, V.M. Design Instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. PREECE, J., ROGERS, Y., SHARP, H. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005. TEIVE, G. M. G. Currículo em rede: entre o global e o local. Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo (COEB).

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2012.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 170/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **170**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

a1d041f5fc

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conteúdos gerais para a comunicação básica com surdos falantes da Língua Brasileira de Sinais – Libras, voltados para a prática docente em um contexto bilíngue considerando a recente mudança na LDB – Lei nº 14.191/21 e em contexto inclusivo com prática bilíngue. Fundamentos histórico-filosóficos da educação de surdos com base na concepção socioantropológica de surdez. Aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda e seus reflexos na atuação do professor da educação básica em escolas comuns ou bilíngues. Legislação relacionada às especificidades da escolarização de surdos. Noções básicas da gramática da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBINO, Ivone Braga; SILVA, José Edmilson Felipe; OLIVEIRA, Laralis Nunes de Sousa (Org.). A muitas mãos: contribuições aos estudos surdos. Natal: EDUFRN, 2016. BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. _____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> . _____. Lei nº 14.191 de 03 de agosto de 2021 – Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm>. Curso: Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Módulo Básico I. Escola de Governo do Distrito Federal. Brasília-DF. Disponível <https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Apostila-1.pdf>. Acesso em 10.11.2023. FERREIRA, A. L.; WECK, J. T.; PERALES, H. L.; SILVA, E. F. SOUSA, M. F. V. Aprendendo Libras: módulo 1 – Natal: EDUFRN, 2011. FERREIRA, A. L.; WECK, J. T.; SILVA, E. F. SOUSA, M. F. V. Aprendendo Libras: módulo 2 – Natal: EDUFRN, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS FILHO, P. L. dos S. Narrativas de pais surdos acerca de filhas ouvintes: memórias sinalizadas. In. A língua Brasileira de sinais: aspectos semióticos e linguísticos da produção do texto e do discurso. Rev. Acta Semiótica Et. Lingvística. V.26, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/issue/view/2734>.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1ª
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 171/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **171**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
b864bf0109

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD1018
NOME: Pesquisa Educacional
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	90			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sistematização e desenvolvimento de projeto educacional e/ou de uma pesquisa de iniciação científica e/ou exercício de sala de aula em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Técnicas de elaboração de projetos: planejamento de metas, objetivos, indicadores, recursos humanos e materiais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, 1994.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2010.
NUNES, Débora.R.P. (org) Pesquisa Educacional . Natal: EDUFRRN, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação a pesquisa científica . 3ª ed. Campinas, SP. Alínea, 2003.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 172/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: 172, ano: 2024, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 22/03/2024 e o código de verificação:

49fd256b40

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2062	
NOME: Políticas de Educação Especial Inclusiva	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estado, sociedade, políticas e educação. Análise das políticas públicas de educação. Políticas educacionais e a Educação Especial no Brasil. Estrutura organizacional e serviços da Educação Especial Inclusiva no Brasil. Documentos orientadores e legais da Educação Especial Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. BRASIL. Decreto n. 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 2011 BRASIL. Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União, 2015 KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. In: Educar em Revista, v. 41, 2011. p. 61-79. OLIVEIRA, Adão Francisco. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: conceito e contextualização numa perspectiva didática. 2010. Livro Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Editora PUC Goiás. p. 93-99. Disponível em: < https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>. TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Flávia Teixeira de Mendonça; SOUSA, Andreia da Silva Quintanilha. Cenários e perspectivas de políticas públicas da educação especial no Brasil. In: Revista Exitus, v.8, n.3. Santarém, 2018. p.452-480 RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 03/2016-CEB/CEE/RN. Fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial. Diário Oficial [do] Estado do Rio Grande do Norte, 23 de novembro de 2016. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016. VERGER, Antoni. A política educacional global: conceitos e marcos teóricos chave. <i>Práxis Educativa</i>, v. 14, n. 1, p. 9-33, 2019. Disponível em: < https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12987>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Adriana Araújo Pereira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. A Escolarização de Alunos com Deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva. *Rev. bras. educ. espec.*, Bauru, v. 24, n. spe, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000500069&lng=pt&tlng=pt>.

BORGES, Adriana Araújo Pereira. SIEMS, Maria Edith Romano. Fontes do conhecimento histórico em Educação e Educação Especial: entre a tradição e a renovação. 2020. *Revista Educação Especial*, 33, e61/ 1-26. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/53212>>.

CORREIA, G. B.; BAPTISTA, C. R. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2008: quais origens e quais trajetórias?. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 716–731, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11905>>.

GARCIA, Rosalba. Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: determinantes econômicos e políticos. In: **Comunicações**, v.23, n.3. Piracicaba, 2016. p. 7-26

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.) **Diálogos com a diversidade**: sentidos da inclusão. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

Oliveira, Dalila Andrade. A política educacional brasileira: entre a eficiência e a inclusão democrática. *EDUCAÇÃO E FILOSOFIA*, 28(n. ESP), 225-243. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/24611>>.

MAINARDES, J.; STREMELE, S.; SOARES, S. T. Aspectos teórico-epistemológicos da pesquisa em Política Educacional no Brasil: mapeamento e reflexões. *Rev. Movimento*, Niterói, v. 5, n. 8, p. 43-74, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32646>>.

MANZINI, E. J. Política de educação especial: considerações sobre público-alvo, formação de professores e financiamento. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 810–824, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11914>>.

PEREIRA, J. M. M.; PLETSCHE, M. D. A agenda educacional do Banco Mundial para pessoas com deficiência e o caso brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.26. 2021. p.1-23.

SILVA, L. C. da; SOUZA, V. A. de; FALEIRO, W. Uma década da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: do ideal ao possível. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 732–747, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11906>>.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 173/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: 173, ano: 2024, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 22/03/2024 e o código de verificação:

a9e4a9cd4f

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2064	
NOME: Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva I	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	10			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	20			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Pesquisa e extensão na Educação Especial Inclusiva. Construção de projetos colaborativos em instituições/espços da Educação Especial Inclusiva como prática de pesquisa e de extensão. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, Noelia Rodrigues dos. Pesquisas em educação especial e inclusiva no sertão alagoano: pessoas e contextos. In: REIN: Revista de Educação Inclusiva, v.7, n.1. Alagoas, 2021. p.1-12 FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira. Metodologia de Pesquisa em Educação Especial. Santo André: Editora UFABC, 2022. NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (Org.). Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial. Marília : ABPEE, 2020 MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões: teoria, política e formação. Marília: ABPEE, 2012. TAVARES, Renato Vitor da Silva; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. A extensão em educação especial e o processo formativo de licenciandos. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v.18, n.39. Florianópolis, 2021. p.50-67 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OTTONI, Rúbia Correa; ARIAS, Camila Ramos. Educação inclusiva como prática social – projeto de extensão Desvendando olhares: minuto inclusivo/NAPNE Jardim-MS. In: Anais do Encontro Nacional sobre Inclusão Escolar na Rede Profissional tecnológica, 2021. p.1-12 VIEIRA, Francieleide Batista de Almeida; OLIVEIRA, Halysn Almeida de; LIMA, Raênia Suele Araújo de; BEZERRA, Bárbara Gomes Medeiros; CANTALICE, Gizolene de Fátima Barbosa da Silva. Do olhar à ação: uma proposta de formação docente para a efetivação da inclusão escolar. In: Revista Extensão & Sociedade, Natal: UFRN, 2020. p.33-44 SILVA, Raquel Medeiros da; CENCI, Adriane. A Gestão da Educação Especial Inclusiva no Município do Natal e no Estado do Rio Grande do Norte. In: Letra Magna, v.18, n.30. 2022. p.24-44 JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Cláudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; VICTOR, Sonia Lopes (Orgs.). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. 3ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 174/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **174**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

49f040c260

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2063	
NOME: Processos Investigativos: Pesquisa e Extensão na Educação Especial Inclusiva II	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	5			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	25			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento, registro e socialização de projeto de pesquisa e extensão colaborativo em instituições/espços da Educação Especial Inclusiva. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, Noelia Rodrigues dos. Pesquisas em educação especial e inclusiva no sertão alagoano: pessoas e contextos. In: REIN: Revista de Educação Inclusiva, v.7, n.1. Alagoas, 2021. p.1-12 FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira. Metodologia de Pesquisa em Educação Especial. Santo André: Editora UFABC, 2022. NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (Org.). Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial. Marília : ABPEE, 2020 MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões: teoria, política e formação. Marília: ABPEE, 2012. TAVARES, Renato Vitor da Silva; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. A extensão em educação especial e o processo formativo de licenciandos. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v.18, n.39. Florianópolis, 2021. p.50-67
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OTTONI, Rúbia Correa; ARIAS, Camila Ramos. Educação inclusiva como prática social – projeto de extensão Desvendando olhares: minuto inclusivo/NAPNE Jardim-MS. In: Anais do Encontro Nacional sobre Inclusão Escolar na Rede Profissional tecnológica, 2021. p.1-12 VIEIRA, Francieleide Batista de Almeida; OLIVEIRA, Halyson Almeida de; LIMA, Raênia Sueli Araújo de; BEZERRA, Bárbara Gomes Medeiros; CANTALICE, Gizolene de Fátima Barbosa da Silva. Do olhar à ação: uma proposta de formação docente para a efetivação da inclusão escolar. In: Revista Extensão & Sociedade, Natal: UFRN, 2020. p.33-44 SILVA, Raquel Medeiros da; CENCI, Adriane. A Gestão da Educação Especial Inclusiva no Município do Natal e no Estado do Rio Grande do Norte. In: Letra Magna, v.18, n.30. 2022. p.24-44 JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Cláudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; VICTOR, Sonia Lopes (Orgs.). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. 3ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2011.

--

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (☒) Obrigatório (☐) Optativo (☐) Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 175/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 175, ano: 2024, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 22/03/2024 e o código de verificação:

1e3eab4a9f

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Etiologia, características e identificação de práticas interventivas para educandos com transtorno do espectro do autismo em contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Bianchi, V. A., & Abrão, J. L. F. (2023). A construção histórica do Autismo. Brazilian Journal of Health Review, 6(2), 5260–5277. https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-063 Minatel, M. M., & Matsukura, T. S. (2015). Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. Revista Educação Especial, 28(52), 429-442. Nunes, Débora R.P. & Walter, Elizabeth Cynthia. (2016). Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. Revista Brasileira de Educação Especial, 22(4), 619-632. https://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382216000400011 Schmidt, Carlo. (2014) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Papirus Editora Togashi, C. M., & Walter, C. C. D. F. (2016). As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, 22, 351-366. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Azevedo, M. Q. O. de & Nunes, D. R. P. (2018). Que sugerem as pesquisas sobre os métodos de ensino para alunos com transtorno do espectro autista? Uma revisão integrativa da literatura. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26(24). http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3367 Balbuena Rivera, Francisco. (2007). Breve revisión histórica del autismo. Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatria, 27(2), 61-81. Recuperado en 10 de julio de 2020, de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352007000200006&lng=es&tlng=es. Costa, D. D. S., Schmidt, C., & Camargo, S. P. H. (2023). Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. Revista Brasileira de Educação, 28, e280098. da Silva, G. L., & Camargo, S. P. H. (2021). Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. Revista Educação Especial, 34, 1-23. Schmidt, C. (2017). Transtorno do Espectro Autista: onde estamos e para onde vamos. Psicologia Em Estudo, 22(2), 221-230. https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i2.34651 de Souza, R. F., & de Paula Nunes, D. R. (2019). Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. Revista Educação Especial, 32, 22-1. Lampreia, Carolina. (2007). A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. Estudos de Psicologia (Campinas), 24(1), 105-114. https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100012 Minatel, M. M., & Matsukura, T. S. (2015). Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. Revista Educação Especial, 28(52), 429-442. Nunes, Débora R. P., & Schmidt, Carlo. (2019). Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola. Cadernos de Pesquisa, 49(173), 84-103. Epub 17 de outubro de 2019. https://doi.org/10.1590/198053145494 Pereira, Alessandra, Riesgo, Rudimar S., & Wagner, Mario B.. (2008). Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil. Jornal de Pediatria, 84(6), 487-494. https://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572008000700004 Schmidt, C., & dos Santos Ramos, F. (2019). Intervenção mediada por pares como prática pedagógica para alunos com autismo. INCLUSIVAS.

Simpson, R. (2005). Evidence-based practices and students with autism spectrum disorders. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, 20(3), 140-149

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 176/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: 176, ano: 2024, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 22/03/2024 e o código de verificação:

0cdc8532bf

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação (DFPE)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD2069	
NOME: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento de equipamentos, serviços, estratégias e práticas relativas ao uso da tecnologia assistiva (TA) para educandos com necessidades educacionais especiais. Estudo de tecnologias instrucionais, Comunicação Alternativa e Ampliada, Desenho Universal, Desenho Universal para a Aprendizagem, e adaptação de artefatos de alta e baixa tecnologia em escolas inclusivas

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Biazus, G. F., & Rieder, C. R. M. (2019). Uso da Tecnologia Assistiva na Educação Inclusiva no Ambiente Escolar: Revisão Sistemática. Revista Educação Especial, 32, 1-15. de Paiva, A. R., Gonçalves, A. G., & Bracciali, L. M. P. (2021). Desenho universal para aprendizagem e tecnologia assistiva: complementares ou excludentes?. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 3034-3048. Dischinger, Marta (2009). Manual de acessibilidade espacial para escolas :o direito à escola acessível / Marta Dischinger; Vera Helena Moro Bins Ely; Monna Michelle Faleirosda Cunha Borges. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Sebold, W., & Pedrosa, S. M. P. D. A. (2020). Tecnologia Assistiva: uma introdução. Revista Educação e Cultura Contemporânea, 17(51), 111-134. Nunes, L. R. O. P., ;Schirmer, C. R., orgs (2017) . Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, 357 p. ISBN: 978-85-7511-452-0. Available from: doi: 10.7476/9788575114520. Also available in ePUB from: http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes9788575114520.epub. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: da Silva, F. A., dos Santos, C. B., Sant'Anna, M. M. M., & Rocha, A. N. D. C. (2020). Relação entre o brincar e os aspectos motores e comunicativos de crianças com paralisia cerebral. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, 7(1), 133-148. Deliberato, D (2008). Comunicação alternativa: informações básicas para o professor. In: Anna Augusta Sampaio de Oliveira; Sadao Omote; Claudia Regina Mosca Giroto. (Org.). Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, v. 1, p. 233-250 Frazão, A. A. N., Zaqueu, L. D. C. C., Mendonça, Í. D. P. S., Silva, T. N. F., & da Silveira, F. M. (2020). Tecnologia Assistiva: Aplicativos Inovadores para estudantes com Deficiência Visual. Brazilian Journal of Development, 6(11), 85076-85089.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 177/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:10)

GILMAR BARBOSA GUEDES

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DFPE/CE (19.02)

Matrícula: ###588#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: 177, ano: 2024, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: 22/03/2024 e o código de verificação:

d94d8f17a3

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A Arte como área de conhecimento escolar. As linguagens artísticas e sua interface com a deficiência, a acessibilidade e a inclusão escolar. A dimensão pedagógica e estética da deficiência nos processos de fruição e criação em contextos artístico-educacionais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. COMITÊ Deficiência e Acessibilidade da Associação Brasileira de Antropologia. Contracartilha de acessibilidade: reconfigurando o corpo e a sociedade. ABA; ANPOCS; UERJ; ANIS; CONATUS; NACI: Brasília; São Paulo; Rio de Janeiro, 2020. 14p. ICLE, G. (Org.). Pedagogia da Arte: entre-lugares da criação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. MARQUES, I.A.; BRAZIL, F. Arte em questões. São Paulo: Cortez, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CEREJEIRA, T. L.T.; ALVES, J. F. Educação, Alteridade e Audiodescrição: Perspectivas Dialógicas do Olhar sobre a Diversidade na Prática Pedagógica. Revista Linguagem em Foco, v. 15, n. 2, p. 66-78, 2023. DO CARMO, C. E. O.; CASTRO, D. C. Desconstrução da bipedia compulsória na Dança. Revista Educação, Artes e Inclusão. V. 16, n. 4, out/dez, 2020, p. 59-84. MACEDO, Y.M.; SILVA, R.A.; ALVES, F.F.A. A arte na cultura surda. Revista Educação, Artes e Inclusão. V. 17, n. único, , p. 1-27. 2021. MARTINS, M.C.; LOMBARDI, M.S.S. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23-36, mai/ago. 2015. SARRAF, V.P. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, n. 6, , p. 23-43, junho 2018. TEIXEIRA, C. Acessíveis estéticas, arte e os dilemas da cultura da eficiência. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 13, e023002, 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 179/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **179**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

1df76c38c0

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0205	
NOME: Avaliação na Educação Especial Inclusiva	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Os processos avaliativos e suas dimensões na Educação Especial Inclusiva como prática de investigação e reflexão; a avaliação pedagógica na Educação Especial Inclusiva como estratégia no planejamento das práticas docentes com os sujeitos do cotidiano escolar; instrumentos avaliativos da Educação Especial Inclusiva para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Editora Mediação, Porto Alegre, 2005. BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos público-alvo da Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2010. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Saberes e práticas da inclusão. Recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2. ed. Coordenação geral SEESP/MEC. 2006 (Séries: Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023. ENUMO, S. R. F. Avaliação assistida para crianças público-alvo da Educação Especial: um recurso auxiliar na inclusão escolar. Marília: Revista Brasileira de Educação Especial, Vol.11, no.3, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-d=S1413-6538200500030000. Acesso em: 13 nov. 2023. Esteban, M. T. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr, n 19, 2002. ESTEBAN, M.T. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A. 2013. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CAMPOS, Thaís Emília. Avaliação em Educação Especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência. <i>Revista Estudos em Avaliação Educacional</i>, v. 16, n. 31, jan./jun.

2005. Disponível em: . Acesso em: 25 ago. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? A Construção do professor de ensino e a avaliação. **Idéias**, n. 8, p. 71-80. São Paulo: FDE, 1990.

OLIVEIRA, M. C. de. Avaliação de necessidades educacionais especiais: construindo uma nova prática educacional. 157F. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2008.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampai. LEITE Lucia Pereira. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-524, out./dez. 2007

Patto, M. H. S. (Org.). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, **Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**, 2022. Disponível:<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/932/844/3069?inline=1>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 180/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **180**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
71be83c5d4

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudos teóricos relacionados às implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil e anos iniciais, frente ao direito dos alunos surdos à educação bilíngue no Brasil. A estrutura legal pedagógica para o trabalho nas escolas com esta faixa etária, em escolas da educação comum e as propostas bilíngues. O brincar de crianças surdas na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Wolney Gomes. (Org.) Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015. BUZAR, Edelce Aparecida Santos; ABREU, Fabrício Santos Dias de [Orgs.] Educação de surdos: entre o discurso e a prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos: EduFSCar, 2013. SILVA, A. G.; RIBEIRO, T.; CRUZ, O. Práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022. SOUZA, R. M. (Org.), História da emergência do campo das pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da Libras no Brasil: contribuições do Grupo de Trabalho Língua(gem) e Surdez da Anpoll (pp. 187-211). Curitiba: CRV, 2019. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Org.). Letramentos, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 181/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **181**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

3188f29aec

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0200	
NOME: Diferenças, Identidades e Equidade	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	15			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h								-----
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Diferenças(s), identidade(s) e in(ex)clusão na educação, na sociedade; A interseccionalidade como princípio da equidade na educação especial em uma perspectiva inclusiva: capacitismo, etarismo, raça-etnia, classe social, gêneros e sexualidades.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. Feminismos Plurais. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2018. pág.152. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12012.pdf?query=Direitos%20HUMANOS. Acesso dia 13 nov. PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo, cultura e diferença: “Gabriel e eu” ou “o amor é o signo! In: XI Colóquio sobre questões Curriculares, VII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo e I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares. 20 de setembro de 2014, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2014. Disponível em: https://xdocz.com.br/doc/texto-4-marlucy-cur-cultura-jovrzj4z56nv. Acesso em: 13 nov. 2023. SKLIAR, C. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros "outros". In: Ponto de Vista, Florianópolis, n.05, p. 37-49, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1244. Acesso dia 13 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 16. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2018.

CANDAU, V. Educação em direitos humanos e formação de professores. **Coleção Docência em Formação**. Cortez editora, 2016.

LARROSA, J. Experiência e Alteridade em Educação. **Reflexão e Ação**, v. 19 n. 2, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SKLIAR, C. Incluir as diferenças? Sobre um problema mal formulado e uma realidade insuportável. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 13–28, 2015. DOI: 10.12957/riac.2015.11724. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riac/article/view/11724>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 182/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **182**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

c596afe81d

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0203	
NOME: Educação de jovens e adultos com Necessidades Educacionais Específicas	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	30			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A Educação de Jovens e Adultos como campo de reflexão pedagógica. Trajetória das políticas públicas para a educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. A legislação educacional voltada à garantia do direito à EJA. Aspectos da realidade do atendimento a pessoas com Necessidades Educacionais Específicas no contexto da EJA.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACÇÃO EDUCATIVA; CENPEC; INSTITUTO PAULO FREIRE. Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA. 2022. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/em-busca-de-saidas-para-a-crise-das-politicas-publicas-de-eja/ DI PIERRO, M. C. Tradições e concepções de educação de jovens e adultos. In: CATELLI JR, Roberto (Org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo, Ação Educativa, 2017, p. 9-21. Disponível em: https://mariacilaradipierro.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Di-Pierro_Formacao-e-praticas.pdf HADDAD, S.; XIMENES, S. A educação de pessoas jovens e adultas na LDB: um olhar passados 20 anos. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB/1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez, 2018. HAAS, C. Educação de jovens e adultos e educação especial: a (re)invenção da articulação necessária entre as áreas. Educação, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 347-360, ago. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/9038/pdf NEVES, B. D. L et al. EJA - educação inclusiva em foco. Repertório EJA: grandes temas. São Paulo: SME/COPED, 2020, p. 47-50. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Repertorio_EJA_1_web_17.11.20.pdf TASSINARI, A. M.; GALVANI, M. D.; CAMPOS, J. A. P. P. Organização do ensino na EJA para os alunos com deficiência intelectual. Educação e Políticas em Debate, v. 8, p. 109-122, 2019. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/51570/27548 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos em assentamentos paulistas: experiências do PRONERA. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, 2014. TINÔS, Lúcia Maria Santos. Caminhos de alunos com deficiência à Educação de Jovens e Adultos: conhecendo e compreendendo trajetórias escolares. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2010. BASTOS, Vivian de Cássia de Camargo. A Educação Especial no Contexto da Educação de Jovens e Adultos: Processo Duplamente Incluso. 2011. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1110-4.pdf

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 183/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **183**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
bae65ed932

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	20			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA	10			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Educação Matemática e inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas: fundamentos e pesquisas. Desenho Universal Pedagógico. Metodologias para o ensino e para a aprendizagem inclusivos de conceitos matemáticos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, Solange H. A. A. Das experiências sensoriais aos conhecimentos matemáticos: uma análise das práticas associadas ao ensino e aprendizagem de alunos cegos e com visão subnormal numa escola inclusiva. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. KRANZ, Cláudia R. Os jogos com regras na perspectiva do desenho universal: contribuições à educação matemática inclusiva. 2014. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. ROSA, Erica A.C. Professores que ensinam Matemática e a inclusão escolar: algumas apreensões. 2014. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP). 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, W. C. L. DA; SILVEIRA, M. R. A. DA. Aprendizagem das operações matemáticas fundamentais por alunos surdos usuários da Libras. Educação Matemática em Revista, v. 24, n. 65, p. 128-142, 22 dez. 2019. FERNANDES, Solange H.A.; Healy, Lulu. Rumo à Educação Matemática Inclusiva: reflexões sobre nossa jornada. RENCiMa, Edição Especial: Educação Matemática, v.7, n.4, p. 28-48, 2016. MARCELLY, Lessandra. As histórias em quadrinhos adaptadas como recurso para ensino da matemática para alunos cegos e videntes. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010. ROSA, Fernanda M.C. Professores de Matemática e a Educação Inclusiva: análise de memoriais de formação. 2013. 283f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP). 2013. SALES, Elielson R. de. A visualização no ensino de matemática: uma experiência com alunos surdos. Rio Claro, 2013. 235f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 184/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **184**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
ec2dcf877c

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0211	
NOME: Estágio no Atendimento Educacional Especializado	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
() Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
(X) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----	30h		-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----				60h		
CARGA HORÁRIA TOTAL							90h		
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							60h		-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção das práticas de Atendimento Educacional Especializado como espaço dialógico, colaborativo e inclusivo; Atendimento Educacional Especializado e sua interação com os demais espaços da escola; O Plano de Atendimento Educacional Especializado e sua organização; atuação do/a estagiário/a em salas de recursos multifuncionais e/ou outros espaços de atendimento, por meio de Observação participante, planejamento didático-pedagógico, prática e avaliação numa perspectiva inclusiva e colaborativa com o/a professor/a do atendimento educacional especializado. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAPTISTA, C. R.; VIEGAS, L. T. Reconfiguração da Educação Especial: Análise da Constituição de um Centro de Atendimento Educacional Especializado. In: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 3, p. 429-442, Jul. Set., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/rbee/a/qHGvFNccTynQ9c3SY6RrwVD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 nov. 2023. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto nº 7.611 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 10 nov. 2023. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Resolução Nº 15, de 07 de outubro de 2020. Dispõe sobre a destinação de recursos financeiros para equipar salas de recursos multifuncionais e bilíngues de surdos, destinadas ao atendimento educacional especializado. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-ndeg-15-de-07-de-outubro-de-2020/view. Acesso em: 10

nov. 2023.

CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E. S. de.; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez. 2015.

GHIDINI S. S. G.; VIEIRA A. B. **Atendimento educacional especializado como ação pedagógica em Educação Especial**. Encontrografia Editora. ISBN: 978-65-88977-51-4. DOI: 10.52695/978-65-88977-51-4. E-book Acesso gratuito. Disponível em: https://includi.org/wp-content/uploads/2022/07/Ebook_Atendimento-educacional-especializado-como-acao-pedagogica-em-Educacao-Especial.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 17, p. 59-76, Edição Especial. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17nspe1/06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? In: **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 03, n. 05, p. 07-25, set. 1999. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65381999000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2023.

DELPRETTO, B. M. de L.; SANTOS, B. C. C. dos. Um contexto em transformação político- pedagógico: a articulação entre uma escola regular e um centro de atendimento educacional especializado. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 26, n. 47, p. 727-742, 2013. DOI: 10.5902/1984686X4595. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4595>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MICHELS, Maria Helena (Org.). **A formação de professores na Educação Especial no Brasil**: propostas em questão. Florianópolis: UFFC/CED/NUP, 2017. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2018/03/Livro-Maria-Helena_Formacao-2017.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NUNES, L. R. O. de P.; SILVA, S. P. N.; ARAÚJO, M. G. Relatos de professoras de Sala de Recursos Multifuncional sobre as condições de trabalho na escola. In: **Revista Educação Especial** | v. 36| 2023–Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/70929/51351>. Acesso em: 10 nov. 2023.

POSSA, J. D. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Desafios docentes para a atuação no Atendimento Educacional Especializado. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 33, p. e37/ 1–23, 2020. DOI: 10.5902/1984686X36231. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36231>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 185/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **185**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

1ce9519dc1

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0209
NOME: Estágio Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: () Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) () Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva) () Estágio(Atividade de Orientação Individual) () Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) (x) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) () Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75 horas

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				-----	-----	-----	30h		-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----				45h		

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL							75h		
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							45h		-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A instituição escolar pública de Educação Infantil e as práticas de Educação Especial Inclusiva; a construção de conhecimento pelas crianças no espaço escolar; atuação do/a estagiário/a no cotidiano educativo da creche e pré-escola por meio da observação participante, planejamento didático pedagógico, prática e avaliação da docência na Educação Infantil numa perspectiva inclusiva e colaborativa com o/a professor/a regente.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, UNDIME, 2018. BRUNO, M. M. G. Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. [4. ed.] / elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. CORAZZA, S. M. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. Revista da FUNDARTE, Montenegro, RS, ano 11, n. 21, p. 13-16, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221018/000820192.pdf?se> Acesso em: 22 jun. 2023. GOMES, M. de O. Formação de professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009. KAERCHER, G. E. P. da S.; FURTADO, T. F. Educação infantil e antirracismo na encruzilhada da diáspora africana no sul do Brasil. Identidade! São Leopoldo, v. 26, n. 1 e 2, p. 157-176, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade/article/view/1197/1019> Acesso em: 06 nov. 2023. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839/845> Acesso em: 23 jun. 2023. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. VASCONCELOS, Q. A.; KREMER, C.; BARBOSA, M. C. S. Os interesses de aprendizagem das crianças na escola: trilhando caminhos da participação infantil. Momento: diálogos em educação, v. 29, n. 3, p. 230-252, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/12497/8729> Acesso em: 14 ago. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Parecer CNE/CEB nº 20**, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2009. Seção 1, p. 14.

GARCIA, A. C.; PINAZZA, Mônica Appezzato; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Desvendando as pedagogias da creche: o que são práticas pedagógicas transmissivas em um berçário? **Educação Unisinos**, n. 24, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.08>> Acesso em: 14 ago. 2023.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Da formação dos supervisores cooperantes à formação dos futuros professores de crianças: o ciclo da homologação formativa. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador; BA: UNEB, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 186/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **186**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
7108b741a5

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0210	
NOME: Estágio Educação Especial Inclusiva no Ensino Fundamental	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
() Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
(x) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				-----	-----	-----	30h		-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----				45h		

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL							75h		
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							45h		-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A instituição escolar pública do Ensino Fundamental e as práticas de Educação Especial Inclusiva; as práticas docentes como espaço inclusivo, criativo e coletivo com crianças, jovens, adultos e idosos no Ensino Fundamental; atuação do/a estagiário/a em sala de aula por meio de observação participante, planejamento didático-pedagógico, prática e avaliação da docência no Ensino Fundamental numa perspectiva inclusiva e colaborativa com o/a professor/a regente.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p. FREIRE, P. Pedagogia da Tolerância. Paz e Terra. 9ª ed. 2020. GHEDIN, E. OLIVEIRA, E. S. de.; ALMEIDA, W. A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez. 2015. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez Editora, 2012, p.99-121. LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. Disponível em http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v08n23/v08n23a12.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023. SIEMS, M. E. R. Educação de Jovens e Adultos com deficiência. Saberes e caminhos em construção. Educação em foco. Juiz de Fora, v. 16. n. 2. p. 61-79. Set 2011/fev 2012. Disponível em: http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/Texton-031%20(texto%20basico).pdf. Acesso em: 13 nov. 2023. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORAZZA, S. M. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. Revista da FUNDARTE, Montenegro, RS, ano 11, n. 21, p. 13-16, 2011.

CORAZZA, S. M. Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=424&Itemid=

GATTI, B, A.; BARRETO, E, S, S. **Professores do Brasil:** Impasses e desafios. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: UNESCO 2009.

CORAZZA, Sandra Mara. **Como dar uma aula?** Que pergunta é esta? Disponível em: <http://ifscdidatica2010.blogspot.com.br/2010/10/como-dar-uma-aula.html>. Acesso em: 10 ago. 2015

RASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão.** Recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2. ed. Coordenação geral SEESP/MEC. 2006 (Séries: Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 187/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **187**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

7286f9404f

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0208	
NOME: Estágio Gestão na Educação Especial Inclusiva	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
() Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
(X) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA				-----	-----	-----	15h		-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----	15h		-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----				30h		

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL							60h		
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							30h		-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Gestão democrática participativa e pedagógica da escola e sua organização para a Educação Especial Inclusiva. Fundamentos da coordenação pedagógica e formação continuada com enfoque na educação especial inclusiva. O Projeto político-pedagógico da escola e a atuação da/o estagiário/a em gestão e coordenação. Proposição de ações colaborativas com a equipe gestora numa perspectiva inclusiva. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, A. C. A coordenação pedagógica e formação continuada na escola: o diálogo como estratégia pedagógica. Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6674>. Acesso em: 10/01/2022. SILVA, C. L. da.; LEME, M. I. da S. O Papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva. Psicologia, Ciência e Profissão, 2009, 29 (3), 494-511. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300006>. Acesso em: 11 nov. 2023. QUIRINO, R. Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico. Rev. Docência Ens. Sup., v. 5, n. 2, p. 31-55, out. 2015. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1001 Acesso em: 2 fev. 2018. Marques, H. R., & Lopes Martins, A. C. (2018). A coordenação pedagógica e a gestão escolar: desafios na perspectiva da educação inclusiva. Multitemas, 23(53), 183–196. https://doi.org/10.20435/multi.v23i53.1628 MICHELS, M. H. (Org.). A formação de professores na Educação Especial no Brasil: propostas em questão. Florianópolis: UFFC/CED/NUP, 2017. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2018/03/Livro-Maria-Helena_Formacao-2017.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023. VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/adema/Downloads/109-Texto%20do%20Artigo-345-623-10-20121102.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, N.; LIBANEO, J. C. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. CINTRA, R. C. G. G. Gestão democrática e o processo de educação inclusiva: uma relação possível? Revista Teias, Rio de Janeiro , v. 20, n. 57, p. 175-184, abr. 2019 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-

03052019000200175&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2023. Epub 18-Dez-2019. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.37395>.

FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E. de.; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez. 2015.

GHEDIN, E. A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 7(2): 57-76, 2004. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1403> Acesso em: 2.FEV. 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-24, out./dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1º maio 2011.

ROSÁRIO, G. C. de S.; PAPI, S. de O. G.. Coordenação pedagógica: ações junto aos docentes voltadas à inclusão. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2704. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2704>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SAMPAIO, M. N. **Caminhos que se fazem ao caminhar**: diálogos entre teoria e prática em registros de professoras. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 188/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **188**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

637f893c82

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	26			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	4			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Concepções de currículo para a Educação Infantil na perspectiva da Educação Especial Inclusiva, tendo como ênfase às temáticas voltadas às diferenças; O currículo e a construção de conhecimentos a partir das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais específicas - NEE, tendo em vista a colaboração pedagógica numa perspectiva inclusiva na Educação Infantil. Concepções e práticas de planejamento colaborativo e participativo como instância formativa, dialógica e processos de investigação e criação da autonomia docente em uma perspectiva inclusiva na educação infantil. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, R. E. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2010. CANDAU, V. M., & KOFF, A. M. N. S.. (2006). Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. Educação & Sociedade, 27(95), 471–493. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/BBffmgmBRgGN6NDzT6MPsDm/?format=pdf. Acesso em: 13 nov. 2023. CAVALCANTE, M. A escola que é de todas as crianças. In: Nova Escola: a revista do professor. Fundação Victor Civita. n. 182, p. 40 - 45, maio, 2005. CENCI, A.; DAMIANI, M. F. Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. Revista Educação Especial, Santa Maria, UFSM, v. 26, n. 47, p. 713-726, set./dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7675. Acesso em: 13 nov. 2023. FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73- 95, jan./abr. 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 22 jan. 2017. FERREIRA, M. C. C. Construindo um projeto político-pedagógico para a formação de educadores no contexto da Educação Especial. In: BICUDO, M. A.; SILVA JÚNIOR, C. A. da (Orgs.). Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua. São Paulo: Editora UNESP, p. 139- 148, 1999. Disponível em https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2018/03/Livro-Maria-Helena_Formacao-2017.pdf. Acesso em: 22 jan. 2017. FORQUIN, J. O currículo entre o relativismo e o universalismo. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p. 79-83, dez. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/njxtpj9s6CdQHVd4wyyRKYS/?lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2017. GARCIA, A.; AZEVEDO, B., N. Currículos Cotidianos: questões quanto aos processos formativos e a produção de conhecimentos com professores. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 531–543, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/53206. Acesso em: 22 jan. 2017.

LOPES, A. C. Por um currículo sem fundamentos. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.21, n.45, p. 445-466, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/458>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, L. G. dos S.. **Currículo escolar na perspectiva da educação inclusiva**. 2022 - disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2274/Curr%C3%ADculo%20escolar%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Rosita Edler. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na educação infantil e séries iniciais**. In: Inclusão: Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial/ MEC. Brasília, n. 01, p. 29-34, out. 2005.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73- 95, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDmPxd4sG/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FERREIRA, M. C. C. Construindo um projeto político-pedagógico para a formação de educadores no contexto da Educação Especial. In: BICUDO, M. A.; SILVA JÚNIOR, C. A. da (Orgs.). **Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua**. São Paulo: Editora UNESP, p. 139- 148, 1999. Disponível em: https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2018/03/Livro-Maria-Helena_Formacao-2017.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

FORQUIN, J. O currículo entre o relativismo e o universalismo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 79-83, dez. 2000. disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/njxtpj9s6CdQHVd4wyRKYs/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre a revolução do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MAGALHÃES, J.; CUNHA, N. M.; SILVA, S. E. Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento na aprendizagem mediada: pensando sobre práticas pedagógicas. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, (e-book de acesso livre). Disponível em: https://iparadigma.org.br/livros-e-publicacoes/?gclid=Cj0KCQiAo7KqBhDhARIsAKhZ4ujQ7GsRRFWTsc3iofpDDZSroe2PbCFqquztFjZx2CYkr50gyDLbum4aAp5qEALw_wc_. Acesso em: 13 nov. 2023.

MARQUES, J. D. Um olhar sobre o currículo inclusivo para além dos aspectos burocráticos. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 21, 9 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/21/um-olhar-sobre-o-curriculo-inclusivo-para-alem-dos-aspectos-burocraticos>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MOREIRA, L.C; BAUMEL, R.C.R.de.C. Currículo em Educação Especial: tendência e debates. **Educar**. Curitiba, nº. 17, p.125-137. Editora da UFPR, 2001.

MACEDO, Elizabeth PONTES, C.; AXER, B. Educação e ensino responsável. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/35RA/trabalhos/TEAnped2012Educ_ensino_responsavel.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 189/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **189**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
9ec8e11532

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC)/Centro de Educação/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0207	
NOME: Organização do Trabalho Pedagógico e Curricular na Educação Especial Inclusiva II	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA	26			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	4			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Currículo e construção de conhecimentos das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educacionais específicas - NEE, numa perspectiva de colaboração pedagógica e inclusiva no ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e na Educação de Jovens e Adultos. Políticas e práticas curriculares na Educação Especial Inclusiva e seus desdobramentos nas ações de acessibilidade e diversificação curricular. Concepções e práticas de planejamento colaborativo e participativo como instância formativa dialógica e os processos de investigação e criação da autonomia docente em uma perspectiva inclusiva no Ensino Fundamental e na EJA. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, V. M. F. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. Revista Cocar, [S. l.], n. 8, p. 28–44, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045. Acesso em: 13 nov. 2023. CARVALHO, R. E. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, as/2010. CENCI, A.; DAMIANI, M. F. Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. Revista Educação Especial, Santa Maria, UFSM, v. 26, n. 47, p. 713-726, set./dez. 2013. Correia, J.A. A Construção Politico-cognitiva da Exclusão Social no Campo Educativo In: David Rodrigues (Org.) Perspectivas sobre a Inclusão: da Educação à Sociedade. Porto Editora, Porto. 2003. Disponível em : https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6526. Acesso em: 13 nov. 2023. FERREIRA, J. R. Educação Especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. Revista de Educação do Cogeime. Ano 11 - n 0 21 - dezembro / 2002. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1261/1291. Acesso em: 13 nov. 2023 LOPES, A. C.; BORGES, V. Currículo, conhecimento e interpretação. Currículo sem Fronteiras , v. 17, n. 3, p. 555-573, set./dez. 2017 MESQUITA, A. M. A.; RODRIGUES, J. R. B.; CASTRO, K. P. A política curricular no contexto da inclusão e seus mecanismos de diferenciação curricular. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 19, n. 55, p. 70-88, out./dez. 2018. disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/37549. Acesso em: 13 nov. 2023. MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED. v.11 n.33 set./dez.2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9DKY9WgbVLqNqvyLkpVDZNS/abstract/?lang=pt. Acesso em: 13 nov. 2023. RODRIGUES, D. Dez idéias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: dozes

olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 299-318 disponível em <https://uenf.br/posgraduacao/ciencias-naturais/wp-content/uploads/sites/4/2022/05/20-Dez-ideias-mal-feitas-sobre-a-Educacao-Inclusiva-capitulo-do-livro-2006.pdf>. Acesso em 13 nov. 2023.

SILVA, L. G. dos S.. **Currículo escolar na perspectiva da educação inclusiva**. 2022 - disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2274/Curr%C3%ADculo%20escolar%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. A **exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011. Disponível: <https://app.bczm.ufrn.br/home/#!/item/175605>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, (e-book de acesso livre https://iparadigma.org.br/livros-e-publicacoes/?gclid=Cj0KCQiAo7KqBhDhARIsAKhZ4ujQ7GsRRFWTsc3iofpDDZSroe2PbCFqqztfJjZx2CYkr50gyDLbum4aAp5qEALw_wc). Acesso em 13 nov. 2023.

GUSMÃO, N. M. M. Desafios da Diversidade na Escola. **Revista Mediações**, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul./dez, 2000. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MANTOAN, T. E.; PRIETO, R. G. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Ed. Summus, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S. **Representações sociais sobre educação especial e deficiência**: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. Marília, 2002. Tese (dout. em Educação) – Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Filosofia e Ciências.

SILVA S. C. da S.; COSTA, L. M. de L. BECHE, R. C. E. (Org). **Estudos da deficiência na educação: antipacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado**. Florianópolis: UDESC, 2022. Acessível em <<http://sistemabu.udesc.br/.../vinculos/000097/00009797.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre a revolução do nosso tempo. **Educação & Realidade**. 1997. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 190/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 13:19)

DANIELLE GRACE REGO DE ALMEIDA

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DPEC (19.03)

Matrícula: ###895#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **190**, ano: **2024**, tipo:

EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:

3629dfd6f1

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Departamento de Educação Física (DED FIS)/Centro de Ciências da Saúde/UFRN	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0139	
NOME: Corpo e Movimento	
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
() Estágio(Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
() Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	() Estágio (Atividade Coletiva)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30 horas	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA	20			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA	10			-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-----	-----	-----			-----
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-----	-----	-----						

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-----	-----	-----						
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h								
Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-----

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
O corpo como lugar de aprendizagem e linguagem. Relação entre corpo, motricidade, afetividade, expressão e aprendizagem, considerando o estudante com necessidade educacional específica no espaço escolar e sua diversidade.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento : a psicocinética na idade escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1986. 275 p. FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2008. 581 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DIAS, Maria Aparecida. O corpo na pedagogia Freinet . 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 145p.
LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento : a psicocinética na idade escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1986. 275 p
LE BOULCH, Jean. O corpo na escola no século XXI : práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008. 383p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 21 de março de 2024

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR Nº 191/2024 - SECGERAL/CE (19.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/03/2024 15:06)

MARIA APARECIDA DIAS

CHEFE DE DEPARTAMENTO

DEDFIS/CCS (15.11)

Matrícula: ###142#9

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número: **191**, ano: **2024**, tipo:
EMENTA DE COMPONENTE CURRICULAR, data de emissão: **22/03/2024** e o código de verificação:
97b89e82b8

APÊNDICE 2 – METAS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A partir dos objetivos geral e específicos do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, modalidade a distância, foram traçados indicadores e metas, a serem considerados no processo avaliativo do referido Curso.

Indicadores	Meta
- taxa de ocupação das vagas do Curso.	100%
- aprovação nos componentes do Curso.	85%
- percentual de estudantes aprovados com nota mínima de 7,0 nos componentes de estágio supervisionado.	100%
- realização de encontros síncronos ou presenciais no decorrer do Curso.	3 por semestre
- participação discente em encontros síncronos ou presenciais no decorrer do Curso.	80%
- percentual de disciplinas obrigatórias com realização de trabalho colaborativo, dialógico, crítico e articulado nos espaços educacionais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	100%
- realização de reuniões periódicas de docentes para planejamento e avaliação.	duas reuniões por semestre
- avaliações sistemáticas com docentes e discentes.	uma por semestre
- autoavaliações sistemáticas com discentes.	uma por semestre
- avaliação junto às instituições envolvidas nas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.	uma por semestre
- participação discente nas autoavaliações do Curso.	100%
- nota mínima de 9,0 obtidas nas avaliações docentes e discentes semestrais em relação à qualidade do trabalho pedagógico do Curso.	100%
- levantamento das necessidades de acessibilidade dos(as) estudantes.	100%, em 2024.1, no momento da matrícula
- produção de recursos didáticos e demais materiais em formato acessível para os(as) estudantes com NEE do Curso.	100%

ANEXO 1 – MINUTA DE RESOLUÇÃO DE REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL INCLUSIVA
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO

MINUTA DE REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A presente minuta de regulamento dispõe sobre a organização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios para a formação de professores no âmbito do Departamento de práticas Educacionais e Currículo/DPEC do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

(A presente minuta corresponde ao Regulamento já aprovado, que dispõe sobre a organização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios para a formação de professores no âmbito do Departamento de práticas Educacionais e Currículo/DPEC do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tal regulamento deve ser atualizado tendo em vista o novo Regulamento dos Curso de Graduação da UFRN (UFRN, 2023)).

A Chefia do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte faz saber que a plenária departamental, no uso das atribuições,

CONSIDERANDO o que estabelece a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 da Presidência da República, sobre o estágio de estudantes;

CONSIDERANDO o que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, de 2015 (Parecer nº. 02/2015-CNE/CP, de 09 de junho de 2015);

CONSIDERANDO o que estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 05 de novembro de 2013;

CONSIDERANDO o que estabelece a Resolução nº 02/2016-CE, que estabelece o Regimento Interno da Coordenação Pedagógica das Licenciaturas, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 2016;

CONSIDERANDO a Resolução nº 020/2018-CONSEPE, de 19 de março de

2018, que institui as Diretrizes para a Política de Formação dos profissionais do Magistério na Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO a Resolução que regulamenta a inserção curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da UFRN (CONSEPE No. 038/2019).

RESOLVE:

Art. 1º Regulamentar o Estágio Supervisionado Obrigatório instituído na forma de atividades acadêmicas coletivas de Estágio Supervisionado de Formação de professores, sob responsabilidade do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, em Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º Esta Resolução institui o Regulamento dos Estágios Supervisionados Obrigatórios de Formação de Professores, nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na área de abrangência do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) e para efeitos deste Regulamento:

I – Entende-se Licenciatura como um título acadêmico obtido em curso superior que faculta ao seu portador o exercício do magistério na educação básica dos sistemas de ensino (Parecer CNE/CP nº28/2001).

II - São considerados cursos de Licenciatura aqueles ofertados de maneira sistemática pela UFRN, podendo contemplar demandas oriundas de políticas públicas.

III - O Estágio Supervisionado Obrigatório de formação de professores, na forma de atividades acadêmicas coletivas de estágio supervisionado, referido na epígrafe, será denominado, neste documento, Estágio Obrigatório.

CAPÍTULO O II DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º São princípios que orientam o Estágio Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UFRN:

I - Valorização da experiência docente: reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão para que se possa conduzir o(a) egresso(a);

II - Escola pública como ambiência prioritária da formação: as instituições educativas públicas nas diferentes níveis (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica devem ser reconhecidas como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

III - Compreensão do contexto social e cultural da escola campo de estágio: do licenciando espera-se posicionamento crítico em face desse contexto de participação em sua transformação.

- IV – Relação teoria e prática: articulação entre teoria e prática fundada nos conhecimentos científicos e didáticos e do contexto sociocultural, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- V – Colaboração entre os profissionais da escola, da universidade e os estudantes: configuração do trabalho pedagógico coletivo que articula formação inicial e formação continuada;
- VI - Estágio concebido como pesquisa: desenvolvimento de atitude de professor/a-pesquisador/a que problematiza a prática; produção do conhecimento pedagógico;
- VII – Respeito à pluralidade e diversidade sociocultural dos sujeitos: adoção de comportamentos e tomada de decisões pautadas pela ética, pela superação de preconceitos e de qualquer tipo de discriminação;
- VIII - Valorização do profissional do magistério: contribuição para a política de valorização do magistério, com a democratização do acesso à formação inicial e continuada, como forma de redução das desigualdades sociais, regionais e locais.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 4º Para fins desse Regulamento, o Estágio Obrigatório assim pode ser definido segundo a legislação vigente:

- I- “[...] é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (parágrafo 1, do artigo 2, Lei de Estágio nº11.788/2008).
- II – “[...] é componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades do trabalho acadêmico” (parágrafo 6, artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais, CNE, 2015), conforme projeto de curso da instituição.
- III - “[...] é uma atividade acadêmica, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do educando para o trabalho profissional (artigo 65 do Regulamento da Graduação, UFRN, 2013).
- IV – atividade coletiva registrada no “sistema oficial de registro e controle acadêmico como uma turma do componente curricular correspondente. O professor da turma desempenha a função de orientador de estágio.” (artigo 81 do Regulamento da Graduação, UFRN, 2013).

Art. 5º A proposta de Estágio Obrigatório está vinculada à Política de Formação Docente, à Coordenação Pedagógica das Licenciaturas (COORDLICE), ao PPC dos cursos de Licenciatura e às instâncias coletivas do DPEC.

Parágrafo único – As ementas relativas aos estágios vinculados ao DPEC deverão ser devidamente aprovadas em plenária deste Departamento.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO COMO ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 6º: De acordo com o Artigo 6º. da Resolução CONSEPE 038/2019, "ações de extensão devem obrigatoriamente fazer parte integrante dos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação [...]§ 1º a carga horária das ações de extensão pode ser incluída nas estruturas curriculares por meio de: [...] II – estágios supervisionados, desde que incluam ações de extensão previstos no projeto pedagógico dos cursos, em conformidade com a legislação vigente".

Art. 7º. De acordo com o mesmo Artigo 6º. Parágrafo § 8º. da referida Resolução, “compete ao Colegiado de Curso e ao Núcleo Docente Estruturante, com o apoio da ProEx e da Prograd, definir o formato, a temática e a carga horária das atividades de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de acordo com a legislação vigente”.

Art. 8º. O presente capítulo registra o entendimento do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo de que os Estágios Supervisionados de Formação de Professores possuem dimensão extensionista, considerando principalmente os Estágios I e II dos cursos de Licenciatura presenciais; o Estágio I dos cursos EaD; e dos Estágios em Gestão e Coordenação Pedagógica das Licenciaturas em Pedagogia, por serem estágios que não envolvem atividade de regência e cujas ementas já preveem atividades que dialogam com as dimensões de pesquisa e extensão.

Art. 9º. Os colegiados dos referidos cursos definirão, com acompanhamento das/os representantes do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, a quantidade de horas de extensão que serão cumpridas no âmbito dos estágios, podendo, no caso dos cursos presenciais, constar do Estágio I ou II, ou ambos, e dos Estágios em Gestão e Coordenação Pedagógica sendo preferencialmente 100 horas e no máximo de 200 horas; e até 150 horas, nos Cursos EaD (Estágio I ou Estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica)

Parágrafo unico: A coordenação de Curso deverá encaminhar para o DPEC a proposta aprovada no Colegiado para o referido departamento altere a(s) Ementa(s) e a Ficha(s) de registro do componente, o que deverá ser aprovado em assembléia departamental.

CAPÍTULO V

DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 10º O Estágio Obrigatório terá duração mínima de 400 horas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (parágrafo 1, artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais, CNE, 2015).

Art. 11º “O estágio pode ser realizado na própria UFRN, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da UFRN”. (artigo 67 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013).
§ 1º Para os estágios desenvolvidos junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, faz-se necessário a formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UFRN ou

com agentes de integração com ela conveniados (parágrafo 1, artigo 67 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013)

§ 2º A realização de estágio junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado se dá mediante termo de compromisso, celebrado entre estudante, a parte concedente e a UFRN. (artigo 68 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013)

§ 3º A escola pública constitui-se locus preferencial e privilegiado de realização do Estágio Obrigatório.

Art. 12º Em qualquer campo em que o Estágio Obrigatório aconteça ele não cria vínculo empregatício de qualquer natureza (artigo 3 da Lei N.º 11.788/2008).

Art. 13º De acordo com o artigo 69 do Regulamento de Graduação da UFRN (Resolução nº 171/2013), o estágio obrigatório somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

- I – proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário; e
- II – dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

Art. 14º O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada. (artigo 12 da Lei N.º 11.788/2008)

Art. 15º Para os cursos regulares presenciais é vedada a concomitância dos horários de Estágio Obrigatório com os horários de quaisquer outros componentes curriculares do curso.

Art. 16º. RETIRADO.

CAPÍTULO VI DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I DA REITORIA DA UFRN

Art. 17º Compete à Reitoria da UFRN:

I – Estabelecer convênio com as Secretarias de Educação ou qualquer outra instituição, campo de estágio, conforme artigo 7 da Lei N.º 11.788/2008.

II – Assumir, caso julgue conveniente, a contratação do seguro pessoal do estagiário, segundo o regulamento dos cursos regulares de graduação. O estagiário deve, em qualquer situação, estar segurado contra acidentes pessoais (Parágrafo 2º do artigo 76 do Regulamento da Graduação da UFRN, 2013).

Parágrafo único - Em nenhuma hipótese pode ser cobrado do estagiário qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio obrigatório (artigo 78 do Regulamento da Graduação da UFRN, 2013).

SEÇÃO II DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DAS LICENCIATURAS

Art. 18º Compete à Coordenação Pedagógica das Licenciaturas (COORDLICE), de acordo com a Resolução 02/2016 do CE/UFRN:

I - Discutir e avaliar ementas, programas, procedimentos de ensino e aprendizagem e de avaliação dos estágios supervisionados pertinentes aos cursos de Licenciatura em diálogo com suas coordenações e em colaboração com a PROGRAD, bem como promover o diálogo com as coordenações de licenciaturas, cujos estágios não estão vinculados ao DPEC, sem ferir a autonomia destas.

II - Participar de ações institucionais da UFRN junto às Secretarias de Educação e às escolas do sistema de ensino, que assegurem condições de estágios inerentes à formação inicial nos cursos de licenciatura.

III – Certificar o supervisor de estágio pelo acompanhamento do licenciando estagiário na escola, quando não certificado pelo sistema de registro de estágios.

SEÇÃO III DO DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO

Art. 19º Compete ao Departamento de Práticas Educacionais e Currículo:

I – Ofertar os componentes curriculares relativos ao Estágio Obrigatório, conforme demanda dos cursos de Licenciatura;

II – Nomear comissão, a cada dois anos, para avaliar processos de dispensa de Estágio Obrigatório apresentados por discentes dos cursos de Licenciatura;

III – Nomear, a cada dois anos, a Coordenação do Grupo de Trabalho de Estágio Obrigatório do DPEC, cujas prerrogativas estão definidas em Portaria e também atua como Comissão de Estágio da Coordenação Pedagógica das Licenciaturas (COORDLICE).

SEÇÃO IV

DAS COORDENAÇÕES DE CURSOS DE LICENCIATURA

Art. 20º Compete às coordenações dos cursos de Licenciatura:

- I – Representar a UFRN na formalização do Termo de Compromisso conforme Regulamento dos Cursos Regulares Graduação da UFRN (2013);
- II – Solicitar semestralmente ao Departamento de Práticas Educacionais e Currículo a oferta e abertura de turmas dos componentes curriculares dos Estágios Obrigatórios;
- III – Orientar a matrícula dos alunos nos Estágios Obrigatórios;
- III – Cadastrar e gerenciar dados dos estagiários na aba de ensino no portal do SIGAA.
- IV – Aditar Termo de Compromisso de Estágio.
- V – Certificar o/a supervisor/a de estágio obrigatório pelo trabalho realizado junto ao licenciando estagiário.

SEÇÃO V

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 21º As instituições, campo para estágio das licenciaturas, são preferencialmente escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino e pode incluir outras desde que definidas nas ementas dos componentes de estágios obrigatórios.

Art. 22º Compete às Instituições Campo de Estágio:

- I – Firmar com o estudante o Termo de Compromisso do Estagiário.
- II – Proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário e dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estágio (artigo 69 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013).
- III – Ofertar instalações adequadas à realização do estágio (Lei N.º 11.788/2008).
- IV – Nomear um Supervisor de Estágio para supervisionar as atividades do estagiário (Lei N.º 11.788/2008).

Parágrafo primeiro: o supervisor de campo é um profissional da área de formação do estagiário, lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade (parágrafo 2 do artigo 70 do regulamento dos cursos regulares graduação, UFRN, 2013).

- V – Responsabilizar-se pela avaliação e frequência do estagiário (Anexo IV);
- VI – Comunicar ao professor orientador de estágio e à coordenação do respectivo curso qualquer ocorrência que possa prejudicar o desenvolvimento do estágio.

SEÇÃO VI

DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 23º Orientador de estágio é um professor da UFRN responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do estudante dessa atividade (parágrafo 1º, artigo 70 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013).

Art. 24º Compete ao Orientador de Estágio Obrigatório:

- I – Representar a UFRN na definição do plano de atividades do estagiário (parágrafo 2 do artigo 68 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013).

II – Responsabilizar-se pelo acompanhamento e avaliação do estagiário, com a participação do supervisor de campo (artigo 72 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013), gerenciando e validando, também, relatórios de estágio na aba de ensino no portal do SIGAA.

III – Receber da unidade onde se realiza o estágio a ficha de avaliação e de frequência do estagiário assinada pelo supervisor de campo (parágrafo 2 do artigo 73 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013).

IV – Orientar o estagiário na elaboração das atividades acadêmicas a serem realizadas no campo do estágio.

V – Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas (inciso V do artigo 7 da Lei N.º 11.788/2008).

VI - Atuar de acordo com os princípios estabelecidos no capítulo 2 desta Resolução.

SEÇÃO VII

DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art.25º Supervisor de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, da área de formação do estagiário ou responsável por ela, respondendo no local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento desta atividade (parágrafo 2º, artigo 70 do Regulamento dos Cursos Regulares Graduação, UFRN, 2013).

Parágrafo único – No caso dos estágios que não são de regência, cuja maior parte das atividades acontecem na escola, ou em outra instituição, mas fora da sala de aula, o supervisor de estágio poderá ser o coordenador pedagógico ou outro profissional licenciado e indicado oficialmente pela direção da instituição campo de estágio.

Art. 26º Compete ao Supervisor de Estágio:

- I – Acolher o estagiário, orientar e acompanhar as suas atividades;
- II – Responsabilizar-se, no local de estágio, pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade;
- III – Avaliar o estagiário nos aspectos relacionados ao desempenho e à frequência nas atividades do estágio;
- IV – Propor ao Orientador de Estágio o desligamento do estagiário, se necessário.

SEÇÃO VIII

DO ESTAGIÁRIO

Art. 27º Compete ao Estagiário:

- I – Assumir as responsabilidades de um professor em formação, zelar pelas normas da instituição, respeitando colegas, funcionários e alunos.
- II – Cumprir a carga horária definida para os Estágios Obrigatórios;
- III - Atuar de acordo com os princípios estabelecidos no capítulo 2 desta Resolução
- IV – Elaborar o plano de atividades em conjunto com o orientador e o supervisor de estágio;
- V – Propor eventuais modificações no plano de atividades, se necessário;
- VI - Preencher relatório referente ao estágio na aba de ensino no SIGAA.

VII – Entregar atividade de finalização do componente de estágio.

Parágrafo único: A atividade de finalização do estágio serve como base para avaliação do estagiário.

Art. 28º - Não é permitido encaminhamento para o estágio, nem a permanência em estágio já iniciado, de estudante que esteja com programa suspenso (parágrafo único do artigo 69 do Regulamento da Graduação da UFRN, 2013).

CAPÍTULO VII

DA DISPENSA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 29º - Na UFRN, “é permitido ao aluno regular, com comprovado conhecimento em um determinado conteúdo, a dispensa de cursar o componente curricular correlato necessário à integralização curricular, mediante aprovação por banca composta de três professores da área de conhecimento do componente curricular objeto da solicitação, nomeada pelo chefe do departamento ou diretor da unidade acadêmica especializada a que o componente curricular esteja vinculado” (Regulamento de Graduação da UFRN, art. 276).

§ 1º Por natureza, há diferenças entre dispensa e aproveitamento de componentes curriculares. Sobre o aproveitamento de componentes, o regulamento de graduação da UFRN determina que “os estudos realizados por estudantes em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, em cursos de graduação ou pós-graduação em sentido estrito, podem ser aproveitados pela UFRN” (Regulamento de Graduação da UFRN, art. 270).

§ 2º O presente capítulo dispõe apenas sobre a dispensa de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Art. 30º O(A) estudante poderá ser dispensada/o do cumprimento do Estágio Supervisionado Obrigatório no caso de: já trabalhar como professor/a na disciplina da licenciatura que cursa, porém sem ter concluído o curso; já ser professor/a formada/o em licenciatura diferente daquela que está cursando; estar atuando ou ter atuado, em estágio supervisionado não obrigatório na área de atuação da licenciatura que cursa.

§ 1º A dispensa será de, no máximo, um componente de estágio, portanto, 100 horas no caso dos cursos presenciais e de, no máximo, 150 horas no caso dos cursos a distância.

§ 2º Para ter seu pedido de dispensa analisado, a/o estudante não pode ter trancado matrícula ou estar matriculado e nem ter sido reprovado, tanto no componente curricular em questão, quanto em componente curricular equivalente (Regulamento de Graduação da UFRN, art. 278).

§ 3º Para ser dispensado/a de um componente de estágio, o/a estudante deverá comprovar experiência e atuação docente de, no mínimo, um semestre letivo completo, realizada nos últimos cinco anos.

Art. 31º No caso de solicitação de dispensa em um dos estágios de regência em que a/o estudante já trabalhar como professor/a na disciplina da licenciatura que cursa, porém sem ter concluído o curso, este deverá explicitar e comprovar, na solicitação da dispensa deste estágio, sua experiência e atuação docente relativa à etapa da Educação Básica trabalhada no componente objeto da solicitação, de um semestre letivo completo.

§ 1º A/O estudante só será dispensada/o de um componente de estágio para esta situação, mesmo que tenha mais tempo para comprovar.

§ 2º No caso do curso de Pedagogia, a/o estudante será dispensada/o o estágio correspondente ao tipo de atuação (regência, gestão ou atuação em contextos não escolares) e etapa (Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental) comprovada pela/o licencianda/o.

Art. 32º No caso da/o estudante formada/o em licenciatura diferente daquela que está cursando e já trabalhar como professor/a, na solicitação da dispensa do estágio curricular obrigatório ela/e deverá explicitar e comprovar sua experiência e atuação docente relativa à etapa da Educação Básica de, no mínimo, um semestre letivo completo.

§ 1º Esta situação não se aplica a dispensa de estágios de regência.

§ 2º Esta situação não se aplica à Licenciatura em Pedagogia.

§ 3º A/O estudante só será dispensada/o de um componente de estágio para esta situação, mesmo que tenha mais tempo para comprovar.

Art. 33º. A/O estudante que se enquadrar nos casos descritos nos artigos 26 e 27 deve solicitar a dispensa por meio de processo aberto na Coordenação de seu Curso, que será encaminhado à Comissão de Dispensa de Estágio Obrigatório do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, e deverá conter os seguintes documentos:

- I. Histórico Escolar atualizado (referente à licenciatura em que está atualmente matriculado/a);
- II. Declaração da escola em que a/o solicitante exerce atividade docente regular na Educação Básica, por no mínimo um semestre letivo completo, com a especificação da função exercida;
- III. Comprovante de vínculo institucional com o local onde exerce atividade docente regular (cópia de contracheque; ou cópia das páginas da carteira de trabalho em que figure o contrato como professor/a; ou cópia do contrato de prestação de serviços correspondente).
- IV. Cópias das capas e de partes internas dos diários de classe em que conste o nome da/o solicitante na condição de professor/a e registro cronológico de sua atuação.

Art. 34 No caso de solicitação de dispensa do estágio em contextos não escolares a/o estudante que estiver atuando em instituições não escolares que desenvolvem ações educativas deverá explicitar e comprovar, na solicitação da dispensa deste estágio, sua experiência e atuação em função que exija conhecimentos específicos do campo da pedagogia relativos ao componente objeto da solicitação,

§ 1º A/O estudante só será dispensada/o de um componente de estágio para esta situação, mesmo que tenha mais tempo para comprovar.

Art. 35º A/O estudante que estiver atuando ou tenha atuado, por no mínimo um semestre letivo completo, em estágio supervisionado não obrigatório na área de atuação da licenciatura que cursa, poderá solicitar a dispensa por meio de processo aberto na Coordenação de seu Curso que será encaminhado à Comissão de Dispensa de Estágio Obrigatório do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, e deverá conter os seguintes documentos:

- I. Histórico Escolar atualizado (referente à licenciatura em que está atualmente matriculado/a);
- II. Declaração da escola em que o/a solicitante exerce atividade docente regular na Educação Básica por no mínimo um semestre letivo completo, com a especificação da função exercida;
- III. - Relatório produzido pela/o estudante requerente relatando suas experiências no estágio e estabelecendo relações com suas aprendizagens no curso.

§ 1º No caso de estudante das licenciaturas em Pedagogia, a dispensa deverá ser solicitada no estágio obrigatório referente à etapa de atuação e função correspondentes ao Estágio a ser dispensado (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão/Coordenação, Contexto Não Escolar).

§ 2º A/O estudante só será dispensada/o de um componente de estágio para esta situação, mesmo que tenha mais tempo para comprovar.

Art. 36º O prazo máximo para abertura do processo de solicitação de dispensa dos componentes de estágios obrigatórios junto ao DPEC é de até trinta dias antes da consolidação final do semestre letivo, definida pelo calendário acadêmico, conforme decisão da plenária departamental (Regulamento de Graduação da UFRN, art. 277).

Art. 37º - “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científicas na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso” (parágrafo 3, do artigo 2, Lei de Estágio, nº 11.788/2008).

CAPÍTULO VIII DOS INSTRUMENTOS LEGAIS

Art. 38 São instrumentos legais exigidos para a realização do estágio:

I – Carta- ofício da instituição universitária apresentando o estagiário para a instituição campo de estágio;

II – Termo de Compromisso do Estagiário a ser firmado entre a UFRN, a escola campo de estágio e o estagiário, com intervenção obrigatória da UFRN, por meio do orientador do estágio e do coordenador do curso a que se vincula o estagiário;

Parágrafo único: este termo é gerado pelo SIGAA após o coordenador de curso ter cadastrado o estagiário, mediante apresentação do formulário de dados (Anexo 1) preenchido por este e pela escola campo de estágio.

II – Ficha de Frequência (Anexo II) durante a realização de atividades na escola campo de estágio.

CAPÍTULO IX DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 39. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Colegiada do Grupo de Estágio Supervisionado e Chefia do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo.

Natal, 04 de fevereiro de 2022.

Profs Marcos Aurélio Felipe e Vânia Aparecida Costa
Chefia do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo – DPEC

ANEXO I

INFORMAÇÕES PARA CADASTRAMENTO DE ESTAGIÁRIOS						
DADOS DA/O DISCENTE: Matrícula, CPF e Nome						
DADOS DO CONCEDENTE: Nome: Prefeitura ou Secretaria de Estado à qual a escola esteja subordinada.						
DADOS DO ESTÁGIO						
Local do Estágio: Nome: CNPJ: Logradouro: Nº: Bairro: UF: CEP: Obs: Se o concedente for órgão público. Quando for UFRN, informar apenas o setor.						
Responsável pelo local de estágio: Nome: CPF: Obs: Se o concedente for órgão público. Exceto quando for UFRN.						
TIPO DO ESTÁGIO () Estágio Curricular Obrigatório () Estágio Curricular Não Obrigatório						
Carga Horária Semanal: Obs: Até 6 horas/dia e 30 horas/semana						
Professora/or Orientadora/or:						
Supervisora/or do Estágio: RG: E-Mail: Função:				CPF: UF:		
Órgão Emissor:						
DIAS E HORÁRIOS DO ESTÁGIO:						
DOM De ____:____ Às ____:____	SEG De ____:____ Às ____:____	TER De ____:____ Às ____:____	QUA De ____:____ Às ____:____	QUI De ____:____ Às ____:____	SEX De ____:____ Às ____:____	SAB De ____:____ Às ____:____
Início do Estágio ____/____/____ Final do Estágio ____/____/____						
Atividades a serem realizadas: ESSA PARTE SERÁ PREENCHIDA POSTERIORMENTE						

Anexo II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E
CURRÍCULO CURSO: _____

ESTÁGIO _____ –PEC_____

FICHA DE FREQUÊNCIA

Estagiária/o:

Semestre:

Prof^ª. Orientadora:

Prof^ª. Supervisor/a:

Atividade	Data	Horário	Ass. Da/o Supervisor/a de Estágio

Observações:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 14/02/2022

RESOLUÇÃO Nº 2/2022 - DPEC (19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 09:36)

MARCOS AURELIO FELIPE

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DPEC (19.03)

Matricula: 1547172

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 09:40)

VANIA APARECIDA COSTA

CHEFE DE DEPARTAMENTO - SUBSTITUTO

DPEC (19.03)

Matricula: 2319774

ANEXO 2 – MINUTA DE RESOLUÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Minuta de Resolução de Atividades Curriculares Complementares – xxxx/2024

O Colegiado do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e de acordo com a deliberação tomada em sua plenária

RESOLVE:

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACC) do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva são obrigatórias para conclusão do Curso e passam a ser regulamentadas por esta Resolução a partir da data de sua publicação.

Art. 2º As ACC estão classificadas em quatro blocos de atividades:

- I – Atividades de Ensino;
- II – Atividades de Pesquisa;
- III – Atividades de Extensão;
- IV – Atividades artísticas, culturais, políticas e esportivas.

Parágrafo único - Para fins de integralização da carga horária de ACC do discente, levar-se-á em consideração a carga horária por atividade individual e a carga horária por atividade total que poderá ser cumprida pelo discente, conforme indicado no Anexo I desta minuta.

Art. 3º O discente deverá realizar as ACC ao longo do Curso perfazendo uma carga horária total de 60 horas.

§ 1º Não serão contabilizadas para ACC horas de atividades realizadas pelos discentes anteriores ao seu ingresso no Curso.

§ 2º O discente deverá cumprir o mínimo de carga horária a que se refere o caput em pelo menos dois dos blocos de atividades definidos no Art. 2º desta minuta

Art. 4º Cabe ao discente requerer a contagem de horas de ACC ao longo do período letivo, anexando a documentação comprobatória das atividades no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA).

Art. 5º Cabe à Coordenação do Curso analisar a documentação apresentada pelo discente e homologar no SIGAA.

Art. 6º Os casos não previstos nesta Resolução serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

Art. 7º Os recursos às decisões da coordenação do curso serão resolvidos pela Câmara de Graduação da PROGRAD, que atuará como instância final.

Anexo I

I - ATIVIDADES DE ENSINO		
Atividade	Carga horária de Atividade Individual	Carga horária de Atividade Total
Participação em projeto de monitoria de disciplinas da UFRN.	Carga horária especificada no documento comprobatório	50 horas
Participação em programas acadêmicos de ensino envolvidos pela UFRN.	30 horas a cada semestre letivo	50 horas

II - ATIVIDADES DE PESQUISA		
Atividade	Carga horária de Atividade Individual	Carga horária de Atividade Total
Participação em projeto de pesquisa desenvolvido na UFRN, ou em outra IES.	50 horas por semestre	50 horas
Participação em grupo de estudo ou de pesquisa desenvolvido na UFRN, ou em outra IES.	20 horas por semestre	50 horas
Participação como ouvinte (sem apresentação de trabalho) em eventos de pesquisa na área da Educação Especial ou áreas afins, com carga horária definida e verificação de frequência.	Carga horária especificada no documento comprobatório	50 horas
Apresentação de comunicação oral em eventos científicos na área da Educação Especial ou áreas afins.	10 horas	20 horas
Apresentação de pôster em eventos científicos na área da Educação Especial ou áreas afins.	10 horas	20 horas
Apresentação de palestras, mesas redondas, minicursos e oficinas em eventos científicos.	Carga horária especificada no documento comprobatório	20 horas
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos na área da Educação ou em áreas afins com autoria exclusiva.	20 horas	40 horas
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos na área da Educação ou em áreas afins em coautoria.	15 horas	45 horas
Publicação de resumos de trabalhos em anais de eventos científicos na área da Educação ou áreas afins.	10 horas	40 horas
Publicação de artigo em periódicos científicos ou capítulos de livros com autoria exclusiva.	50 horas	50 horas
Publicação de artigo em periódicos científicos ou capítulos de livros em coautoria.	40 horas	40 horas
Publicação em diferentes suportes relacionada à área de educação	05 horas	20 horas
Participação em comissão organizadora, técnica em eventos científicos na área da Educação Especial ou áreas afins.	Carga horária especificada no documento comprobatório	40 horas

	ou 20 horas	
--	-------------	--

III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Atividade	Carga horária de Atividade Individual	Carga horária de Atividade Total
Participação em eventos, ações ou projetos de extensão da UFRN, ou em outra IES como colaborador.	10 horas	50 horas
Monitoria em eventos científicos	Carga horária especificada no documento comprobatório ou 20 horas	50 horas
Participação como bolsista em projetos ou programas de extensão.	Carga horária especificada no documento comprobatório ou 50 horas	50 horas
Participação como ouvinte (sem apresentação de trabalho) em eventos de extensão na área da Educação, da Educação Especial ou em áreas afins, com carga horária definida e verificação de frequência.	Carga horária especificada no documento comprobatório	20 horas
Participação como ouvinte em defesas públicas de Trabalho de Conclusão em Cursos de Graduação ou de Especialização ou de dissertações de Mestrado ou de teses de Doutorado em programas de pós-graduação em Educação ou áreas afins.	Carga horária especificada no documento comprobatório	30 horas
Participação em eventos acadêmicos de ordem geral promovidos pela UFRN.	Carga horária especificada no documento comprobatório	30 horas
Participação em eventos e cursos na área da Educação ou da Educação Especial promovidos por diferentes instituições	Carga horária especificada no documento comprobatório	30 horas
Viagem de estudos devidamente comprovadas (que não integrem a carga horária das disciplinas do curso).	10 horas	20 horas
Visitas acadêmicas monitoradas (que não integrem a carga horária das disciplinas do curso).	10 horas	20 horas

IV - ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CULTURAIS, POLÍTICAS E ESPORTIVAS		
Atividade	Carga horária de Atividade Individual	Carga horária de Atividade Total
Visitação a exposições, a mostras de arte, de cultura, de literatura, a acervos museológicos e arquivísticos; assistência a espetáculos cênicos, coreográficos, musicais e cinematográficos, com certificado ou autodeclaração e ingresso ou foto.	02 horas	20 horas
Participação na organização de eventos culturais, artísticos ou esportivos.	20 horas	40 horas
Participação em grupos cênicos, de dança, de música ou esportivos.	20 horas por semestre	40 horas

Representação discente em órgãos da UFRN, com comprovação mínima de 75% de participação efetiva (colegiados de curso, conselho de centro, NDE, comissões de trabalho etc.).	20 horas por semestre	40 horas
Participação em atividades regulares vinculadas à política estudantil na UFRN, com comprovação mínima de 75% de participação efetiva (membro do Diretório Central de Estudantes, do Centro Acadêmico ou de outras entidades representativas).	20 horas por semestre	40 horas
Participação em órgãos colegiados do sistema público ou privado de educação (Conselho Escolar, Conselho Municipal de Educação, Conselho Estadual de Educação, entre outros).	20 horas por semestre	40 horas
Participação em colegiados da sociedade civil organizada (Associações Comunitárias, Conselho Tutelar, entre outros).	20 horas	40 horas
Participação como ouvinte em eventos de representação estudantil ou culturais ou esportivos ou artísticos.	Carga horária especificada no documento comprobatório	20 horas
Participação em produção audiovisual, literária, artística, com certificação/comprovação.	20 horas	40 horas
Trabalho comunitário voluntário com declaração da entidade.	20 horas	40 horas

ANEXO 3 – CARTA OFÍCIO DE INTERESSE E APOIO DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNDIMERN)



OFÍCIO Nº 152/2023 - NATAL/RN, 30 DE NOVEMBRO DE 2023.

A Ilustríssima Senhora Professora Cynara Teixeira Ribeiro

Direção do Centro de Educação da UFRN

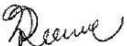
Assunto: Manifestação de interesse e apoio ao Curso de Graduação Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva

Prezada Senhora,

Tendo em vista a relevância desta iniciativa, no que se refere à formação docente na área da Educação Especial Inclusiva, a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Norte, a UNDIME RN, manifesta interesse e apoio à proposta do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, modalidade EaD, a ser apresentado ao Edital 23/2023 – PARFOR Equidade, pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Reiteramos nosso compromisso com a educação pública com qualidade social, nossa parceria com esta instituição e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,


Joária de Araújo Vieira
Presidente da UNDIME/RN
DME de Rio do Fogo/RN



@undime.rn



undime.rn@gmail.com



rn.undime.org.br

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC, Bloco 2, térreo Centro Administrativo do RN
Av. Senador Salgado Filho, s/n, Lagoa Nova - Natal/RN. CEP: 59064- 901.

ANEXO 4 – CARTA OFÍCIO DE INTERESSE E APOIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO NORTE (SEEC/RN)

06/12/2023 09:07

SEI/SEARH - 23615676 - Ofício



Avenida Salgado Filho, S/N, Centro Administrativo do Estado - Bairro Lagoa Nova, Natal/RN, CEP 59064-901

Telefone: - <http://www.educacao.rn.gov.br>

Ofício nº 2613/2023/SEEC - GS/SEEC - SECRETÁRIO-SEEC

À Senhora

Cynara Teixeira Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Diretoria do Centro de Educação da UFRN

E-mails: diretoria@ce.ufrn.br e claudiakranzead@gmail.com

Assunto: **Informação - Curso de Graduação Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva**

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00410026.004966/2023-64.

Prezada Senhora,

Informo a V. Sa. que a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) manifesta interesse e apoio à proposta do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, modalidade EaD, a ser apresentado ao Edital nº 23/2023 – PARFOR Equidade, pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Atenciosamente,

Maria do Socorro da Silva Batista

Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DA SILVA BATISTA**, Secretária de Estado, em 01/12/2023, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **23615676** e o código CRC **8B5EF3B4**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00410026.004966/2023-64

SEI nº 23615676